Divisão Urbano-Regional do Brasil

2ª edição

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento
Esteves Pedro Colnago Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geociências
Coordenação de Geografia

Divisão Urbano-Regional do Brasil

2ª edição

IBGE
Rio de Janeiro
2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-65-87201-83-2

© IBGE. 2021

1ª edição - 2013

Capa e ilustração

Fabio Muniz de Moura - Gerência de Editoração/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE

Divisão urbano-regional do Brasil / IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2021.

140p. : il.

Inclui glossário.
Título da 1. ed: Divisão urbano regional.
ISBN 978-65-87201-83-2

1. Divisões territoriais e administrativas - Brasil. I. IBGE. Coordenação de Geografia. II. Divisão urbano regional.

CDU 35.071.55(81)
CART

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação 7

Introdução 9

Notas técnicas 13

Etapas 14

Resultados 21

Quadro regional: alterações e tendências 25

Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO 26

Região Ampliada de Manaus/AM 28

Região Ampliada do AP de Belém/PA 30

Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE 32

Região Ampliada do AP do Recife/PE 35

Região Ampliada do AP de Salvador/BA 38

Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG 42

Região Ampliada do AP de Vitória/ES 45

Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ 47

Região Ampliada do AP de São Paulo/SP 50

Região Ampliada do AP de Campinas/SP 55

Região Ampliada do AP de Curitiba/PR 57

Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC 60

Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS 62

Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT 65

Região Ampliada do AP de Goiânia/GO 67

Região Ampliada do AP de Brasília/DF 70

Considerações finais 73

Referências 77

Apêndices 79

1 - Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Intermediária de Articulação Urbana 80

2 - Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Imediata de Articulação Urbana 82

3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais 83

4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos 113

5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa Regic 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis 126

Glossário 133

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Lista de siglas

RO - Rondônia
AC - Acre
AM - Amazonas
RR - Roraima
PA - Pará
AP - Amapá
TO -Tocantins
MA - Maranhão
PI - Piauí
CE - Ceará
RN - Rio Grande do Norte
PB - Paraíba
PE - Pernambuco
AL - Alagoas
SE - Sergipe
BA - Bahia
MG - Minas Gerais
ES - Espírito Santo
RJ - Rio de Janeiro
SP - São Paulo
PR - Paraná
SC - Santa Catarina
RS - Rio Grande do Sul
MS - Mato Grosso do Sul
MT - Mato Grosso
GO - Goiás
DF - Distrito Federal

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE disponibiliza, nesta segunda edição, o novo modelo da Divisão Urbano-Regional do Brasil, atualizando o recorte elaborado em 2013. A Divisão Urbano-Regional ora apresentada deriva de um processo de regionalização que é fruto dos resultados da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018, realizada pelo IBGE e divulgada em 2020, além de incorporar os Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil, cuja identificação e delimitação foram trazidas a público em 2016.

O processo de regionalização é elaborado a partir da definição de critérios que distinguem as Regiões de Articulação Urbana, tendo como base a rede urbana brasileira, a hierarquia de seus centros e suas áreas de influência. Para além dessas informações, apoiou-se também, quando pertinente, nos dados de gestão pública e privada do País e nos de busca por bens e serviços.

O estudo identificou e delimitou, em nível nacional, as três escalas de Regiões de Articulação Urbana – a Ampliada, a Intermediária e a Imediata – e reconhece, no interior das Regiões Imediatas, Subnúcleos que compartilham funções de apoio à gestão e de fornecimento de bens e serviços, de modo complementar aos Núcleos das Regiões de Articulação Urbana Imediatas. Com a identificação dos Subnúcleos, torna-se possível uma compreensão mais acurada dos espaços na escala Imediata, em especial naqueles que formam as Aglomerações Urbanas.

A atualização da Divisão Urbano-Regional do Brasil traz uma visão contemporânea do País, centrada em uma de suas múltiplas facetas: a diversidade dos processos de interação espacial que impulsionam os fluxos materiais e imateriais entre as Cidades e configuram, no território, Regiões de Articulação Urbana. Emergem, nesse processo,

unidades espaciais diversas, com potencialidades que servem de referencial territorial para o desenvolvimento de pesquisas e políticas públicas. Trata-se, assim, de um instrumental relevante para o conhecimento do País.

O compromisso contínuo de fornecimento de informações sobre o território brasileiro envolve a renovação constante dos seus quadros de referência por meio de aprimoramentos metodológico e conceitual. Assim, a divulgação desta segunda edição da Divisão Urbano-Regional do Brasil reforça, igualmente, a missão institucional do IBGE de retratar a realidade do País.

Claudio Stenner

Diretor de Geociências

Introdução

Apreender a organização e a complexidade do território brasileiro tem significado um processo contínuo e crescente de renovação da pesquisa geográfica no IBGE, em especial no campo da regionalização[1]. A região tem se constituído um conceito-chave para a Geografia e, junto com a regionalização, passaram por diversas mudanças metodológicas em sua trajetória institucional, revigorando um dos seus principais objetivos, que é o de fornecer quadros regionais da organização do espaço brasileiro.

Os modelos de divisão regional disponibilizados ao longo dos anos pelo IBGE representam diferentes concepções na abordagem e na identificação de seus elementos estruturais. De tal modo, cada quadro regional expressa as múltiplas possibilidades de leitura da organização espacial do território brasileiro, bem como forma uma das representações possíveis.

A Divisão Urbano-Regional do Brasil ora divulgada constitui um modelo de regionalização que privilegia, na classificação, a estrutura urbana como elemento de organização do espaço. O sistema urbano se articula e se integra a partir de grandes Cidades, *core* inicial de um processo de encadeamento da rede de Cidades do País. Movidas pelas necessidades econômicas e sociais, as Cidades propiciam e impulsionam elementos estruturantes de novas conformações regionais, em que predominam os fluxos de troca de bens e serviços materiais e imateriais (produtos e mercadorias, ordens, informações, pessoas, cultura etc.). Além disso, as Cidades são fundamentais na produção

[1] Para viabilizar o objetivo de criar uma divisão regional única do País, obedecendo a critérios permanentes e respeitando os limites das Unidades da Federação, foi apresentado, em 1942, pelo Professor Dr. Fabio de Macedo Soares Guimarães, o primeiro modelo de divisão regional elaborado pelo IBGE, com um referencial teórico baseado na Escola Determinista Ambiental em que o principal conceito era o de Região Natural (MAGNAGO, 1995).

de conhecimento, na gestão governamental e no comando da economia por meio das cadeias produtivas e financeiras, das conexões terrestres, aéreas e hidroviárias.

As Regiões de Articulação Urbana identificadas neste estudo, com base nos resultados da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018, realizada pelo IBGE (IBGE, 2020)[2], passam a ser um referencial espacial para estudos e pesquisas, bem como para recortes estratégicos orientados a ações governamentais. As Regiões de Articulação Urbana compatibilizam a rede urbana a feições zonais, contíguas e sem superposições, comandadas por uma Cidade que polariza uma área de influência própria (IBGE, 2013; IBGE, 2020)[3].

O modelo contempla uma visão híbrida que utiliza critérios de conectividade em rede, nas suas diferentes escalas espaciais, para identificação de zonas que são denominadas de Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas, segundo a hierarquia dos centros; funções de gestão territorial; e ligações oriundas da demanda por bens e serviços. São duas estruturas espaciais que se complementam: uma de fluxos entre as Cidades e suas regiões e outra zonal, que cria espaços coesos e articulados.

Balizado mormente nos critérios adotados na Divisão Urbano-Regional elaborada em 2013, o resultado atual surge com alterações na regionalização, como fruto das mudanças relativas à hierarquia e ao número de Centros Urbanos de maior comando do País. Assim, algumas mudanças são notadas na composição das Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas quando comparadas as duas edições do estudo (2013 e 2021).

A presente edição identificou 17 Regiões Ampliadas, sendo 15 capitaneadas por Metrópoles e duas, por Capitais Regionais. O aumento no número de Metrópoles de 12 para 15 (IBGE, 2020) alterou os recortes anteriores e agregou novas Regiões Ampliadas, reconfigurando o conjunto regional com os Arranjos Populacionais de Campinas/SP, Florianópolis/SC e Vitória/ES. As mudanças metodológicas aplicadas pela Regic 2018, como a adoção dos Arranjos Populacionais como unidades espaciais, também contribuíram para os resultados da pesquisa (Apêndice 5). Nos Municípios que pertencem a Arranjos Populacionais, por exemplo, há casos em que o Município em 2007 foi considerado, isoladamente, na hierarquia dos centros e na rede urbana. Já em 2018, foi considerado pertencente a um conjunto de Municípios que formam um Arranjo Populacional (IBGE, 2020).

A divisão sucessiva das Regiões Ampliadas de Articulação Urbana em unidades menores gerou 140 Regiões Intermediárias de Articulação Urbana (161 em 2013) e 379 Regiões Imediatas de Articulação Urbana (482 em 2013). Tais resultados, a princípio, apontam uma concentração urbana seletiva para as grandes aglomerações com o surgimento de novas Metrópoles, assim como uma contração da rede urbana brasileira com a diminuição no número de Regiões Intermediárias e Imediatas, ainda que se verifique um maior número de centros nos níveis mais altos da hierarquia.

Ao final da regionalização, foram definidos pela primeira vez, 539 Subnúcleos[4] que servem de apoio aos Núcleos das Regiões Imediatas, atuando de maneira a com-

---

[2] A Regic 2018 definiu a hierarquia dos Centros Urbanos do País, as suas áreas de influência e a rede de Cidades.

[3] Os Apêndices 1 e 2 apresentam os casos que são exceções às regras utilizadas no processo classificatório. No Apêndice 3 encontram-se informações sobre área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais. No Apêndice 4 encontra-se a composição do quadro regional nos seus três níveis e quais Municípios foram identificados como Subnúcleos. A lista completa dos Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da Regic 2018 encontra-se no Apêndice 5.

[4] Os Subnúcleos podem compor um Arranjo Populacional ou serem Municípios Isolados. Foram identificados desagregando os Arranjos Populacionais e considerando todos os Municípios do País.

plementar as esferas de planejamento, de gestão pública e as econômicas, difundidas dos principais polos urbanos do País. Os Subnúcleos foram identificados por meio de informações relativas às gestões pública e privada, e após a aplicação do questionário da Regic 2018, distinguindo-se ainda aqueles que só fazem parte de um Arranjo Populacional (AP) daqueles que são Núcleos do próprio AP do qual participam. Como exemplos, pode-se citar: Betim, Contagem e Ouro Preto (MG), na Região Imediata do AP de Belo Horizonte/MG; Alvorada do Norte (GO), Planaltina (GO) e Paracatu (MG), na Região Imediata do AP de Brasília/DF; Canoas (RS), Novo Hamburgo (RS) e São Leopoldo (RS), na Região Imediata do AP de Porto Alegre/RS; Goiana (PE) e Jaboatão dos Guararapes (PE), na Região Imediata do AP de Recife/PE; Duque de Caxias (RJ), Niterói (RJ) e Nova Iguaçu (RJ), na Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ; e Guarulhos (SP), Osasco (SP), Santo André (SP) e São Bernardo do Campo (SP), na Região Imediata do AP de São Paulo/SP; entre outros.

As Regiões Ampliadas representam um mosaico da diversidade brasileira, notadamente nas diferenças em: tamanho populacional, área, número de Regiões Intermediárias e Imediatas, Subnúcleos, Arranjos Populacionais e Municípios formadores (ver **Glossário**). Elas abrigam questões fundamentais que necessitam de enfrentamento nos seus aspectos mais diversos, referentes aos problemas do federalismo, às desigualdades econômicas e sociais, aos problemas ambientais, em especial a crise hídrica e as vulnerabilidades dos biomas brasileiros, às conexões nos sistemas viários, aos problemas urbanos de acesso à habitação, ao trabalho e emprego e aos serviços essenciais, como transporte, saneamento básico, saúde etc.

As Regiões Sudeste e Sul são formadas por Regiões Ampliadas comandadas pelos APs de Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS, nelas prevalecendo, de modo geral, os contornos dos próprios Estados, o que sugere forte presença de suas Capitais estaduais na conformação regional. A principal exceção ocorre com a Região Ampliada do AP de São Paulo que polariza as Regiões Intermediárias e Imediatas do Mato Grosso do Sul.

Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os limites das Regiões Ampliadas avançam sobre territórios de outros Estados, indicando o papel secundário de algumas Capitais estaduais, com hierarquia de Capitais Regionais. Excetuando-se, desse processo, os APs de Porto Velho/RO e Cuiabá/MT, já que possuem Regiões Ampliadas próprias desde a Divisão Urbano-Regional elaborada em 2013, em função do papel regional que exercem.

Para a apresentação dos resultados desta edição do estudo, a publicação foi estruturada, basicamente, em duas partes: na primeira, Notas técnicas, são detalhados os procedimentos operacionais adotados no processo de identificação das regiões, em suas diferentes etapas classificatórias, e explicitados os critérios de regionalização utilizados, bem como as principais alterações relativas ao estudo anterior, elaborado em 2013; na segunda parte, Quadro regional: alterações e tendências, sumariza-se a atual configuração das regiões e se ressaltam as principais transformações ocorridas ao longo da década, destacando-se as permanências e modificações registradas nas Regiões de Articulação Urbana em relação ao estudo anterior. Um glossário, ao final da publicação, apresenta os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão desses resultados.

Notas técnicas

Nesta segunda edição da Divisão Urbano-Regional do Brasil, a metodologia utilizada na definição das Regiões de Articulação Urbana seguiu, basicamente, a mesma que foi adotada em 2013 (IBGE 2013), ou seja, a hierarquia das Cidades e os demais dados de gestão e busca por bens e serviços são provenientes da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018 (IBGE, 2020). Foram mantidos, também, os três níveis escalares originais de regionalização: nível 1 - Regiões Ampliadas; nível 2 - Regiões Intermediárias; e nível 3 - Regiões Imediatas. Para além desses níveis, foram identificados, dentro das Regiões Imediatas de Articulação Urbana, os Municípios que têm papel de Subnúcleos[5], ou seja, aqueles que colaboram de modo complementar aos Municípios Núcleos para a coesão regional.

As Regiões de Articulação Urbana foram definidas pela agregação de Municípios, assim nenhum deles foi recortado ou avaliado em subunidades internas. De um modo geral, os procedimentos adotados identificaram primeiramente as Regiões Ampliadas, seguindo-se à subdivisão delas em Regiões Intermediárias que posteriormente foram subdivididas em Regiões Imediatas. Contudo, a delimitação final das regiões (em seus três níveis) só foi concluída ao término de todas as etapas, uma vez que a análise de determinadas áreas do território brasileiro necessitava de uma avaliação mais pormenorizada, que efetivamente foi realizada nas etapas finais do estudo. Assim, por meio de uma abordagem interescalar, não somente as regiões de nível 1 é que definiram as de nível 2 (e estas as de nível 3), mas também elas acabaram por ser definidas, em parte, pelos outros níveis regionais.

[5] Para os Subnúcleos não foram identificadas regiões.

A Divisão Urbano-Regional tem como foco a identificação de regiões onde as Cidades se articulam de modo coeso em três escalas distintas (Ampliada, Intermediária e Imediata). Devido às diferenças no sistema urbano ao longo do território brasileiro, Centros Urbanos de hierarquias distintas podem ser Núcleos de regiões. Assim, numa parte do País, o Núcleo que dá coesão a uma Região Intermediária é uma Capital Regional A e, em outra, uma Capital Regional C. Isso ocorre pois se considera que o papel das duas são equivalentes nas regiões que articulam.

As feições regionais, por serem oriundas de uma rede de Cidades hierarquizadas, segundo a Regic 2018, possuem um encadeamento no conjunto dos seus elementos, de forma que cada elemento revela uma associação em seus relacionamentos, do centro de maior hierarquia, que polariza uma rede urbana, em direção aos centros de menor hierarquia. Uma vez definida a cardinalidade, o resultado expressa uma área de influência determinada por um conjunto de Municípios e passa a ser identificada como uma Região Ampliada, Intermediária ou Imediata de Articulação Urbana.

A seguir, são descritas as etapas utilizadas na definição das Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas de Articulação Urbana, assim como as da definição dos Subnúcleos.

Etapas

A primeira etapa de definição das Regiões Ampliadas de Articulação Urbana baseou-se na avaliação das ligações entre as Cidades com uma das 15 Metrópoles brasileiras[6] (IBGE, 2020). Considerando-se a cardinalidade do sistema urbano, quando uma Capital Regional[7], por exemplo, se ligava a uma Metrópole, por conseguinte todas as Cidades que estavam exclusivamente na área de influência dessa Capital Regional foram definidas como participantes da mesma Região Ampliada (etapa 1.1). As áreas com Cidades vinculadas a duas ou mais Metrópoles não foram associadas a uma Região Ampliada nessa etapa. Um exemplo pode ser visto na Figura 1, onde Canoinhas (SC) não foi classificado nesse momento.

Em seguida (etapa 1.2), foram considerados os mesmos procedimentos e critérios para a definição das Regiões Ampliadas de Cuiabá/MT e Porto Velho/RO. Similarmente à Divisão Urbano-Regional elaborada em 2013, entende-se que essas duas Capitais Regionais têm um papel relevante nas suas áreas de influência, mesmo que suas hierarquias sejam menores do que a de uma Metrópole, ou seja, por estarem num contexto regional diferenciado daquele encontrado no Centro-Sul e na Costa do Brasil, conformam também Regiões Ampliadas.

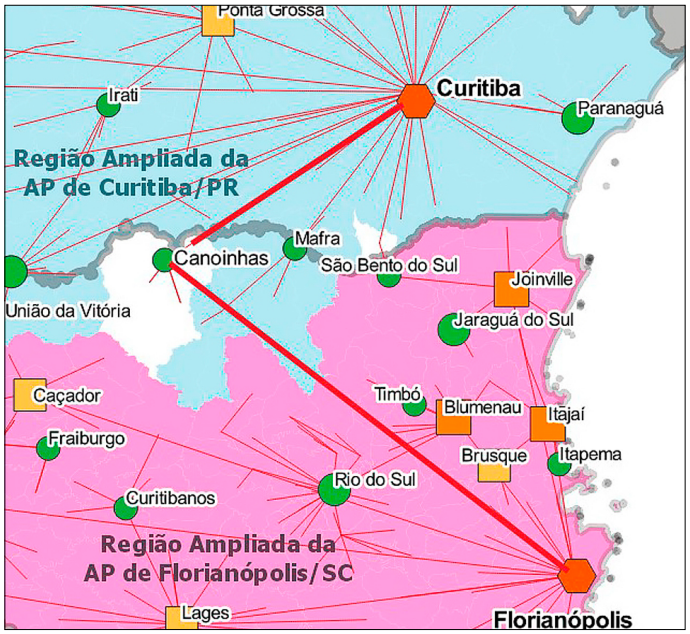
Uma vez realizadas as etapas 1.1. e 1.2, aplicou-se o primeiro critério de definição das Regiões Intermediárias de Articulação Urbana, a agregação das Cidades (e de suas áreas de influência) segundo os seus vínculos a Centros Urbanos com hierarquia de Capital Regional C ou superior, desde que estivessem ligados diretamente a uma Metrópole (etapa 2.1). Pode-se exemplificar na Figura 2, com a formação da Região Intermediária de Boa Vista (RR) (Capital Regional C) devido a sua vinculação direta com a Metrópole de Manaus (AM). Nesta etapa verifica-se uma diferença com relação à definição anterior (IBGE, 2013) que considerava a hierarquia mínima de Centro Sub-Regional A para que uma Cidade fosse considerada Núcleo de uma Região Intermediária. Isso ocorre devido

[6] Temas avaliados na Regic 2018: Hierarquia dos Centros Urbanos e Rede urbana.

[7] Aqui também podem ocorrer outras hierarquias menores que a da Capital Regional.

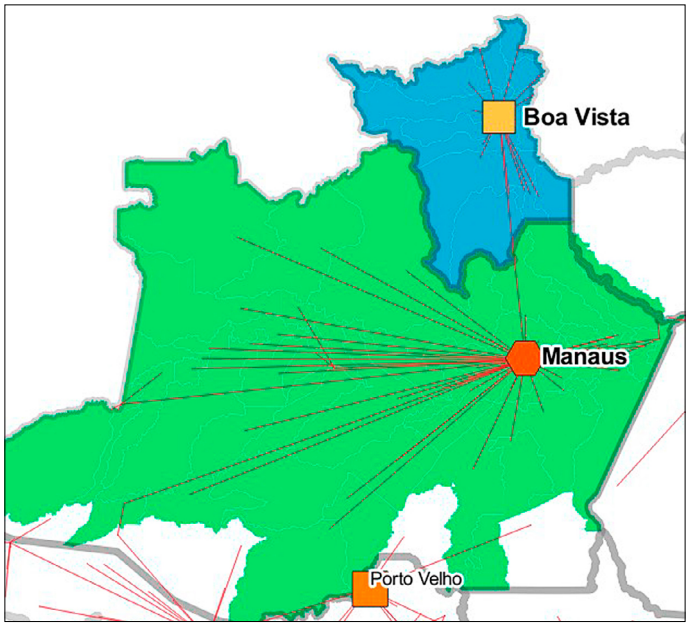
à evolução do sistema urbano brasileiro no período entre as duas edições da REGIC (2007-2018), o que suscitou o surgimento de mais centros com hierarquias elevadas e, por consequência, levou à uma calibração das hierarquias consideradas para a definição de uma Região Intermediária. Nessa etapa, Capitais Regionais que possuíam vínculos com duas ou mais Metrópoles não foram associadas a uma Região Intermediária.

Figura 1 - Exemplo de resultado após a aplicação do primeiro critério de delimitação das Regiões Ampliadas (etapa 1.1)



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Figura 2 - Exemplo de resultado após a aplicação do primeiro critério de definição das Regiões Intermediárias

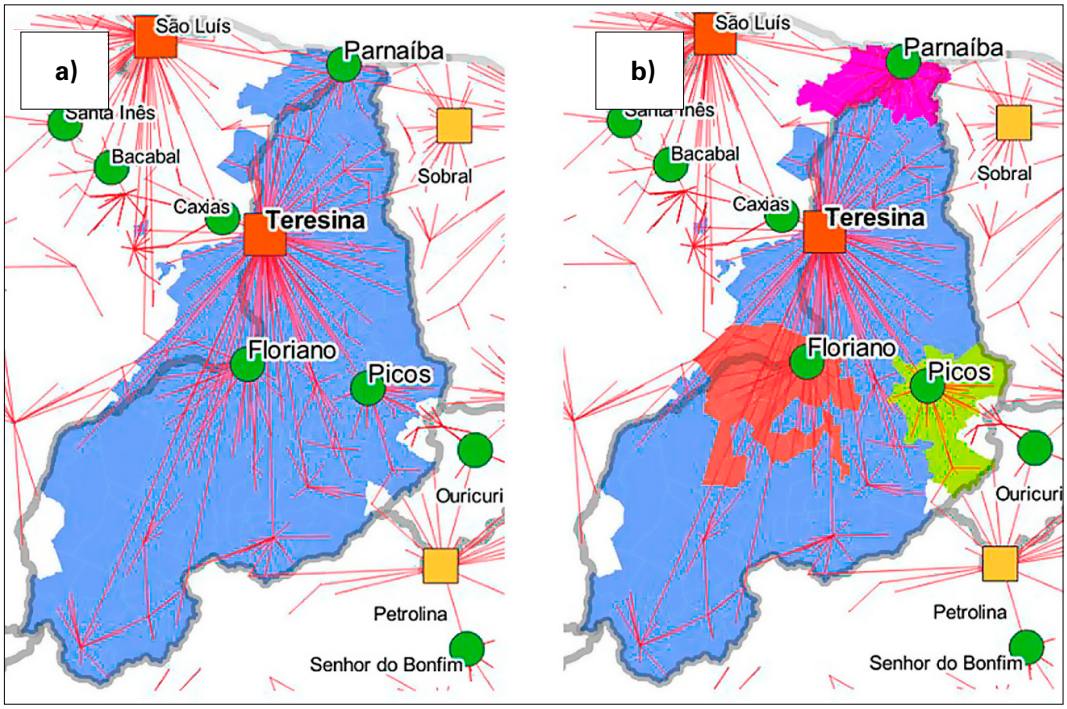


Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

A avaliação do resultado gerado pelo primeiro critério de definição das Regiões Intermediárias mostrou, à semelhança da Divisão Urbano-Regional elaborada em 2013, a necessidade de calibrações em virtude das desigualdades na rede urbana brasileira, novamente por se considerar o papel relativo que determinados Centros Urbanos exercem nas suas áreas de influência, equivalente aos dos outros definidos previamente. Assim, três critérios adicionais foram aplicados de modo a se identificar Regiões Intermediárias em áreas onde a rede urbana é menos consolidada quando comparadas a outras partes do País.

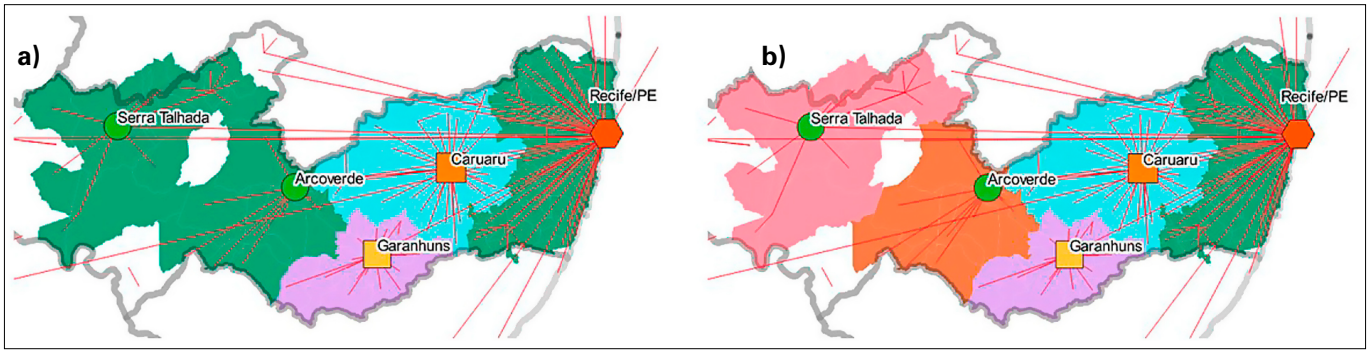
Primeiramente, se aplicou o critério que consiste em delimitar regiões de nível 2 para as áreas de influência de Centros Urbanos com hierarquia de Capital Regional ou Centro Sub-Regional A, desde que estivessem ligados diretamente a uma Capital estadual (etapa 2.2, exemplo, Figura 3). Após, de modo análogo, utilizou-se a hierarquia de Centro Sub-Regional A para definir as Regiões Intermediárias de Centros Urbanos que se ligassem direta e exclusivamente a Metrópoles, desde que não houvesse contiguidade espacial com a mesma (etapa 2.3, exemplo Figura 4). Para o Estado do Amazonas, devido à distribuição linear da rede urbana amazônica, de forma dendrítica e rarefeita que acompanha as margens dos rios, decidiu-se reduzir o critério para Centro Sub-Regional B (etapa 2.4), o que levou a formação das Regiões Intermediárias de Itacoatiara e Parintins.

Figura 3 - Comparação entre os resultados gerados pelas etapas 2.1 e 2.2: vinculações a Capitais estaduais



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

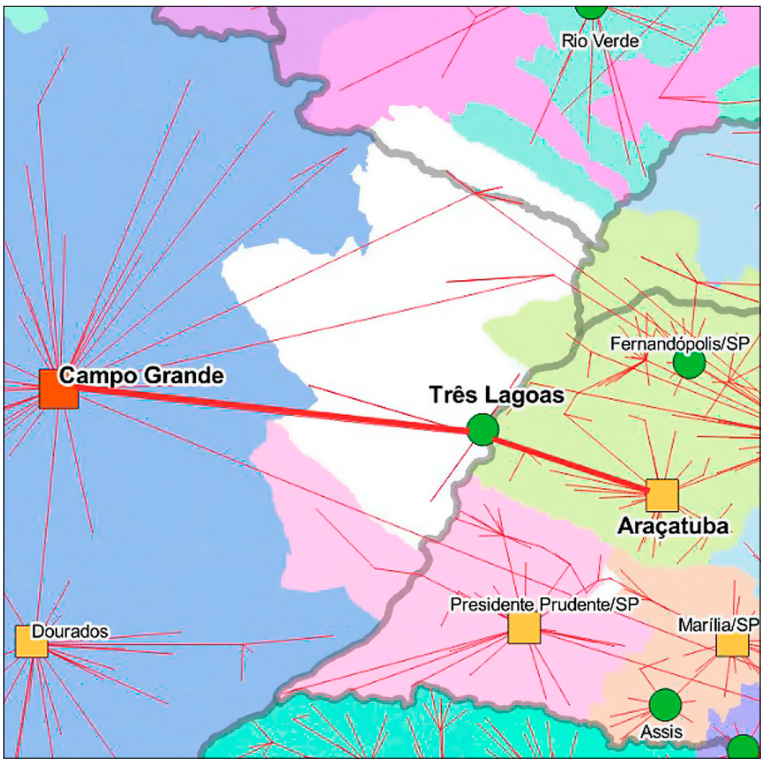
Figura 4 - Comparação entre os resultados gerados pelas etapas 2.1 e 2.2: áreas sem contiguidade espacial



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

As quatro etapas anteriores de definição das Regiões Intermediárias de Articulação Urbana focaram na hierarquia dos Centros Urbanos, em suas áreas de influência e nas calibrações regionais. Em seguida, o foco se voltou para resolver as duplas vinculações registradas na rede urbana identificada pela REGIC 2018 (IBGE, 2020). Assim, os Centros Urbanos que possuíam nível hierárquico igual ou superior a Centro Sub-Regional A e mais de uma vinculação com hierarquias superiores tiveram as Regiões Intermediárias Isoladas, mesmo que não estivessem ligadas à Metrópole (etapa 2.5, exemplo Figura 5).

Figura 5 - Dupla vinculação de um Centro Sub-Regional A, levando-o a formar uma Região Intermediária



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Após a etapa anterior, as Regiões Intermediárias de Articulação Urbana já estavam basicamente definidas. Desse modo, se passou a avaliar os Municípios e Núcleos que apresentavam múltiplas vinculações com as Regiões Intermediárias ora definidas, ou seja, desta fase em diante (etapa 2.6) não foram criadas regiões de nível 2, mas sim definidas a que Região Intermediária esses Municípios e polos fariam parte[8]. Para a avaliação passou-se a utilizar outros dados da Regic 2018 (IBGE, 2020), uma vez que a rede urbana e a hierarquia dos Centros Urbanos, definidas no estudo, já não eram suficientes para resolver situações mais específicas.

Nos casos de duas ou mais subordinações, considerando a rede urbana final da Regic 2018 (IBGE, 2020), para aquelas Cidades que são os principais centros de gestão do território (com hierarquias até Centro Sub-Regional B), foram levantados três critérios para definir em qual Região Intermediária tais Cidades (e suas áreas de influência) seriam alocadas. Em caso de não existir possibilidade de resolução da dupla subordinação pelo primeiro critério, seria considerado o segundo critério e assim sucessivamente. É importante salientar que a adoção dos critérios deveria considerar também a formação de uma região contígua espacialmente. Por isso, cada critério só seria considerado válido se ao fim do processo o Centro Urbano (e sua área de influência) estivessem contíguos espacialmente a uma Região Intermediária, caso contrário, seria utilizado o critério seguinte.

Como primeiro critério, nessa etapa (2.6.a), o Município ou Núcleo (com sua área de influência) foi associado àquela Região Intermediária com a qual possuía maior valor de ordem de gestão do território[9]. Caso essa informação não fosse definidora, seguia-se para o segundo critério que consistia em avaliar a percentagem mais elevada de participação na gestão empresarial, desde que a diferença entre o maior valor e o segundo maior valor fosse igual ou superior a 5%. Para tal avaliação, utilizou-se o somatório de todos os percentuais de gestão empresarial[10] do Núcleo com os Municípios das Regiões Intermediárias candidatas (Figura 6). Por fim, caso o segundo critério não resolvesse, foram analisadas como terceiro critério as ligações rodoviárias, também através do somatório dos percentuais aos Municípios e da diferença maior ou igual a 5% entre o valor mais elevado e o segundo mais elevado.

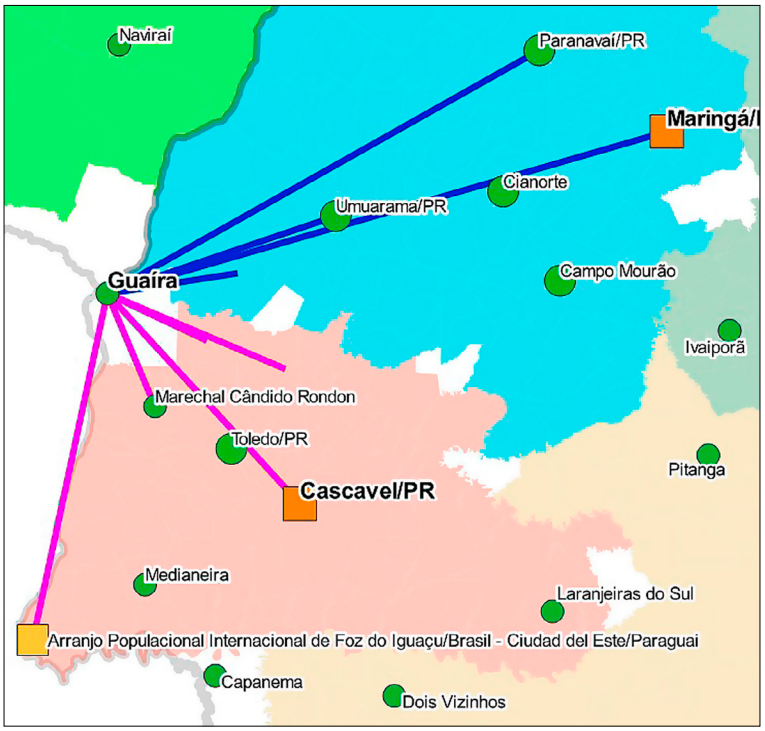
---

8 Cabe notar que o objetivo primeiro da Divisão Urbano-Regional é criar um quadro no qual cada Município faça parte somente de uma Região de Articulação Urbana (níveis 1, 2 e 3). Desse modo, é de se esperar que o resultado seja uma generalização dos dados da Regic 2018. Em resumo, as múltiplas vinculações existem, contudo o que o Divisão Urbano- Regional faz é avaliar qual delas é mais forte de modo a associar os polos e seus Municípios de influência a uma única região.

9 A ordem de gestão do território mede a intensidade das relações entre as Cidades segundo a gestão empresarial e a gestão pública. Os dados coletados são sintetizados em dois indicadores percentuais que quando ponderados conjuntamente permitem uma associação de ordem. Desse modo, a ligação mais intensa de uma determinada Cidade com outra recebe a ordem 1, já as demais ligações subsequentes são estabelecidas com as ordens de 2 em diante, desde que tenham o indicador de intensidade maior do que a diferença entre a ligação mais intensa e o desvio médio das ligações partindo da Cidade em questão. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o documento: *Regiões de influência das cidades 2018: nota metodológica*, no endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101729.pdf.

10 As ligações entre as Cidades estabelecidas para fim de gestão empresarial na Regic 2018 consideram a presença de sedes e filiais de empresas multilocalizadas - as quais são definidas por ter unidades em dois Municípios distintos. Esses dados são obtidos por informações cadastrais e econômicas de empresas e outras organizações, inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. O Cadastro Central de Empresas - Cempre é "atualizado anualmente pelo IBGE a partir das pesquisas empresariais para os setores de Indústria, Construção, Comércio e Serviços e por meio dos registros administrativos da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, a partir da base da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS" (IBGE, 2020, p. 74). Os destinos de ligação empresarial partindo de uma determinada Cidade são percentualizados de acordo com a intensidade da ligação. Em seguida são estabelecidas ordens. A ligação com maior intensidade terá ordem 1, e às ligações subsequentes são estabelecidas as ordens de 2 em diante desde que elas tenham o indicador de intensidade maior do que a diferença entre a ligação mais intensa e o desvio médio das ligações partindo da Cidade em questão. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o documento: *Regiões de influência das cidades 2018: nota metodológica*, no endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101729.pdf.

Figura 6 - Ligações empresariais e a associação a uma Região Intermediária



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Nota: As linhas representam as ligações empresariais entre Guaíra e as Regiões Intermediárias candidatas, Maringá (PR) (azul) e Cascavel (PR) (lilás). Guaíra foi associada a esta última devido ao maior valor da soma dos percentuais dessas ligações, 37,1% contra 17,1%.

Após todos os critérios serem avaliados, e no caso deles apontarem para a associação de um determinado Centro Urbano a uma Região Intermediária que fosse descontínua espacialmente, se decidiu avaliar a relação desses Centros Urbanos com as Regiões Intermediárias diretamente vizinhas, mesmo que a rede urbana final da Regic 2018 (IBGE, 2020) não indicasse a vinculação. Seguindo a mesma ordem dos critérios elaborados anteriormente, na etapa 2.6.a, alocou-se os Centros Urbanos restantes (e suas áreas de influência) às Regiões Intermediárias pertinentes.

Ocorreram casos que, pela rede urbana final da Regic 2018 (IBGE, 2020), certos Centros Urbanos (hierarquias até Centro Sub-Regional B) não possuíam múltiplas vinculações a centros de hierarquias superiores, mas sim, somente uma única vinculação a uma Metrópole ou Capital Regional ou Centro Sub-Regional A, contudo, de forma descontínua. Para esses casos, também foram adotados os procedimentos e critérios estabelecidos na etapa 2.6.a em relação às Regiões Intermediárias diretamente contínuas geograficamente. Caso os relacionamentos, segundo temas de gestão do território, gestão empresarial e ligações rodoviárias não fossem relevantes, foi admitida a associação do Centro Urbano (e sua área de influência) à Região Intermediária descontínua de única vinculação.

Para as Cidades com múltiplas vinculações e hierarquia menor do que Centro Sub-Regional B, a decisão para qual Região Intermediária elas (e suas áreas de influência) seriam associadas seguiu da mesma maneira que a etapa anterior (2.6.a), porém, utilizando outros dados que refletissem melhor a relação de *town-ness*. As-

sim, foram avaliados alguns temas relacionados à busca de bens e serviços da Regic 2018 (IBGE, 2020). Como primeiro critério dessa nova etapa (2.6.b), considerou-se o dado consolidado do questionário aplicado na referida pesquisa, de modo a verificar os relacionamentos da Cidade com os demais Centros Urbanos aos quais ela estava vinculada, segundo a rede urbana final da Regic 2018. Mais uma vez, a associação da Cidade a uma Região Intermediária foi feita quando a diferença entre o maior valor e o segundo maior valor era igual ou superior a 5%. Caso a diferença fosse menor, recorreu-se a um segundo critério que foi medido pelo somatório dos percentuais de busca por móveis e eletroeletrônicos do Centro Urbano em relação a todos os Municípios das Regiões Intermediárias candidatas, considerando para a associação uma amplitude mínima de 5% entre o maior e o segundo maior valor. Por fim, se os dois critérios não fossem o suficiente para a decisão, recorreu-se ao terceiro critério que avaliou os percentuais das ligações rodoviárias do mesmo modo, ou seja, levando em conta os somatórios dos percentuais do Núcleo a todos os Municípios das Regiões Intermediárias candidatas e utilizando a mesma diferença mínima de 5%.

Após executada a avaliação citada, caso a associação de uma Cidade apontasse para uma Região Intermediária que fosse descontínua geograficamente, se avaliou suas relações com as Regiões Intermediárias que lhes eram diretamente vizinhas, mesmo que a rede urbana final da Regic 2018 (IBGE, 2020) não indicasse a vinculação. Os procedimentos e critérios utilizados na avaliação foram os mesmos da etapa 2.6.b, assim como, para os casos em que havia apenas uma única ligação (conforme a rede urbana final) entre o Centro Urbano e uma Região Intermediária sem contiguidade geográfica.

Os critérios utilizados nas etapas 2.6.a e 2.6.b foram aplicados também para se decidir em qual Região Ampliada um Centro Urbano (e sua área de influência) seria associado quando esse tivesse vinculações a duas ou mais Metrópoles, segundo a rede urbana da Regic 2018. Desse modo, o período decisório da avaliação das múltiplas vinculações dos centros às Regiões Intermediárias serviu igualmente para resolver as múltiplas vinculações relacionadas às Regiões Ampliadas.

Em alguns casos particulares, os critérios e as etapas adotados não foram considerados adequados para alocar um Município ou Núcleo urbano (com a sua região de influência) a uma Região Intermediária, o que levou a utilização de parâmetros específicos em cada caso. A descrição desses pode ser consultada no Apêndice 1, que apresenta as exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Intermediária de Articulação Urbana.

Após a finalização da etapa 2, procedeu-se à delimitação das Regiões Imediatas de Articulação Urbana (etapa 3) que consistem em subdivisões das Regiões Intermediárias. Para que um Centro Urbano fosse considerado Núcleo de uma Região Imediata (etapa 3.1), ele deve ser classificado no mínimo como hierarquia de Centro Sub-Regional A, segundo a Regic 2018 (IBGE, 2020). Igualmente, as Cidades que são Centro Sub-Regional B também foram consideradas Núcleos de Regiões Imediatas, contudo, deveriam ter pelo menos três Municípios vinculados em sua rede e não precisariam estar ligadas diretamente a uma Capital Regional ou Metrópole.

Ao terminar a etapa anterior prosseguiu-se para resolver as múltiplas vinculações e descontinuidades (etapa 3.2). De modo similar ao utilizado na definição das Regiões Intermediárias, recorreu-se a quatro critérios para associação de um Município ou um Núcleo (com sua área de influência) de hierarquia inferior a Centro Sub-Regional B em uma Região Imediata já definida. Quando o primeiro critério não era atendido, recorria-se ao segundo e assim sucessivamente até o último critério.

Como primeiro critério, foi avaliada a vinculação entre as Cidades com relação ao tema compras de vestuários e calçados, segundo os somatórios dos percentuais dos Núcleos ou dos Municípios considerando todos os Municípios de cada uma das Regiões Imediatas candidatas. O Município ou Núcleo (com sua área de influência) foi associado à Região Imediata com a qual possuía maior percentual no somatório, desde que esse fosse pelo menos 5% mais elevado que o segundo maior valor. O segundo, terceiro e quarto critérios foram medidos do mesmo modo que o primeiro, contudo os temas avaliados, respectivamente, foram: atendimento de saúde de baixa e média complexidade; compras de móveis e eletroeletrônicos; e ligações rodoviárias.

Quando o resultado da avaliação das múltiplas vinculações levasse a associação de uma Cidade a uma Região Intermediária descontínua geograficamente, os mesmos critérios e procedimentos foram adotados de modo a associá-la a uma Região Imediata diretamente vizinha. A mesma avaliação foi realizada quando havia somente uma vinculação entre a Cidade e uma Região Imediata não contígua espacialmente.

Para alguns poucos Municípios ou Núcleos (com suas regiões de influência), os critérios e as etapas anteriores não foram considerados adequados para associação a uma Região Imediata de Articulação Urbana. Nesses casos, utilizou-se critérios específicos que podem ser consultados no Apêndice 2, que apresenta as exceções na associação de um Município ou polo (com sua região de influência) a uma Região Imediata de Articulação Urbana.

Por fim, foram identificados quais Municípios funcionam como Subnúcleos das Regiões Imediatas de Articulação Urbana (etapa 4). Contudo, não foi considerado pertinente a delimitação de Sub-Regiões Imediatas, uma vez que os fluxos de pessoas, de informações, de bens e de serviços costumam ser muito variados entre os Municípios, os Núcleos e os Subnúcleos das Regiões Imediatas. Assim, se percebe que não haveria necessariamente conformação de sub-regiões compostas por Municípios contíguos espacialmente entre si.

Para ser um Subnúcleo, o Município deveria ser classificado no Nível 3[11] de gestão do território ou ter sido citado no questionário da Regic 2018 como primeira opção na busca de bens e serviços por pelo menos um outro Município (IBGE, 2020), ocorrendo casos em que os dois critérios foram atendidos. Adicionalmente, os Subnúcleos foram caracterizados segundo a sua participação ou não em um Arranjo Populacional e se eram polo ou não desse. Vale ressaltar que para Arranjos Populacionais onde o polo era composto por dois ou mais Municípios, esses foram considerados como um único[12] Subnúcleo.

Resultados

Após todas as etapas concluídas, os 5 570 Municípios brasileiros formaram 17 Regiões Ampliadas de Articulação Urbana (Mapa 1) que se subdividem em 140 Regiões Intermediárias (Mapa 2) que, por sua vez, se dividem em 379 Regiões Imediatas (Mapa 3). Quanto aos Subnúcleos, foram identificados 539 Municípios que funcionam de modo complementar aos Núcleos de suas Regiões Imediatas. A composição dos três níveis regionais por Municípios e a lista de Subnúcleos pode ser consultada no Apêndice 1.

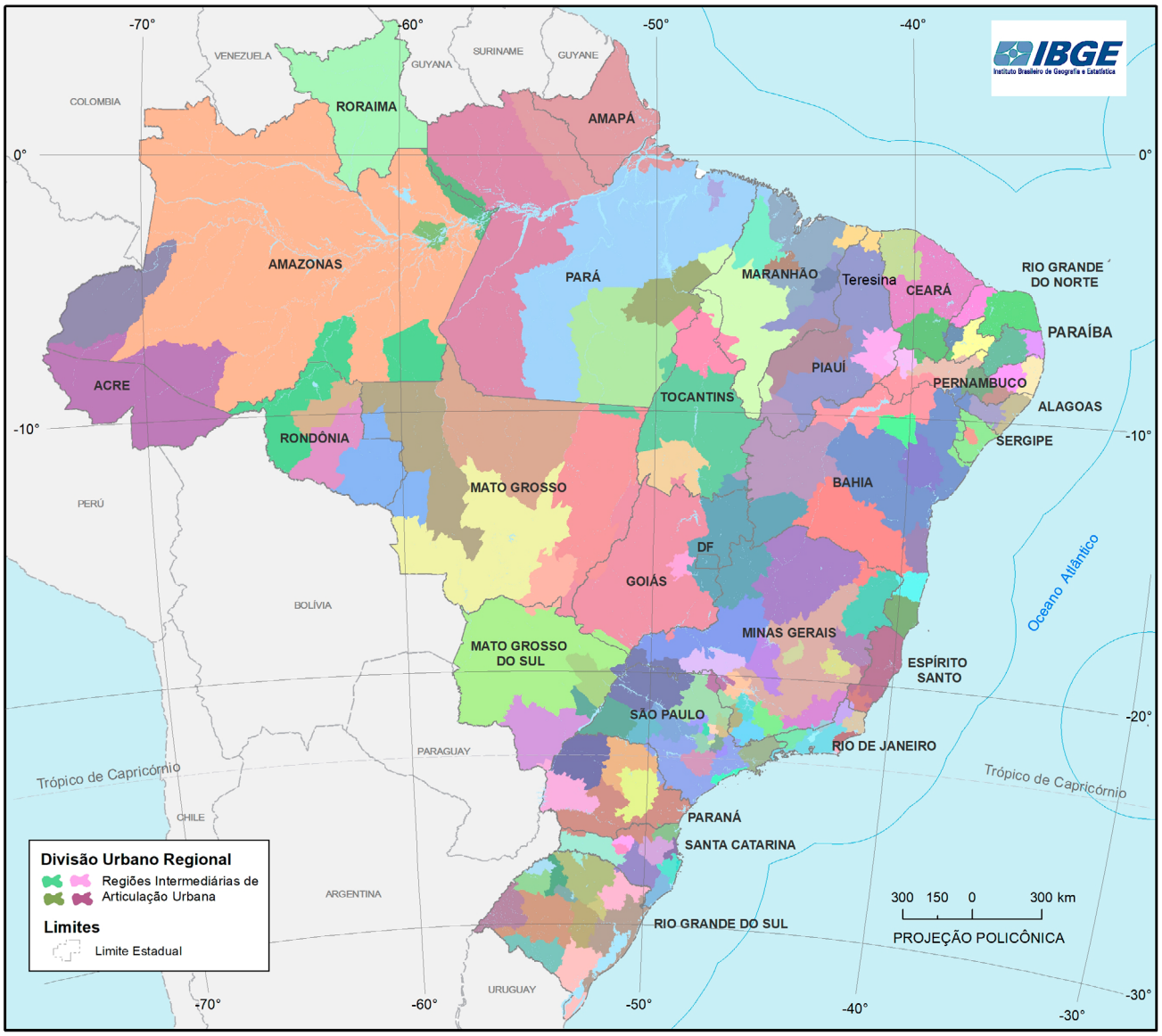
[11] A classificação de nível de gestão do território varia entre 1 e 5 (IBGE, 2020), sendo que os níveis 1 e 2 já configuravam hierarquias de no mínimo Centros Sub-Regionais B que já tinham sido utilizadas como Núcleos de Regiões Imediatas.

[12] "Em caso de dois ou três Municípios com populações equivalentes, ou seja, quando nenhum dos Municípios do Arranjo Populacional possui mais do dobro da população do outro, o Arranjo leva os nomes dos dois ou três Municípios maiores, sendo estes ordenados por tamanho de população, e separados por hífen" (IBGE, 2016, p. 23).

Mapa 1 - Regiões Ampliadas de Articulação Urbana - 2021

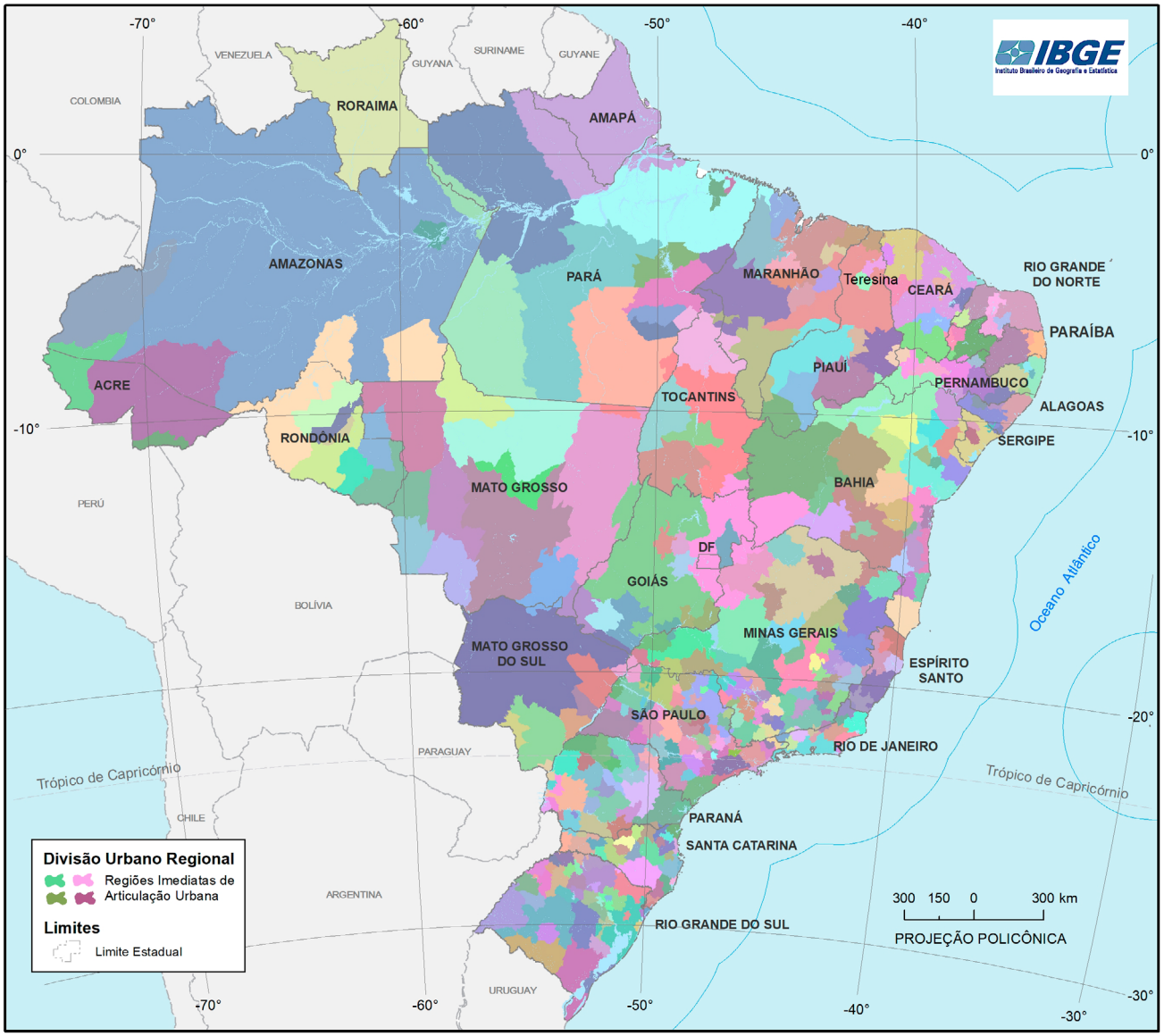
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Mapa 2 - Regiões Intermediárias de Articulação Urbana - 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Mapa 3 - Regiões Imediatas de Articulação Urbana - 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Quadro regional: alterações e tendências

A análise a seguir está focada no exame das principais alterações espaço-temporais ocorridas na presente Divisão Urbano-Regional do Brasil em relação aos resultados do quadro regional elaborado em 2013. Cabe reforçar que se pretende ressaltar, além da atual forma das Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas, as principais mudanças ocorridas no interior das regiões. As comparações partem da análise de cada Região Ampliada e remetem às Regiões Intermediárias e Imediatas do conjunto regional. No estudo figuram, igualmente, a identificação dos Subnúcleos das Regiões Imediatas, não realizada na Divisão Urbano-Regional elaborada em 2013.

O exame dos recortes em pauta, isoladamente, fornece uma visão de Regiões de Articulação Urbana que adequam a rede urbana do País a um modelo zonal, com regiões contíguas e sem superposições. Ele explicita as atuais relações entre Cidades e o alcance de cada uma das áreas de influência das principais hierarquias urbanas no País. Contudo, quando à análise estática se adiciona a questão temporal, o estudo dos contornos regionais em suas diferentes escalas, aliado à presença de Núcleos que polarizam tais regiões, ganha dinamicidade. Sendo assim, a comparabilidade entre períodos distintos dos recortes propostos, 2013 e 2021, permite acompanhar as transformações impulsionadas pelas mudanças em uma rede urbana em constante movimento de interações entre os seus diferentes nós.

A comparação entre as Regiões de Articulação Urbana Ampliadas nas duas edições do estudo, 2013 e 2021, foco deste capítulo, permite descortinar importantes alterações na formação das Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas ocorridas neste curto período. Algumas destas alterações já haviam sido detectadas nas últimas publicações do IBGE, em especial da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018

(IBGE, 2020). A presente edição da Divisão Urbano-Regional do Brasil veio confirmar o dinamismo da organização espacial e delimitar um novo modelo no território brasileiro.

Este capítulo irá abordar todas as Regiões Ampliadas e, sucessivamente, as suas Regiões Intermediárias e Imediatas. Para facilitar a comparabilidade temporal, os mapas de cada Região Ampliada apresentada contêm, também, os limites do recorte territorial referente ao estudo realizado em 2013.

Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO

A Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO manteve, desde a primeira edição do estudo, realizado em 2013, o mesmo número de Municípios de sua área, porém passou por transformações em sua forma, ganhando algumas municipalidades que antes pertenciam à Região Ampliada de Manaus/AM, ao mesmo tempo em que perde outros para aquela Metrópole.

A região, entretanto, apresentou acréscimo no número de Regiões Intermediárias e Imediatas, como se vê na Tabela 1, em virtude do aumento de centralidade de algumas de suas Cidades, como Ji-Paraná (RO) e Cacoal (RO), anteriormente Centros Sub-Regionais e agora Capitais Regionais. Essa situação se reflete no maior número de Regiões Intermediárias e Imediatas, uma vez que os centros de referência passam a atrair mais população de outras Cidades para a aquisição de bens e serviços, além de apresentarem um papel mais expressivo na gestão do território. Anteriormente, aqueles centros que eram apenas participantes de outras dessas sub-regiões, passam agora a ser, eles mesmos, polos de suas próprias áreas.

A dinâmica regional no período fez com que os Municípios de Boca do Acre (AM), Canutama (AM) e Lábrea (AM), anteriormente vinculados à Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO, passassem à Região Ampliada de Manaus/AM, principalmente devido a seus vínculos de gestão do território com a Capital de seu Estado. Por outro lado, o Município de Apuí (AM), aparentemente não contíguo em relação à Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO, passou a ser incorporado a essa Região Ampliada. Trata-se, entretanto, de uma falsa descontinuidade, porque o Município vizinho de Novo Aripuanã (AM) tem sua sede muito mais ao norte, mais próximo da Capital manauara do que Apuí, cujo acesso principal se dá por rodovia até Porto Velho.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO nas duas edições do estudo.

Tabela 1 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO	2013	2021
Regiões Intermediárias	4	5
Regiões Imediatas	8	11
Municípios	84	84

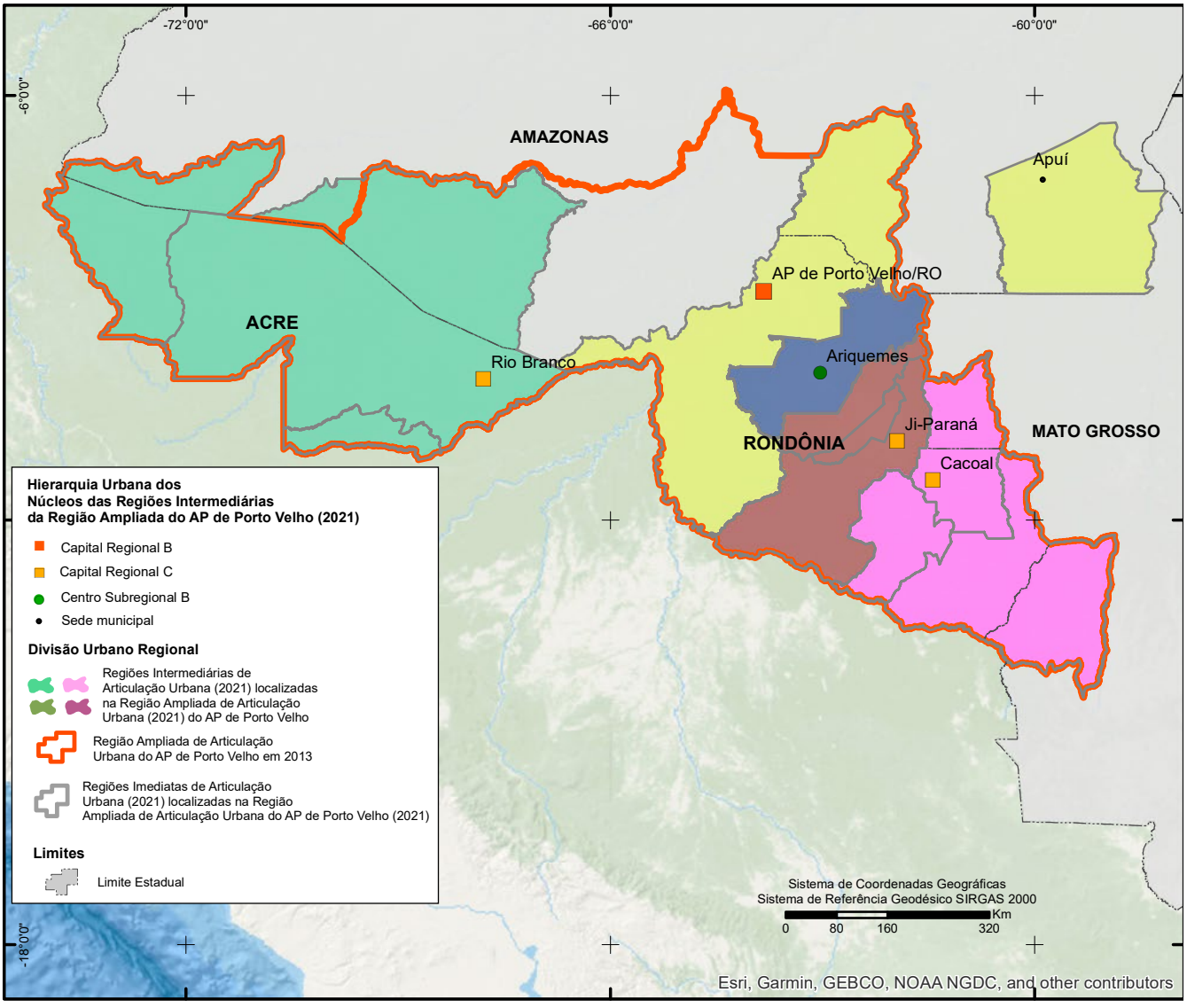
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Uma outra incorporação ao território da Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO é o Município de Envira (AM), que apesar de pertencer ao Estado do Amazonas tem todo o seu acesso realizado através do Acre, o que faz com que ele tenha gravitado para essa região (Mapa 4).

Foram, além disso, identificadas cinco Regiões Imediatas com Subnúcleos, todas no Estado de Rondônia e com hierarquia de seus Núcleos variando entre Centros de Zona e Centros Sub-Regionais. Os Subnúcleos são as Cidades de Cerejeiras (RO) e Colorado do Oeste (RO), na Região Imediata de Vilhena (RO); Guajará-Mirim (RO), na Região Imediata do AP de Porto Velho/RO; Machadinho d'Oeste (RO), na Região Imediata de Ariquemes (RO); e Pimenta Bueno (RO), na Região Imediata de Cacoal (RO). Essas Cidades constituem um destino alternativo aos que buscam bens e serviços fora de seus Municípios, além do Núcleo de suas regiões. Representam centros secundários, complementando os centros principais e tendo uma presença razoavelmente importante de empresas e de entidades públicas.

O fato de todos os Subnúcleos encontrarem-se apenas em Rondônia, com o maior número de Regiões Intermediárias e Imediatas, é consistente com a trajetória recente do Estado, que viu aumentar sua participação na economia do agronegócio, sendo palco da expansão das plantações de soja e milho, fato que também se reflete no surgimento de novas Capitais Regionais, como já mencionado.

Mapa 4 - Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Região Ampliada de Manaus/AM

A Região Ampliada de Manaus/AM apresentou um processo de centralização em sua Capital para diversos Municípios, que passaram a fazer parte diretamente de suas Regiões Intermediária e Imediata (ambas compostas pelos mesmos Municípios). O desaparecimento da Região Intermediária de Tefé (AM) foi compensado pelo surgimento da Região Intermediária/Imediata de Itacoatiara (AM), mantendo invariável o número de Regiões Intermediárias desde a última edição do estudo, realizado em 2013.

A Tabela 2, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada de Manaus/AM nas duas edições do estudo.

Tabela 2 - Evolução da composição da Região Ampliada de Manaus/AM - 2013/2021

Região Ampliada de Manaus/AM	2013	2021
Regiões Intermediárias	5	5
Regiões Imediatas	6	5
Municípios	84	84
Subnúcleos	...	3

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Apesar do número de Municípios da Região Ampliada de Manaus/AM ter aumentado em um Município, o número de Regiões Imediatas diminuiu de seis para cinco, uma vez que todos os Municípios que faziam parte da antiga Região de Tefé (AM), assim como a porção sul da Região Imediata de Parintins (AM), além de outras Cidades pelo Estado, passaram a fazer parte diretamente da Região Intermediária/Imediata da Capital, que abarca uma área muito extensa.

Dada a baixa densidade demográfica e as grandes distâncias entres as Cidades da Região Ampliada de Manaus/AM, implicando em longos deslocamentos pela população, não se formaram Regiões Imediatas que subdividiam as Regiões Intermediárias, ou seja, não há diferenças entre as composições municipais desses dois níveis regionais conforme se vê no Mapa 5. É possível perceber que a Metrópole manauara tem um papel macrocefálico, com sua Região Intermediária/Imediata dominando a maior parte do território do Estado do Amazonas.

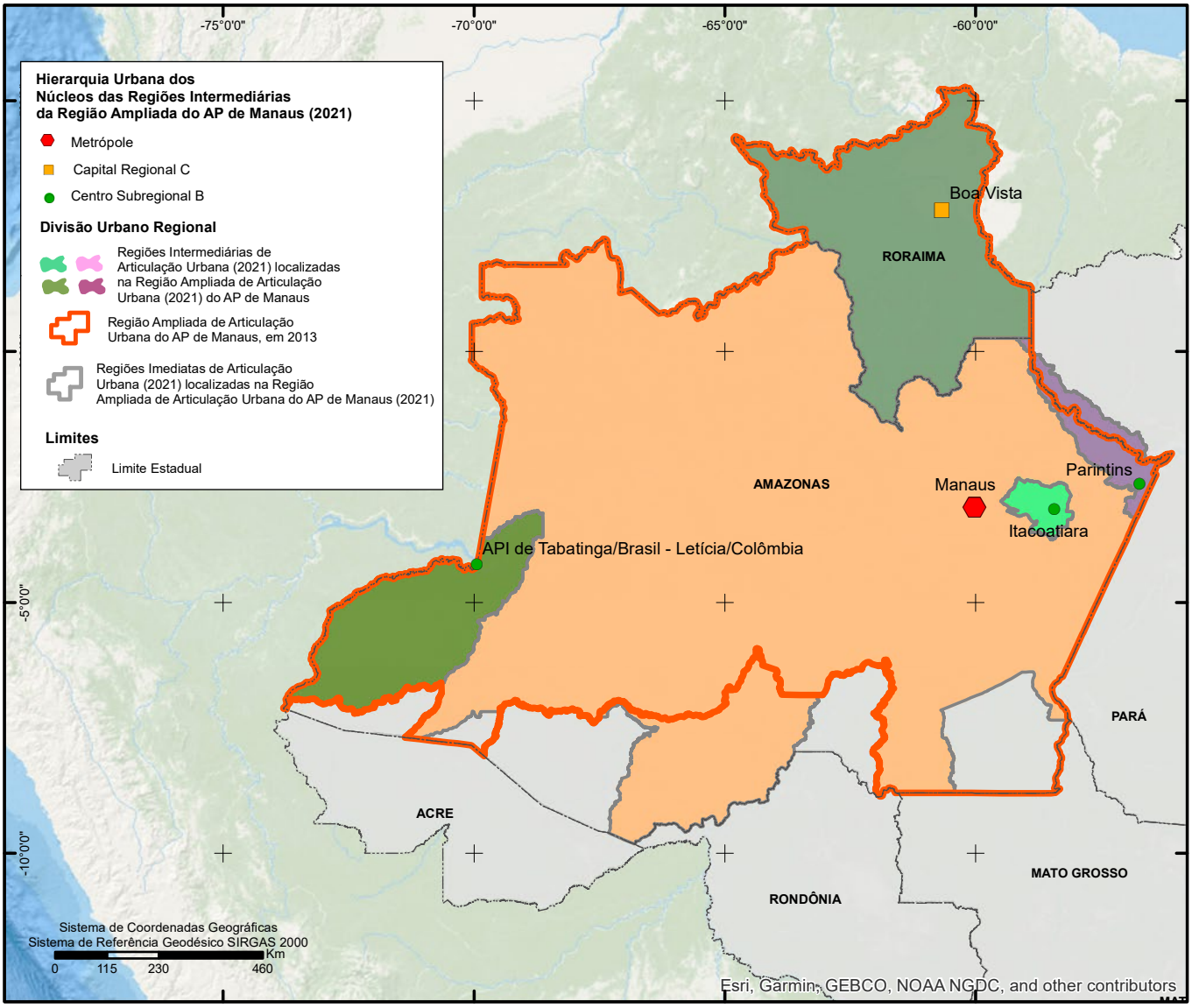
A evolução em relação ao estudo elaborado em 2013 se deu em um pequeno avanço sobre um Município no Estado do Pará e no sul do Amazonas, em áreas antes pertencentes à Região Ampliada de Porto Velho/RO. Essas correspondem, ou a Municípios muito isolados, cujo acesso se dá apenas por rio, como Canutama (AM), ou a áreas mais acessíveis diretamente por Rondônia, como Lábrea (AM), que acabaram se tornando da Região Ampliada de Manaus/AM em virtude de suas relações de gestão do território. Em que pese a maior acessibilidade física se dar por outras Regiões Ampliadas, as relações das instituições públicas presentes nestas Cidades com a Capital, assim como a rede de sedes e filiais de empresas, foram mais determinantes em enquadrá-las nas regiões de seu próprio Estado.

Por outro lado, também houve a "perda" de Municípios para a Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO, no caso, são Cidades em que a acessibilidade a esta Capital Regional teve um peso maior.

Já no extremo norte da região, a Cidade de Boa Vista (RR), por sua vez, também segue a mesma lógica regional, reproduzindo, à escala de seu Estado, o comportamento centralizador de Manaus (AM). Todos os Municípios de Roraima são subordinados a

Boa Vista (RR), constituindo uma única Região Intermediária/Imediata. Isto se deve ao descompasso entre o tamanho e a oferta de bens e serviços da Capital roraimense em relação aos demais Municípios no Estado, em sua maioria de centralidade elementar.

Mapa 5 - Região Ampliada de Manaus/AM - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Dada a baixa centralidade da maioria das Cidades na Região Ampliada de Manaus/AM, bem como sua difícil acessibilidade, há apenas a presença de três Subnúcleos, correspondendo aos Municípios de Eirunepé (AM), Manacapuru (AM) eTefé (AM), todos na Região Imediata de Manaus (AM). São Cidades que apresentam uma hierarquia maior que a da maioria dos demais Centros Urbanos da região. Contudo, se nota queTefé (AM) sofreu rebaixamento hierárquico em relação à REGIC 2007 (de Centro Sub-Regional B para Centro de Zona B), consistente com o fato de deixar de ser uma Região Intermediária. Porém, manteve uma centralidade mínima que, somada à sua posição geometricamente mais central no Estado do Amazonas, é responsável por ser referência para os Municípios mais próximos, funcionando como um Subnúcleo da Capital amazonense.

De modo análogo, Eirunepé (AM) possui o mesmo nível hierárquico (Centro de Zona B) e é referência para as localidades situadas ao longo do Rio Juruá. Já Manacapuru (AM) é uma Cidade que sofreu um significativo aumento de centralidade em virtude da acessibilidade mais fácil a Manaus (AM), após a inauguração da ponte sobre o Rio Negro (Rodovia AM-070), subindo de Centro Local para Centro Sub-Regional B. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013.

Região Ampliada do AP de Belém/PA

A Região Ampliada do AP de Belém/PA sofreu uma pequena perda em seu tamanho em relação ao recorte produzido em 2013. Apesar da também diminuição no número de Regiões Intermediárias e Imediatas, sua forma manteve-se, em linhas gerais, a mesma.

A Tabela 3 e o Mapa 6, a seguir, apresentam a composição da Região Ampliada do AP de Belém/PA nas duas edições do estudo.

Tabela 3 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Belém/PA - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Belém/PA	2013	2021
Regiões Intermediárias	7	6
Regiões Imediatas	19	12
Municípios	161	158
Subnúcleos	...	10

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A Região Ampliada do AP de Belém/PA é das mais extensas do País, abarcando praticamente os Estados do Pará e do Amapá, chegando a avançar, em seu ponto mais a nordeste, para o Estado do Maranhão. Possui duas características distintas: uma, de sua metade ocidental, polarizada pelas Capitais Regionais de Santarém (PA) e do AP de Macapá/AP, de menor densidade populacional e regiões que abrangem grandes porções do território; e outra, em sua metade oriental, de maior densidade de ocupação seguindo o eixo das Rodovias BR-010 (Belém-Brasília) e BR-155, que liga Marabá (PA) a Redenção (PA)), o que leva a uma maior fragmentação dos recortes regionais.

Quando se considera sua evolução desde a última edição do estudo, em 2013, a Região Ampliada do AP de Belém/PA perdeu Municípios tanto no extremo oeste de seu Estado, para a Região Ampliada de Manaus (AM), quanto no leste, com alguns Centros Urbanos passando para a esfera de influência das Regiões Ampliadas dos Arranjos Populacionais de Fortaleza/CE e de Goiânia/GO.

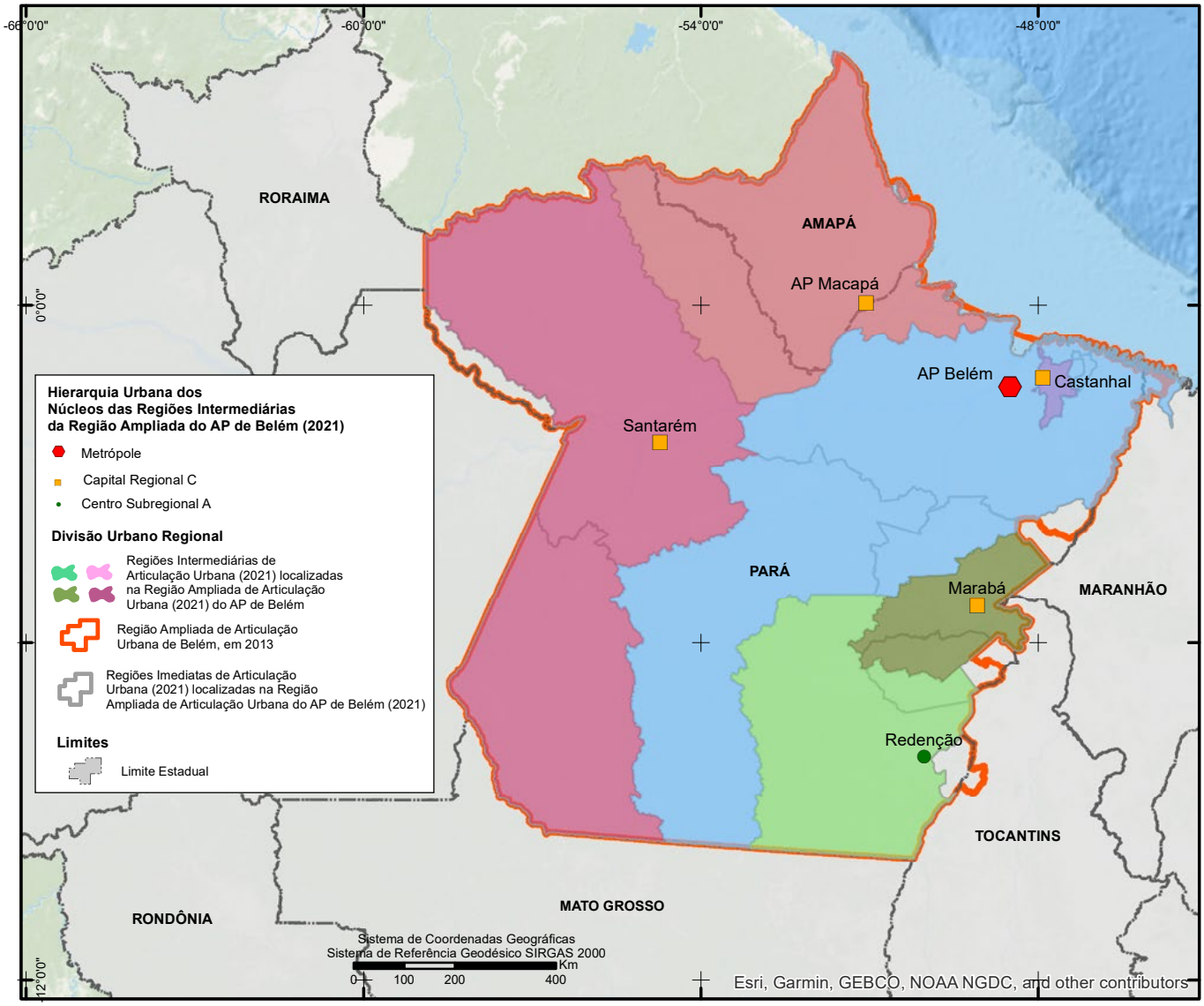
Apesar de ser uma redução pequena, de apenas três Municípios, ocorreu uma maior centralização das regiões em menos Cidades, uma vez que o número de Regiões Intermediárias e Imediatas diminuiu. No caso das Regiões Intermediárias, a Região de Bragança (PA) deixou de existir, passando a ser incorporada diretamente à Capital, o que é consistente com fato de essa Cidade ter diminuído na hierarquia, de Centro Sub-Regional B para Centro de Zona A desde a edição anterior da Regic, realizada em 2007.

Já as Regiões Imediatas de Abaetetuba (PA), Bragança (PA), Breves (PA), Cametá (PA), Capitão Poço (PA), Paragominas (PA) e Carutapera (MA) desapareceram em relação ao último recorte, produzido em 2013, e foram incorporadas pela Região Imediata

do AP de Belém/PA. Este fato reflete uma concentração de equipamentos, comércio e serviços na Capital, o que, especialmente na Região Norte do País, conhecida pela baixa densidade demográfica e grandes distâncias, implica em deslocamentos longos por parte da população dispersa no território.

Nesse sentido, é importante notar a presença de 10 Subnúcleos que são destinos alternativos aos Núcleos das suas Regiões Imediatas, especialmente num contexto de regiões tão extensas territorialmente. Boa parte destes Subnúcleos eram Núcleos de Regiões Imediatas que deixaram de existir devido à perda de centralidade que sofreram nos últimos anos, sendo atualmente participantes da Região Imediata do AP de Belém/PA. Suas importâncias vêm do fato de que suas presenças aliviam, parcialmente, a necessidade de deslocamento para a Capital, melhorando a acessibilidade do território. A lista completa dos Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Belém/PA pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013.

Mapa 6 - Região Ampliada do AP de Belém/PA - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE

A Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE apresentou redução nos números de regiões subordinadas, porém, como poderá ser visto ao longo deste capítulo, com exceção de perdas territoriais no extremo sul do Piauí e no Rio Grande do Norte, a Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE manteve sua formatação territorial bastante similar ao estudo de 2013.

A Tabela 4, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE nas duas edições do estudo.

Tabela 4 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE	2013	2021
Regiões Intermediárias	23	12
Regiões Imediatas	54	31
Municípios	697	631
Subnúcleos	...	71

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

O número de Regiões Intermediárias, que, no estudo realizado em 2013, era 23, sofreu uma redução de 47,8%, passando a 12 na presente edição. Conforme pode ser visto no Mapa 7, são duas as grandes modificações nos limites da Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE. A primeira, e mais relevante no sentido de números de Cidades e de suas hierarquias, é a perda das, então, Regiões Intermediárias de Mossoró (RN) e Pau dos Ferros (RN). O crescimento da Região Ampliada do AP do Recife/PE, que será mais bem detalhado em análise específica desta região, propiciou a absorção destas duas Regiões Intermediárias.

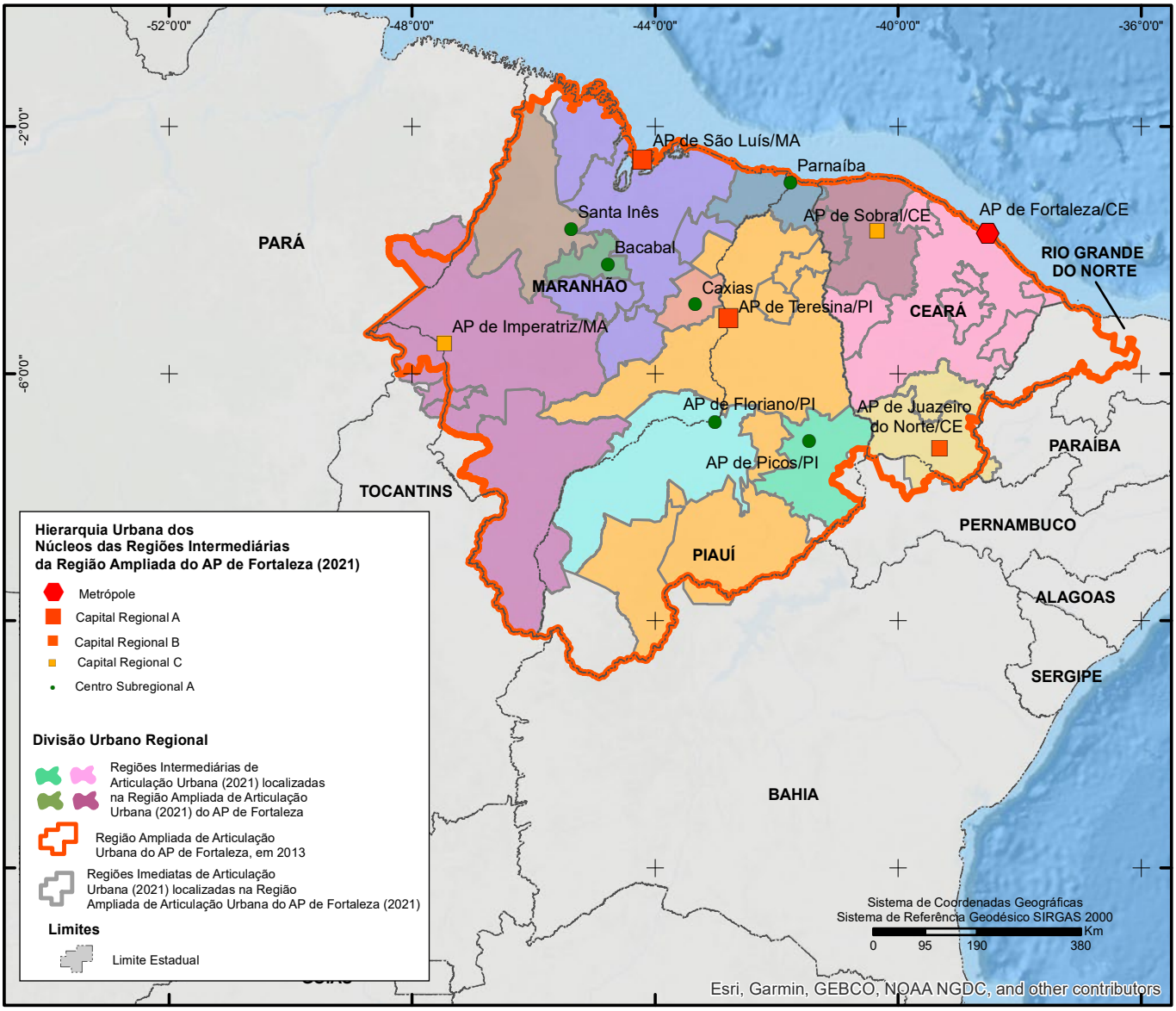
No estudo realizado em 2021, a Cidade de Pau dos Ferros (RN) (Centro Sub-Regional B) centraliza uma Região Imediata subordinada à Região Intermediária de Mossoró (RN) – Cidade que se manteve como Capital Regional C. Ao mesmo tempo que absorveu a área de influência de Pau dos Ferros (RN), a Região Intermediária de Mossoró (RN) perdeu sua influência para a, então, Região Imediata de Açu (RN), que passou a integrar a Região Intermediária do AP de Natal/RN. Com estas mudanças, a Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE perdeu a influência que exercia até a metade ocidental do Estado do Rio Grande do Norte.

A outra alteração territorial na Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE é a perda da sua influência na Região Imediata de Corrente (PE), em relação a 2013. Essa Região Imediata foi absorvida pela Região Imediata de Barreiras (BA) e esta está vinculada à Metrópole de Salvador/BA. No estudo de 2013, esta região formava junto com a Região Imediata de Bom Jesus (PI) a Região Intermediária de Corrente (PI) e Bom Jesus (PI). Na presente edição, porém esta Região Intermediária não foi identificada, sendo a Região Imediata de Bom Jesus (PI) absorvida pela Região Intermediária do AP de Teresina/PI.

Já sobre as alterações na composição das Regiões Intermediárias, a Região Intermediária do AP de Teresina/PI aumentou sua influência ao sul do Estado do Piauí, absorvendo as Regiões Imediatas de Bom Jesus (PI) – como já mencionado – e São Raimundo Nonato (PI), e adentrando no interior do Maranhão até a Região Imediata de Colinas (MA). No estudo realizado em 2013, essa Região Imediata formava, junto

com o Centro Sub-Regional B de Presidente Dutra (MA), a Região Intermediária de Presidente Dutra (MA). Agora, esta Região Intermediária foi extinta, e a Região Imediata de Presidente Dutra (MA) foi absorvida pela Região Intermediária do AP de São Luís/MA. A Capital maranhense também absorveu as áreas de influência das Regiões Intermediárias de Pedreiras (MA) e Pinheiro (MA), identificadas no estudo elaborado em 2013 – ambas, na presente edição, são Núcleos de Regiões Imediatas.

Mapa 7 - Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Se, no estudo produzido em 2013, a Capital Regional de Imperatriz (MA) e o Centro Sub-Regional de Balsas (MA) formavam Regiões Intermediárias individuais, na edição de 2021 toda esta área fica sob influência da Região Intermediária do AP de Imperatriz/MA, com a Cidade de Balsas (MA) polarizando o extremo sul do Estado do Maranhão através da Região Imediata de Balsas (MA). Já a Região Imediata do AP de Imperatriz/

MA incorporou o que, na edição de 2013, eram as Regiões Imediatas de Açailândia (MA) e Barra do Corda (MA). Essas duas Cidades passam à categoria de Subnúcleos da Região Imediata do AP de Imperatriz/MA. A também Capital Regional de Juazeiro do Norte/CE absorveu a antiga Região Intermediária de Iguatu (CE), que se tornou uma Região Imediata subordinada à Região Intermediária do AP de Juazeiro do Norte/CE.

No estudo realizado em 2021, a Região Intermediária do AP de Fortaleza/CE incorporou as, então, Regiões Intermediárias de Crateús (CE) e Quixadá (CE). Ambas as Cidades tiveram suas hierarquias reduzidas de Centros Sub-Regionais A para Centros Sub-Regionais B, polarizando assim a Região Imediata de Crateús (CE) e a Região Imediata de Quixadá (CE). A Metrópole cearense mostrou grande influência no interior do Estado, a ponto de a Região Imediata do AP de Fortaleza/CE absorver totalmente as antigas Regiões Imediatas de Canindé (CE) e Russas (CE). Essas duas Cidades passaram a ser Subnúcleos da Capital estadual, além da anexação de alguns Municípios das, já citadas, Regiões Imediatas de Quixadá (CE) e Limoeiro do Norte (CE).

A redução no número de Regiões Intermediárias se reflete igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE. No estudo produzido em 2013, das 54 Regiões Imediatas contidas na Região Ampliada de Fortaleza/CE houve uma redução de 42,5%, restando apenas 31 sob a influência da Metrópole cearense no estudo realizado em 2021 (Mapa 7). As razões para essa mudança são, em parte, as mesmas que explicam a diminuição no número de Regiões Intermediárias e as alterações mais relevantes nas Regiões Imediatas que já foram expostas anteriormente.

Os 71 Subnúcleos identificados nas Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE possuem uma média de 43 mil habitantes. Neste contexto, merecem maior destaque os quatro Municípios com mais de 100 mil habitantes, de acordo com as estimativas populacionais de 2020 calculadas pelo IBGE (ESTIMATIVAS..., 2020).

O Quadro 1, a seguir, lista os Subnúcleos com mais de 100 mil habitantes na Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE, no estudo de 2021, do mais populoso para o menos populoso.

Ao fim, observa-se a consolidação da Metrópole de Fortaleza/CE como uma das principais Cidades brasileiras, polarizando os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão e chegando até a Cidades do Tocantins e Paraíba. Com exceção da perda da porção oeste do Estado do Rio Grande do Norte, a Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE manteve sua configuração territorial praticamente inalterada. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Quadro 1 - Subnúcleos com mais de 100 mil habitantes na Região Ampliada do AP de Fortaleza/CE - 2021

Município	Região Imediata (1)
São José do Ribamar (MA)	Região imediata do AP de São Luís/MA
Crato (CE)	Região imediata do AP de Juazeiro do Norte/CE)
Codó (MA)	Região imediata do AP de São Luís/MA) - Centro Sub-Regional B
Açailândia (MA)	Região imediata do AP de Imperatriz/MA - Centro Sub-Regional B

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

(1) Hierarquia REGIC, quando houver.

Região Ampliada do AP do Recife/PE

A comparação entre as composições da Região Ampliada do AP do Recife/PE, nas duas edições do estudo, 2013 e 2021, traz dados que, à primeira vista, podem parecer discrepantes. Ao mesmo tempo em que se observa um pequeno decréscimo do número de Regiões Intermediárias e Imediatas, há um aumento significativo na quantidade de Municípios que estão subordinados à Metrópole pernambucana. No estudo realizado em 2021, a área polarizada por esta região abrange desde Sergipe até o Rio Grande do Norte, passando por Paraíba, e indo até a Municípios baianos, cearenses e piauienses (Mapa 8).

A Tabela 5, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP do Recife/PE nas duas edições do estudo.

Tabela 5 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Recife/PE - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Recife/PE	2013	2021
Regiões Intermediárias	19	17
Regiões Imediatas	48	36
Municípios	620	762
Subnúcleos	...	55

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

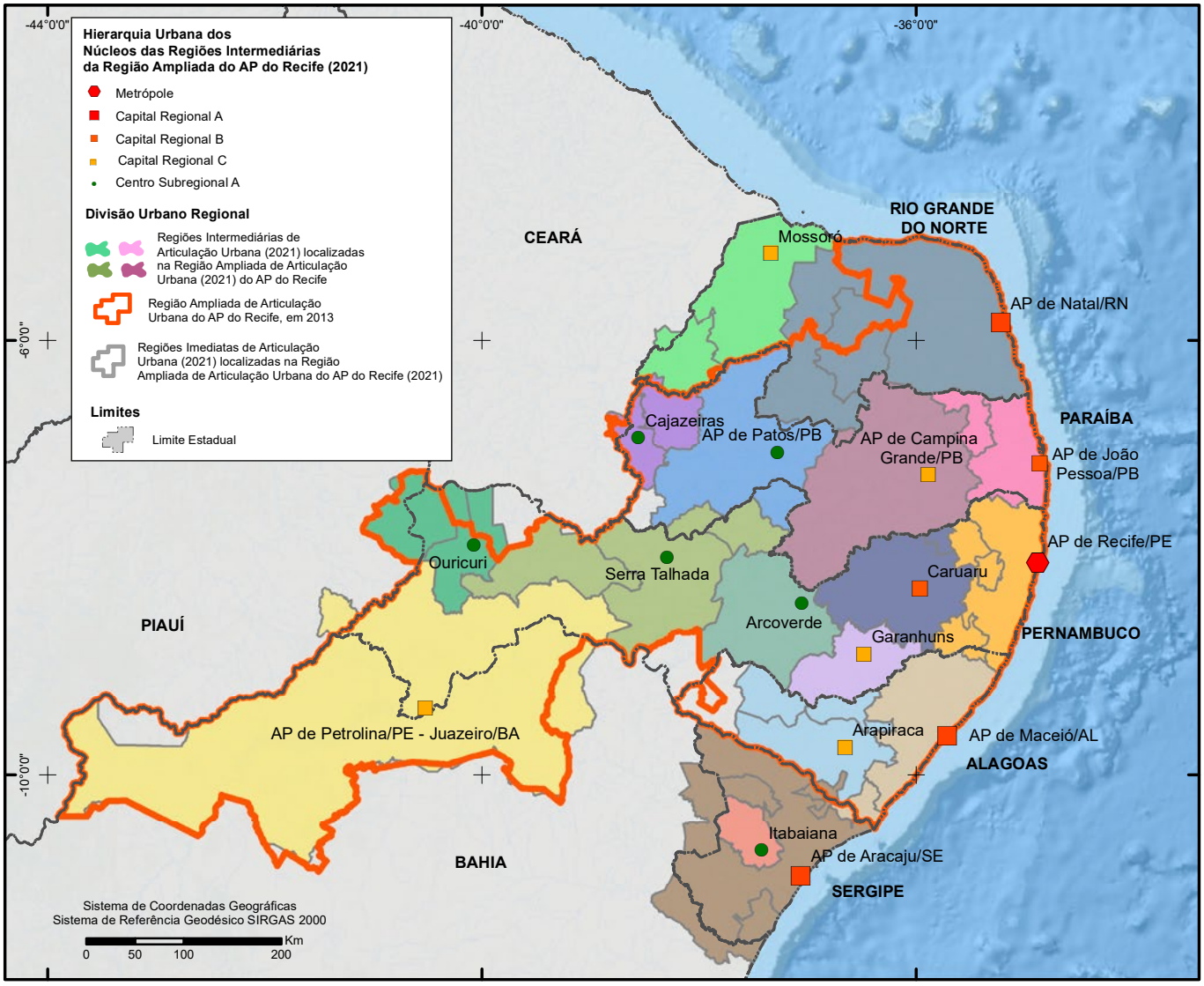
Em relação aos seus novos limites territoriais, as novidades mais relevantes da Região Ampliada do AP do Recife/PE são a absorção da Região Intermediária do AP de Aracaju/SE, da Região Intermediária de Mossoró (RN) e da Região Intermediária de Pau dos Ferros (RN). Enquanto, no estudo produzido em 2013, a Capital sergipana estava vinculada à Região Ampliada de Salvador (BA), as outras duas Regiões Intermediárias potiguares estavam subordinadas à Região Ampliada de Fortaleza (CE). O rebaixamento da Cidade de Pau dos Ferros (RN) de Centro Sub-Regional A para Centro Sub-Regional B pode ser percebido na absorção da sua área de influência pela Região Intermediária de Mossoró (RN), restando a este polo a centralidade da Região Imediata de Pau dos Ferros (RN). Em contrapartida, enquanto a Região Intermediária de Mossoró (RN) absorveu a Região Imediata de Pau dos Ferros (RN), esta Região Intermediária acabou perdendo a Região Imediata de Açu (RN), que foi absorvida pela Região Intermediária do AP de Natal/RN.

Já a Região Intermediária de Serra Talhada/PE incorporou a Região Imediata de Salgueiro (PE) que, em 2013, fazia parte da Região Intermediária do AP de Petrolina/PE-Juazeiro/BA, e a Região Intermediária de Afogados da Ingazeira (PE) que passou a ser somente uma Região Imediata no estudo realizado em 2021. Outro ponto interessante é o surgimento da Região Intermediária de Itabaiana (SE) que, na edição de 2013, era uma Região Imediata vinculada à Região Intermediária do AP de Aracaju/SE. Esta Cidade teve sua hierarquia elevada de Centro Sub-Regional B para Centro Sub-Regional A, criando um enclave na Região Intermediária da Capital sergipana.

Também se observa a exclusão da Região Intermediária de Sousa (PB) que deixa de existir passando a ser uma Região Imediata vinculada à Região Intermediária de

Cajazeiras (PB). Outra exclusão relevante entre os estudos de 2013 e 2021 é a da Cidade de Itaporanga (PB) enquanto Centro Sub-Regional B que polarizava uma Região Intermediária e Imediata. Na edição de 2021, este Centro de Zona A é um Subnúcleo da Região Imediata do AP de Patos/PB. A última mudança nas Regiões Intermediárias foi a também exclusão da Região Intermediária de Guarabira (PB) agora a Região Imediata do AP de Guarabira/PB está subordinada à Região Intermediária do AP de João Pessoa/PB.

Mapa 8 - Região Ampliada do AP do Recife/PE - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A redução no número de Regiões Intermediárias se reflete igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP do Recife/PE. Das 48 Regiões Imediatas contidas na Região Ampliada do AP do Recife/PE, no estudo realizado em 2013, apenas 36 permanecem sob a influência da Metrópole nordestina na presente edição (Mapa 5), uma redução de 25%. As razões para essa mudança são, em parte, as mesmas que explicam a diminuição no número de Regiões Intermediárias: a perda de hierarquia e a passagem de Regiões Intermediárias e Imediatas para o comando da Metrópole pernambucana. Todavia, algumas mudanças merecem uma análise mais detalhada.

Em relação aos limites da Região Ampliada do AP do Recife/PE, observa-se a perda da Região Imediata de Delmiro Gouveia (AL). No estudo realizado em 2021, esta Região Imediata foi absorvida pela Região Intermediária do AP de Salvador/BA. A Região Imediata de Lagarto (SE) deixa de existir passando a ser um Subnúcleo da Região Imediata do AP de Aracaju/SE. O mesmo acontece com os Centros Sub-Regionais de São Miguel dos Campos (AL) e União dos Palmares (AL), que passaram a ser Subnúcleos da Região Imediata do AP de Maceió/AL.

Padrão semelhante é encontrado nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. As antigas Regiões Imediatas de Goiana (PE), Timbaúba (PE) e Carpina (PE) passaram a ser Subnúcleos da Região Imediata do AP do Recife/PE. Ainda em Pernambuco, as Regiões Imediatas de Belo Jardim (PE) e Pesqueira (PE) foram absorvidas e essas Cidades agora são Subnúcleos da Região Imediata de Caruaru/PE.

Já na Paraíba, este fenômeno é observado nas Regiões Imediatas de Itabaiana (PB) e Mamanguape (PB)13 que, na edição do estudo realizado em 2021, foram Regiões Imediatas extintas, enquanto a Cidade de Mamanguape foi alçada a Subnúcleo da Região Imediata do AP de João Pessoa/PB. Em situação semelhante, a Região Imediata de Monteiro (PB), presente no estudo produzido em 2013, deixou de existir nesta edição, sendo agora classificada como Subnúcleo da Região Imediata do AP de Campina Grande/PB. Já Itaporanga (PB), São Bento (PB), Catolé do Rocha (PB) e Pombal/PB agora são Subnúcleos da Região Imediata do AP de Patos/PB.

No Rio Grande do Norte, as Regiões Imediatas, no estudo produzido em 2013, de Santa Cruz (RN), São Paulo do Potengi (RN), João Câmara (RN) e Macau (RN) deixaram de existir. Todas as quatro regiões foram absorvidas pela Região Imediata do AP de Natal/RN e, com exceção de Macau (RN), que na Regic 2018 deixou de ser Centro de Zona A e passou a ser Centro Local, as outras três Cidades se conformaram como Subnúcleos da Capital potiguar.

O Quadro 2, a seguir, lista os Municípios Núcleos de Regiões Imediatas, em 2013, que se tornaram Subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP do Recife/PE no estudo de 2021.

13 Mamanguape (PB), atualmente, é o Arranjo Populacional de Mamanguape - Rio Tinto/PB.

Quadro 2 - Municípios núcleos de Regiões Imediatas que se tornaram subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP do Recife/PE - 2013/2021

Municípios núcleos de Regiões Imediatas 2013	Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP do Recife/PE 2021
Belo Jardim (PE)	Região Imediata de Caruaru (PE)
Carpina (PE)	Região Imediata do AP do Recife/PE
Catolé do Rocha (PB)	Região Imediata do AP de Patos/PB
Goiana (PE)	Região Imediata do AP do Recife/PE
Itaporanga (PB)	Região Imediata do AP de Patos/PB
João Câmara (RN)	Região Imediata do AP de Natal/RN
Lagarto (SE)	AP de Aracaju/SE
Mamanguape (PB)	Região Imediata do AP de João Pessoa/PB
Monteiro (PB)	Região Imediata do AP de Campina Grande/PB
Pesqueira (PE)	Região Imediata de Caruaru (PE)
Pombal (PB)	Região Imediata do AP de Patos/PB
Santa Cruz (RN)	Região Imediata do AP de Natal/RN
São Bento (PB)	Região Imediata do AP de Patos/PB
São Miguel dos Campos (AL)	Região Imediata do AP de Maceió/AL
São Paulo do Potengi (RN)	Região Imediata do AP de Natal/RN
Timbaúba (PE)	Região Imediata do AP do Recife/PE
União dos Palmares (AL)	Região Imediata do AP de Maceió/AL

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Ainda em relação aos 55 Subnúcleos identificados na Região Ampliada do AP do Recife/PE, com uma média populacional de 52 mil habitantes, além dos já citados, merecem destaque os com mais de 100 mil habitantes, a saber: Jaboatão dos Guararapes/PE, Região Imediata do AP do Recife/PE; Santa Cruz do Capibaribe (PE), Centro Sub-Regional B; e Região Imediata de Caruaru/PE; e Lagarto (SE) Centro Sub-Regional B e Região Imediata do AP de Aracaju/SE. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de Salvador/BA

A Região Ampliada do AP de Salvador/BA passou por um processo de encolhimento quantitativo desde a primeira edição do estudo, em 2013. Apesar do aumento de sua influência no extremo sul baiano, a Metrópole de Salvador/BA perdeu a influência que exercia no Estado de Sergipe e no sudoeste da Bahia.

A Tabela 6, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Salvador/BA nas duas edições do estudo.

Tabela 6 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Salvador/BA - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Salvador/BA	2013	2021
Regiões Intermediárias	14	8
Regiões Imediatas	38	28
Municípios	480	422
Subnúcleos	...	42

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

O número de Regiões Intermediárias que, no estudo produzido em 2013, foi calculado em 14, sofreu uma redução de 42,8%, passando a oito na presente edição. Uma das principais razões para essa redução foi a exclusão e fusões de antigas Regiões Intermediárias, uma vez que territorialmente não houve grandes alterações (Mapa 9). As mudanças nas composições e as subordinações mais relevantes serão descritas a seguir.

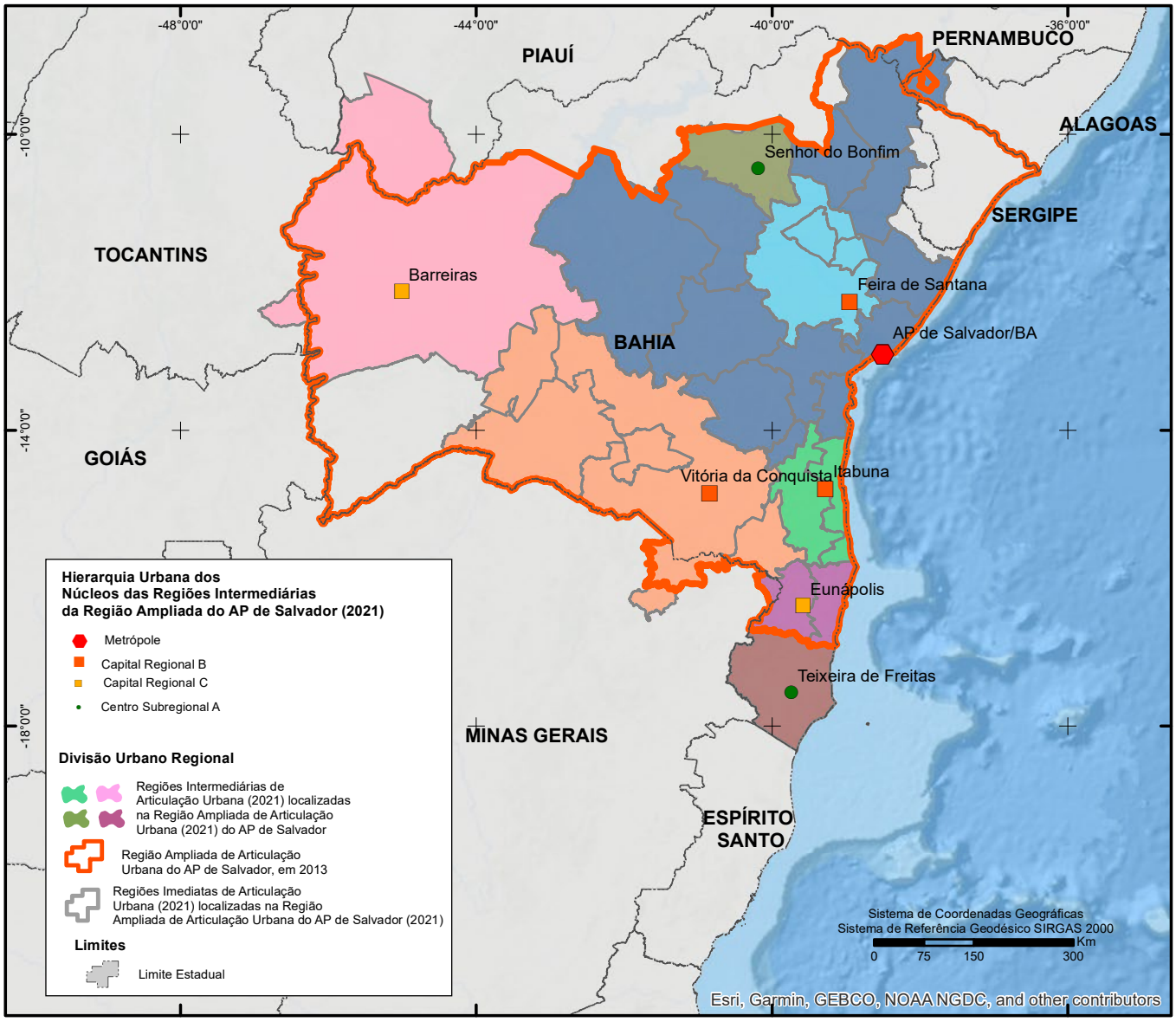
A Região Intermediária de Bom Jesus da Lapa (BA) deixou de existir. Essa região era composta pelas, então, Regiões Imediatas de Bom Jesus da Lapa (BA), Macaúba (BA), Ibotirama (BA), e Santa Maria da Vitória (BA), atualmente AP de Santa Maria da Vitória/BA. De todas estas Regiões Imediatas existentes em 2013, somente a Região Imediata de Bom Jesus da Lapa (BA) foi mantida, agora vinculada à Região Intermediária de Vitória da Conquista (BA). Os demais Municípios das três Regiões Imediatas que se extinguiram foram incorporados pela Região Imediata do AP de Brasília/DF e pelas Regiões Imediatas de Barreiras (BA) e Vitória da Conquista (BA), sendo estas duas vinculadas à Região Ampliada do AP de Salvador/BA. Vale ressaltar que Ibotirama (BA) e Macaúba (BA) foram considerados Subnúcleos das Regiões Imediatas de Barreiras (BA) e de Vitória da Conquista (BA), respectivamente.

A Região Ampliada do AP de Salvador/BA também incorporou a área que correspondia, na edição de 2013, à Região Imediata de Corrente (PI), estando vinculada, na presente edição, à Região Imediata de Barreiras (BA). A Cidade de Barreiras (BA) se mostra um polo importante centralizando grande parte da região do MATOPIBA (acrônimo da junção das siglas de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, considerada uma das novas fronteiras agrícolas brasileiras) exercendo influência tanto no Piauí, na área de Corrente (PI) – Centro de Zona A – quanto em Tocantins, no Município de Taguatinga (TO) – Centro Local –, já que, no estudo produzido em 2013, a Região Intermediária de Barreiras (BA) ficava circunscrita aos limites estaduais. Também é interessante ressaltar que as Regiões Imediatas e Intermediárias de Barreiras (BA) possuem a mesma extensão territorial.

Outra mudança importante na Região Ampliada do AP de Salvador/BA foi a adição da Região Intermediária de Teixeira de Freitas (BA) que, no estudo de 2013, pertencia à Região Ampliada de Articulação Urbana do Rio de Janeiro (RJ) – um processo que pode ser contextualizado na perda da influência da Cidade do Rio de Janeiro/RJ) e na ascensão de Vitória/ES à categoria de Metrópole. Em contraposição ao aumento da sua influência no litoral sul baiano, a Região Ampliada do AP de Salvador/BA perdeu a Região Intermediária do AP de Aracaju/SE, que foi para a área de influência da Região Ampliada do AP do Recife/PE.

As reduções no número de Regiões Intermediárias se refletem igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP de Salvador/BA. Das 38 Regiões Imediatas contidas nesta região, no estudo produzido em 2013, 28 permanecem sob a influência da Metrópole baiana na presente edição, uma redução de 26,3%. As razões para essa mudança são, em parte, as mesmas que explicam a diminuição no número de Regiões Intermediárias, porém, algumas mudanças merecem uma análise mais detalhada.

Mapa 9 - Região Ampliada do AP de Salvador/BA - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A Região Imediata de Seabra (BA) deixa de existir e é incorporada à Região Imediata de Irecê (BA) e esta Cidade passa a ser Subnúcleo desta região centralizada por Irecê (BA). A Região Imediata de Ilhéus-Itabuna (BA), no estudo produzido em 2013, ascende à Região Intermediária de Itabuna (BA) que passa, então, a ser constituída

de duas Regiões Imediatas: Itabuna (BA) e Ilhéus (BA). A Região Imediata de Itabuna (BA) também absorveu a antiga Região Imediata de Camacan (BA), com essa Cidade passando, na presente edição, a ser um Subnúcleo desta Região Imediata.

No estudo realizado em 2021, mais uma alteração importante foi a absorção da Região Intermediária de Santo Antônio de Jesus (BA) pela Região Intermediária do AP de Salvador/BA. Entretanto, curiosamente, a Região Imediata de Santo Antônio de Jesus (BA), na edição do estudo realizada em 2021, é maior, territorialmente, do que a antiga Região Intermediária desta Cidade no quadro territorial produzido em 2013, agregando as antigas Regiões Imediatas de Cruz das Almas (BA) e Guandu (BA), e estas duas Cidades se tornaram Subnúcleos da Região Imediata de Santo Antônio de Jesus (BA).

Em relação aos Subnúcleos, foram identificados 42 em Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Salvador/BA com destaque para as três maiores hierarquias Regic (Centro Sub-Regional B) que estão entre as quatro maiores populações: Luís Eduardo Magalhães (BA), maior população entre os Subnúcleos; Itamaraju (BA), terceira maior população; e Cruz das Almas (BA), quarta maior população entre os Subnúcleos.

O Quadro 3, a seguir, apresenta os Subnúcleos com mais de 50 mil habitantes da Região Ampliada do AP de Salvador/BA, no estudo de 2021.

Quadro 3 - Municípios subnúcleos com população acima de 50 mil habitantes da Região Ampliada do AP de Salvador/BA - 2021

Municípios subnúcleos de Regiões Imediatas (2013)	Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Salvador/BA (2021)
Luís Eduardo Magalhães (BA)	Região Imediata de Barreiras (BA)
Campo Formoso (BA)	Região Imediata de Senhor do Bonfim (BA)
Itamaraju (BA)	Região Imediata de Teixeira de Freitas (BA)
Cruz das Almas (BA)	Região Imediata de Santo Antônio de Jesus (BA)
Santo Amaro (BA)	Região Imediata do AP de Salvador/BA
Ipirá (BA)	Região Imediata de Feira de Santana (BA)
Jaguaquara (BA)	Região Imediata de Jequié (BA)
Caetité (BA)	Região Imediata de Guanambi (BA)
Macaúbas (BA)	Região Imediata de Vitória da Conquista (BA)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

É bem interessante notar que todos os 42 Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Salvador/BA possuem alguma hierarquia Regic e não fazem parte de Arranjos Populacionais, mostrando uma tendência de Cidades mais isoladas, mas que servem como Núcleos em diversas escalas.

Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG

A Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG passou por um pequeno processo de aumento quantitativo desde a primeira edição do estudo, em 2013. O processo de consolidação de algumas Capitais Regionais mineiras, como Uberlândia (MG), Pouso Alegre (MG) e Juiz de Fora/MG, é um dos fatores que podem explicar as novas configurações desta Região Ampliada.

A Tabela 7, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG nas duas edições do estudo.

Tabela 7 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG	2013	2021
Regiões Intermediárias	14	15
Regiões Imediatas	46	47
Municípios	615	783
Subnúcleos	...	78

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

O número de Regiões Intermediárias da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG que, na edição do estudo realizada em 2013, somava 14, ganhou a adição de mais uma Região Intermediária na regionalização realizada em 2021. O pequeno aumento no número de Regiões Intermediárias se reflete igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG. Na edição de 2013, eram 46 Regiões Imediatas sob a influência da Metrópole mineira, passando para 47 na presente edição (Mapa 10).

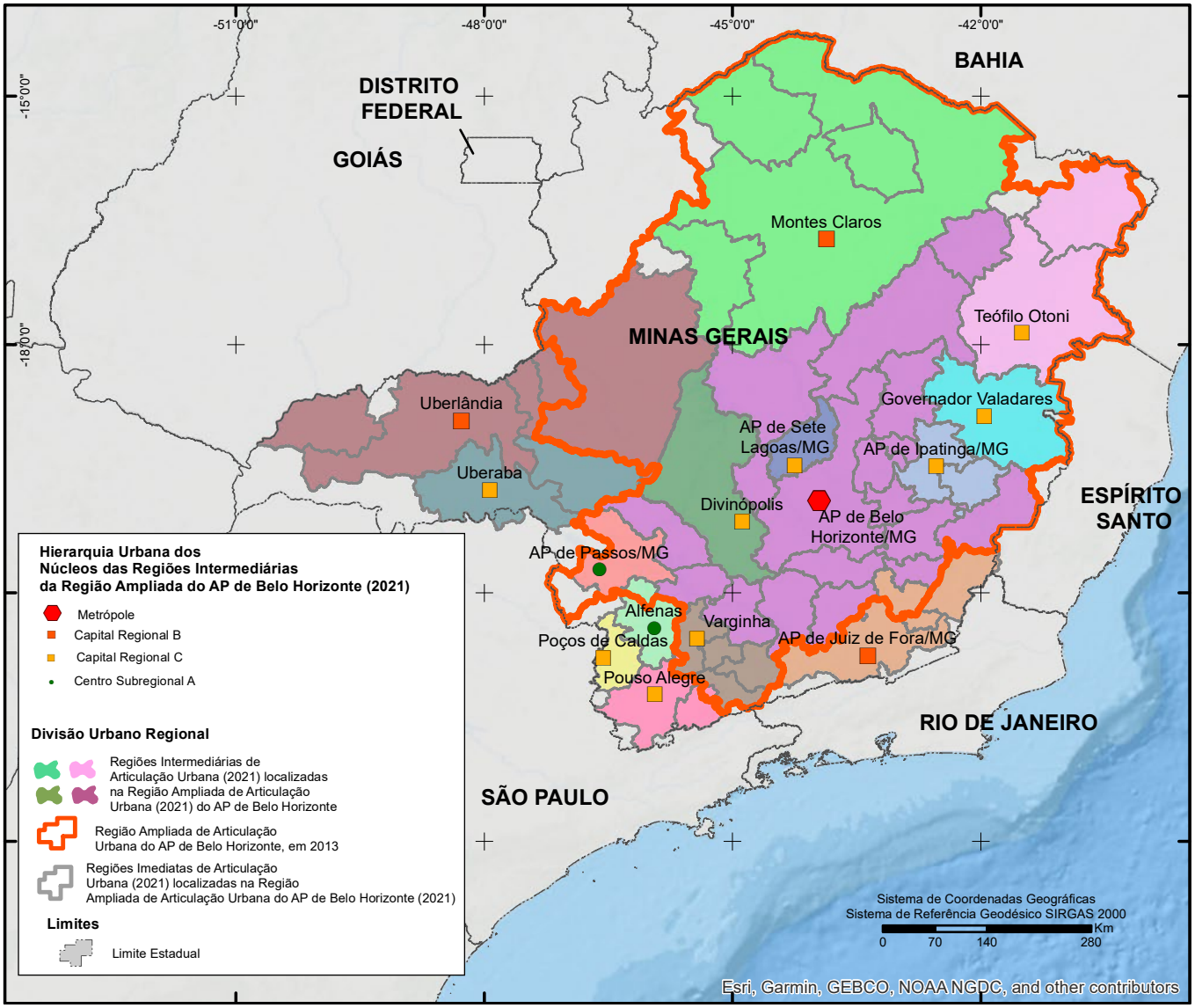
Esses pequenos aumentos não refletem os importantes ganhos que a Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG apresentou, uma vez que entraram para sua área de influência as Regiões Intermediárias de Uberlândia (MG), Uberaba (MG), Pouso Alegre (MG), Poços de Caldas (MG), Alfenas (MG) e Itajubá (MG), que, na primeira edição do estudo, em 2013, estavam vinculadas à Região Ampliada do AP de São Paulo/SP. Outra absorção relevante à Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG é a da Região Intermediária do AP de Juiz de Fora/MG, que por anos foi reconhecidamente vinculada à Metrópole do Rio de Janeiro/RJ.

Entrando na análise das Regiões Intermediárias, a Região Intermediária de Itajubá (MG), além de ter sido incorporada à Metrópole mineira na Região Ampliada, também foi assimilada pela Região Intermediária de Pouso Alegre (MG), restando a este Centro Sub-Regional B ser o Núcleo da Região Imediata do AP de Itajubá/MG. Outra Região Intermediária que deixou de existir foi a de Patos de Minas (MG) já que, no estudo de 2021, foi incorporada à Região Intermediária de Uberlândia (MG).

A mesma força de atração que pode explicar a centralidade da Metrópole mineira em sua Região Ampliada, também pode ser vista ao se analisar a sua Região Intermediária. No estudo de 2021, a Região Intermediária do AP de Belo Horizonte/MG incorporou as antigas Regiões Intermediárias de Lavras (MG), Ponte Nova (MG) e Manhuaçu (MG). Agora, estes três Centros Sub-Regionais polarizam Regiões Imediatas. Também se observa o surgimento da Região Imediata do AP de Sete Lagoas/MG, sendo esta região um enclave dentro da Região Imediata do AP de Belo Horizonte/MG. Isso pode ser explicado pela elevação desta Cidade à categoria de Capital Regional na Regic 2018 (IBGE, 2020).

Continuando nas Regiões Imediatas, a Região Imediata de Mantena (MG), do estudo realizado em 2013, deixa de existir, e sua área passa a integrar a Região Imediata de Governador Valadares (MG). A perda de *status* do Município de Mantena (MG) na Regic 2018 – de Centro de Zona para Centro Local – pode explicar o fato desta Cidade não conseguir figurar nem como um Subnúcleo da Região Imediata a qual pertence. O mesmo ocorre com as Cidades de Bicas (MG) e Congonhas (MG), uma vez que a primeira é o Núcleo do AP de Bicas/MG e a segunda pertence ao AP de Conselheiro Lafaiete/MG. A Cidade de Bicas (MG) era antes um Centro de Zona que possuía uma Região Imediata, no estudo produzido em 2013, agora foi rebaixada a Centro Local e, na edição de 2021, o AP de Bicas/MG foi incluído na Região Imediata do AP de Juiz de Fora/MG. Já Congonhas (MG), antes sede de Região Imediata, agora está vinculada à Região Imediata do AP de Conselheiro Lafaiete/MG, não sendo nem Subnúcleo da mesma.

Mapa 10 - Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Sobre os 78 Subnúcleos desta Região Ampliada, alguns chamam bastante atenção, principalmente quando se compara com o quadro regional do estudo produzido em 2013.

Há nove Cidades que eram Núcleos de Regiões Imediatas, no estudo realizado de 2013, e que, na edição de 2021, suas regiões foram extintas e estas Cidades são Subnúcleos de outras Regiões Imediatas: Cambuí/MG, Subnúcleo da Região Imediata de Pouso Alegre (MG); Bambuí (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Passos (MG); Piumhi (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Formiga (MG); Patrocínio (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Patos de Minas (MG); Abaeté (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Divinópolis (MG); Salinas (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Montes Claros (MG); Águas Formosas (MG), Subnúcleo da Região Imediata de Teófilo Otoni (MG); Capelinha (MG) e Turmalina (MG), ambos Subnúcleos da Região Imediata de Diamantina (MG).

O Quadro 4, a seguir, lista os Municípios Núcleos de Regiões Imediatas, em 2013, que se tornaram Subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG no estudo de 2021.

Quadro 4 - Municípios núcleos de Regiões Imediatas, em 2013, que se tornaram subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG

Municípios núcleos de Regiões Imediatas (2013)	Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte (2021)
Abaeté (MG)	Região Imediata de Divinópolis (MG)
Águas Formosas (MG)	Região Imediata de Teófilo Otoni (MG)
Bambuí (MG)	Região Imediata do AP de Passos/MG
Cambuí (MG)	Região Imediata de Pouso Alegre (MG)
Capelinha (MG)	Região Imediata de Diamantina (MG)
Patrocínio (MG)	Região Imediata de Patos de Minas (MG)
Piumhi (MG)	Região Imediata de Formiga (MG)
Salinas (MG)	Região Imediata de Montes Claros (MG)
Turmalina (MG)	Região Imediata de Diamantina (MG)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Ainda em relação aos Subnúcleos, vale ressaltar as cinco Cidades com mais de 100 mil habitantes, segundo as estimativas populacionais de 2020 (ESTIMATiVAS..., 2020): Contagem/MG e Betim/MG, Subnúcleos da Região Imediata do AP de Belo Horizonte/MG); Araguari (MG), Centro Sub-Regional B e Subnúcleo da Região Imediata de Uberlândia (MG); Coronel Fabriciano/MG, Subnúcleo da Região Imediata do AP de Ipatinga/MG; e Nova Serrana/MG, Centro Sub-Regional B e Subnúcleo da Região Imediata de Divinópolis (MG).

De certa maneira, as Regiões Imediatas e Intermediárias da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG se mostraram bem consolidadas na comparação entre os estudos produzidos em 2013 e 2021, mesmo contando com os acréscimos de cinco novas Capitais Regionais que, apesar de já existirem na edição de 2013, agora estão subordinadas à Metrópole mineira. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de Vitória/ES

Uma das novidades da Divisão Urbano-Regional ora apresentada é o surgimento da Região Ampliada do AP de Vitória/ES. Esta Região Ampliada é resultado das alterações e tendências da rede urbana nacional o que possibilitou a ascensão da Cidade de Vitória (ES) à categoria de Metrópole (IBGE, 2020), reduzindo, assim, a influência que a Cidade do Rio de Janeiro (RJ) exercia nos Estados do Espírito Santo e Bahia. Isso significa que todas as Regiões Intermediárias atualmente controladas pelo AP de Vitória/ES pertenciam à área de influência do Rio de Janeiro (RJ) na classificação de 2013. Agora, conforme pode ser visto ao longo deste capítulo, a Região Ampliada do AP de Vitória/ES se confunde com o próprio Estado do Espírito Santo. Todavia, algumas alterações importantes ocorreram nas Regiões Intermediárias que compõem essa Região Ampliada.

No recorte do estudo realizado em 2013, Vitória/ES era centro de uma Região Intermediária sob controle direto da Capital fluminense. Sendo assim, a Tabela 8 apresenta os dados referentes ao estudo realizado em 2021 para a Região Ampliada do AP de Vitória/ES, e os dados referentes à edição de 2013 para a Região Intermediária de Vitória (ES).

No estudo produzido em 2021, a Região Ampliada do AP de Vitória/ES (Mapa 11) controla grande parte do Estado do Espírito Santo, incluindo a Região Intermediária de Cachoeiro do Itapemirim (ES). As antigas Regiões Intermediárias de São Mateus (ES) e Colatina (ES) deixam de existir e passam a ser Regiões Imediatas sob controle da Região Intermediária do AP de Vitória/ES.

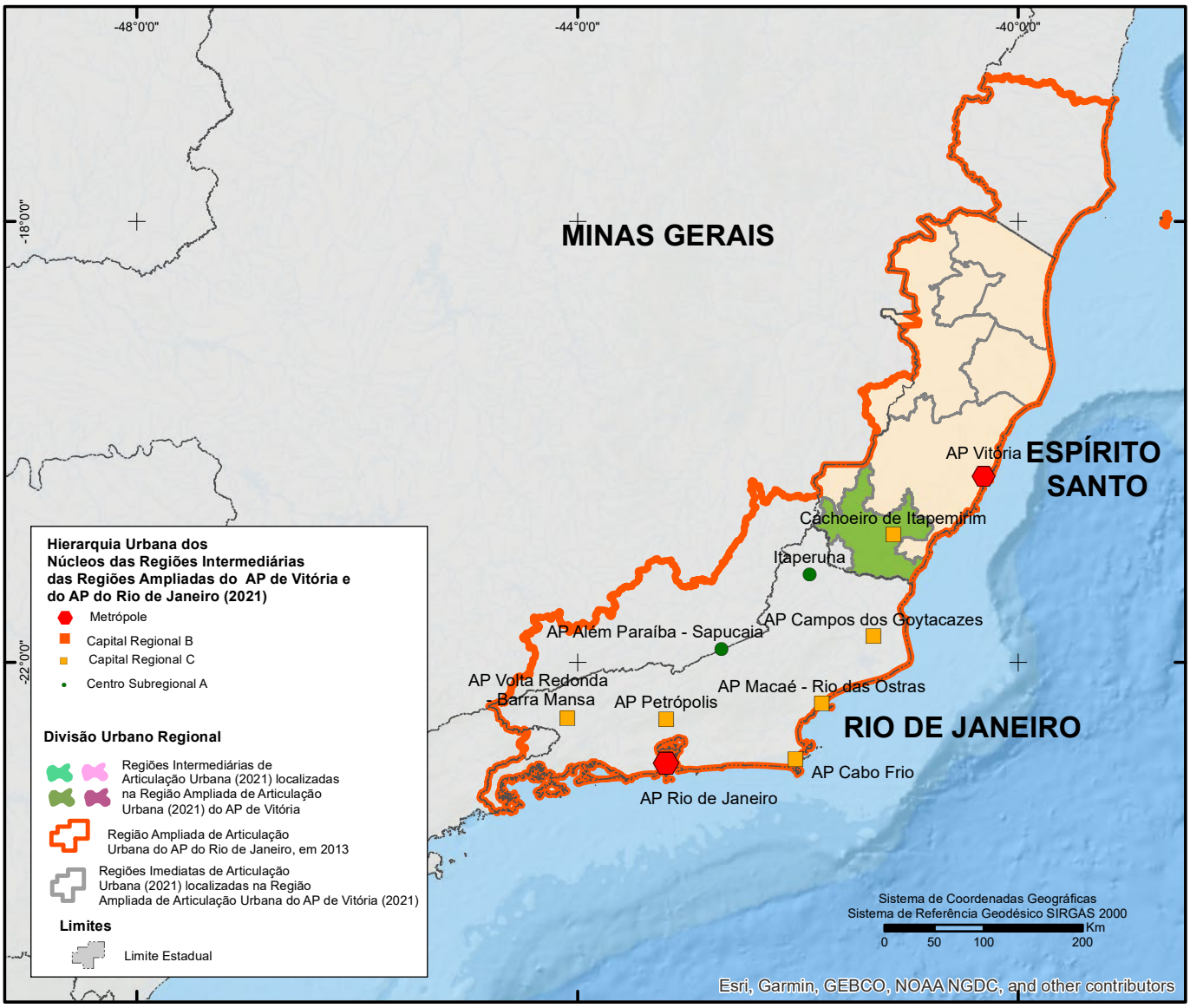
Tabela 8 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Vitória/ES - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Vitória/ES	2013	2021
Regiões Intermediárias	...	2
Regiões Imediatas	3	6
Municípios	27	75
Subnúcleos	...	10

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Sobre as Regiões Imediatas, houve um aumento de 100% em relação à quantidade de regiões sob influência da Metrópole de Vitória/ES. Do estudo de 2013 permaneceram, além das já mencionadas Regiões Imediatas de Cachoeiro do Itapemirim (ES), Colatina (ES) e São Mateus (ES), as Regiões Imediatas de Linhares (ES) e Nova Venécia (ES). Já as Regiões Imediatas de Aracruz (ES) e Barra de São Francisco (ES) somem e agora estas Cidades são Subnúcleos das Regiões Imediatas de Colatina (ES) e do AP de Vitória/ES, respectivamente.

Mapa 11 - Região Ampliada do AP de Vitória/ES - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Ainda em relação aos Subnúcleos identificados em Regiões Imediatas, 10 Cidades da Região Ampliada do AP de Vitória/ES foram classificadas nesta categoria na presente edição e possuem uma distribuição espacial e do seu quantitativo populacional bastante curiosa. Enquanto os cinco mais populosos – Serra/ES, Vila Velha/ES e Cariacica/ES no AP de Vitória/ES, e Guarapari (ES) e Aracruz (ES) – possuem mais de 100 mil habitantes e estão localizados no litoral e próximos à Capital capixaba – inclusive, são todos Subnúcleos da Região Imediata do AP de Vitória/ES – os outros cinco Subnúcleos possuem menos de 45 mil habitantes, segundo as estimativas populacionais de 2020 (ESTIMATIVAS..., 2020) e estão localizados no interior do Estado. São eles: Barra de São Francisco (ES) e Baixo Guandu (ES), Subnúcleos da Região Imediata de Colatina (ES); Iúna (ES) e Afonso Cláudio (ES), Subnúcleos da Região Imediata do AP de Vitória/ES); e Guaçuí (ES), Subnúcleo da Região Imediata de Cachoeiro do Itapemirim (ES).

Um ponto interessante é que, devido às particularidades da ocupação da área da Capital capixaba, os três Subnúcleos mais populosos possuem um total de habitantes, inclusive, superior ao da Capital do Estado.

O Quadro 5, a seguir, lista os Municípios Núcleos de Regiões Imediatas, em 2013, que se tornaram Subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Vitória/ES no estudo de 2021.

Quadro 5 - Municípios núcleos de Regiões Imediatas, em 2013, que se tornaram subnúcleos de Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Vitória/ES

Municípios núcleos de Regiões Imediatas (2013)	Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Vitória/ES (2021)
Serra (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Vila Velha (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Cariacica (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Guarapari (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Aracruz (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Barra de São Francisco (ES)	Região Imediata de Colatina (ES)
Baixo Guandu (ES)	Região Imediata de Colatina (ES)
Guaçuí (ES)	Região Imediata de Cachoeiro do Itapemirim (ES)
Afonso Cláudio (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES
Iúna (ES)	Região Imediata do AP de Vitória/ES

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ

A Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ passou por um processo de encolhimento desde a primeira edição do estudo, realizado em 2013. O surgimento de novas Metrópoles e a expansão das já existentes são alguns dos pontos a serem observados nesta área.

A Tabela 9, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do Rio de Janeiro/RJ nas duas edições do estudo.

Tabela 9 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ - 2013/2021

Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ	2013	2021
Regiões Intermediárias	13	8
Regiões Imediatas	27	13
Municípios	265	109
Subnúcleos	...	12

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ foi uma das que mais perdeu relevância em seu contexto regional se comparado com as outras Metrópoles deste estudo. A Metrópole fluminense perdeu a influência em regiões de três estados: Minas Gerais (Região Intermediária do AP de Juiz de Fora/MG), Espírito Santo (Regiões Intermediárias de Cachoeiro do Itapemirim (ES) e do AP de Vitória/ES)) e na Bahia (Região Intermediária de Teixeira de Freitas (BA)). O número de Regiões Intermediárias que, na edição de 2013, foi calculado em 13, sofreu uma redução de 38,4%, passando a oito na presente edição. Uma das principais razões para essa redução foi a ascensão de Vitória/ES à categoria de Metrópole.

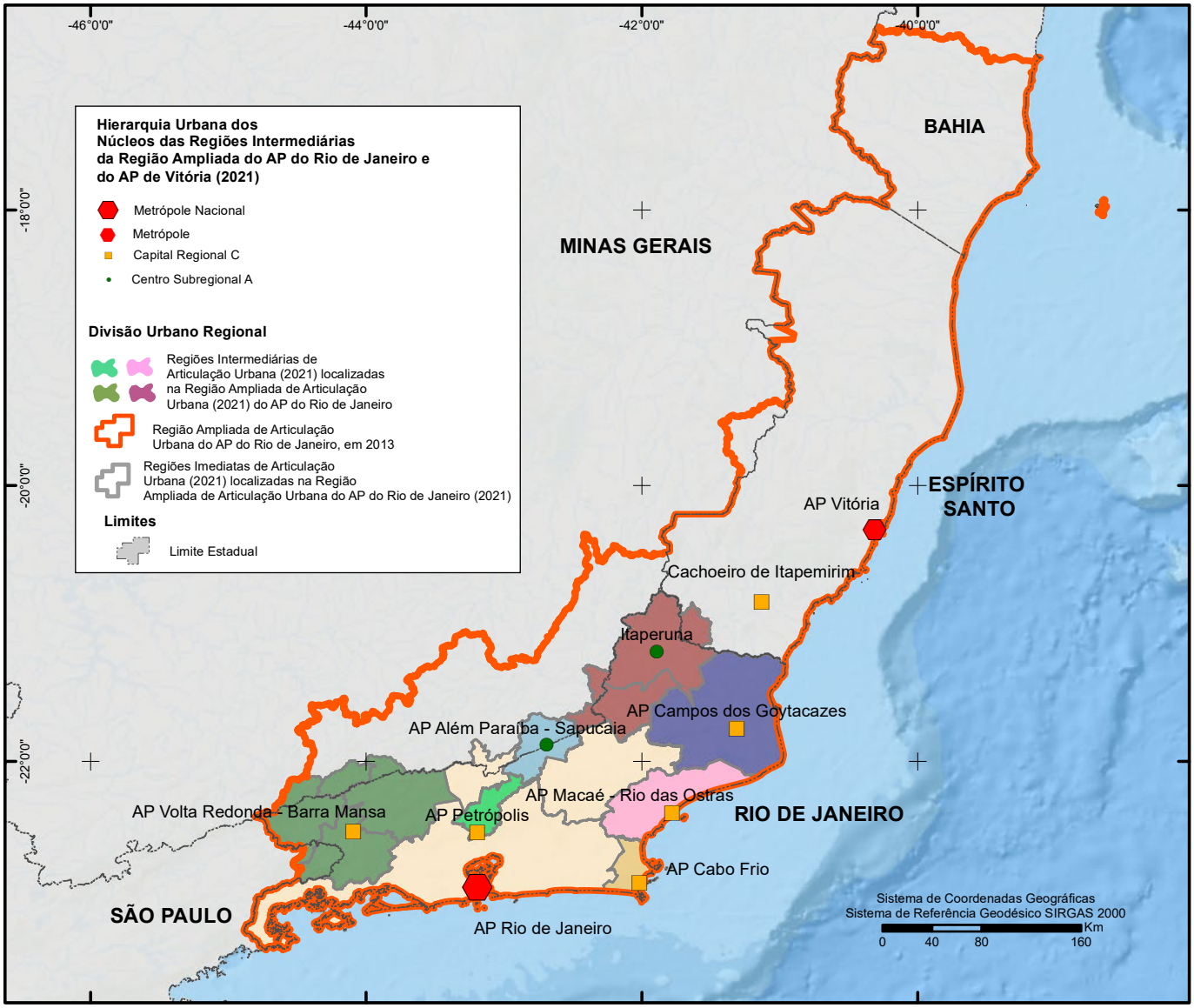
O surgimento da Região Ampliada do AP de Vitória/ES acabou por polarizar todo o Estado do Espírito Santo. Com isso, a Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ que, no estudo produzido em 2013, abarcava todas as Regiões Intermediárias capixabas chegando até a Região Intermediária de Teixeira de Freitas (BA), abrange, na presente edição, em linhas gerais, somente o Estado do Rio de Janeiro. O peso da gestão pública (IBGE, 2020) na escolha das subordinações em escala intermediária ajuda a explicar a polarização de Vitória/ES em todo o Estado do Espírito Santo, o de Salvador/BA para com a Região Intermediária de Teixeira de Freitas (BA) e também na já mencionada perda de influência do Rio de Janeiro/RJ na Região Intermediária do AP de Juiz de Fora/MG – Município historicamente vinculado à Capital fluminense mas que agora está subordinado à Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG.

Ainda em relação às Regiões Intermediárias, observa-se a extinção da Região Intermediária de Nova Friburgo (RJ), agora uma Região Imediata subordinada à Região Intermediária do AP do Rio de Janeiro/RJ. Porém houve o surgimento das Regiões Intermediárias do AP de Petrópolis/RJ e do AP Além Paraíba/MG-Sapucaia/RJ. Estas últimas possuem a característica de serem Regiões Intermediárias compostas apenas por uma Região Imediata – que levam o mesmo nome dos núcleos.

As reduções no número de Regiões Intermediárias se refletem igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ. Das 27 Regiões Imediatas contidas na Região Ampliada do Rio de Janeiro, no estudo produzido em 2013, apenas 13 permanecem sob a influência da Metrópole fluminense na presente edição (Mapa 12), uma drástica redução de 51,8%. As razões para essa mudança são, em parte, as mesmas que explicam a diminuição no número de Regiões Intermediárias. Todavia, algumas mudanças merecem uma análise mais detalhada.

Sobre as Regiões Imediatas, as novidades na edição do estudo realizado em 2021 ficam por conta das extinções das Regiões Imediatas de Angra dos Reis (RJ) e Teresópolis (RJ). Nesta edição, ambos são Centros Sub-Regionais B e Subnúcleos da Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ. Outras novidades são os surgimentos da, já mencionada, Região Imediata do AP de Petrópolis/RJ e da Região Imediata de Barra do Piraí (RJ), esta última vinculada à Região Intermediária do AP de Volta Redonda/RJ-Barra Mansa/RJ.

Mapa 12 - Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Em relação aos 12 Subnúcleos identificados, destaque para as quatro Cidades com mais de 500 mil habitantes, todos estão dentro do AP do Rio de Janeiro/RJ. São eles: São Gonçalo/RJ, Duque de Caixas/RJ, Nova Iguaçu/RJ e Niterói/RJ.

O Quadro 6, a seguir, lista os Subnúcleos da Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ, do mais populoso para o menos populoso, no estudo de 2021.

Quadro 6 - Municípios subnúcleos da Região do AP do Rio de Janeiro/RJ - 2021

Município subnúcleos	Região Imediata
São Gonçalo (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Duque de Caxias (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Nova Iguaçu (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Niterói (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Angra dos Reis (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Teresópolis (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Araruama (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Valença (RJ)	Região Imediata de Barra do Piraí (RJ)
Rio Bonito (RJ)	Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ
Bom Jesus do Itabapoama (RJ)	Região Imediata de Itaperuna (RJ)
Vassouras (RJ)	Região Imediata de Barra do Piraí (RJ)
Itaocara (RJ)	Região Imediata de Santo Antônio de Pádua/RJ

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Após todas estas descrições, é possível observar como a atual Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ está basicamente circunscrita em seus limites estaduais. O fato da Cidade do Rio de Janeiro/RJ ser Metrópole Nacional enquanto as outras Cidades melhor ranqueadas de sua Região Ampliada estão como Capitais Regionais C, mostra o quão dependente e centralizadora é a Capital fluminense em sua área de influência. Inclusive, mostra o peso que a Capital do Estado possui, uma vez que a maior parte dos Subnúcleos da Região Ampliada do AP do Rio de Janeiro/RJ está vinculada à Região Imediata do AP do Rio de Janeiro/RJ. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de São Paulo/SP

A Região Ampliada do AP de São Paulo/SP passou por profundas mudanças desde a primeira edição do estudo, realizado em 2013. Dentre elas, a mais significativa foi o desmembramento da Região Ampliada do AP de Campinas/SP. Essa dissociação foi responsável pela perda de 16 Municípios e duas Regiões Imediatas que, anteriormente, faziam parte da Região Ampliada de São Paulo/SP. Curiosamente, não houve perda no número total de Regiões Intermediárias comandadas por São Paulo, muito embora tenha ocorrido uma intensa movimentação deste tipo de recorte na Região Ampliada associada à Capital paulista ao longo da segunda década do Século XXI.

A Tabela 10, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP nas duas edições do estudo.

Tabela 10 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP - 2013/2021

Região Ampliada do AP de São Paulo/SP	2013	2021
Regiões Intermediárias	22	22
Regiões Imediatas	72	65
Municípios	864	740
Subnúcleos	...	77

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

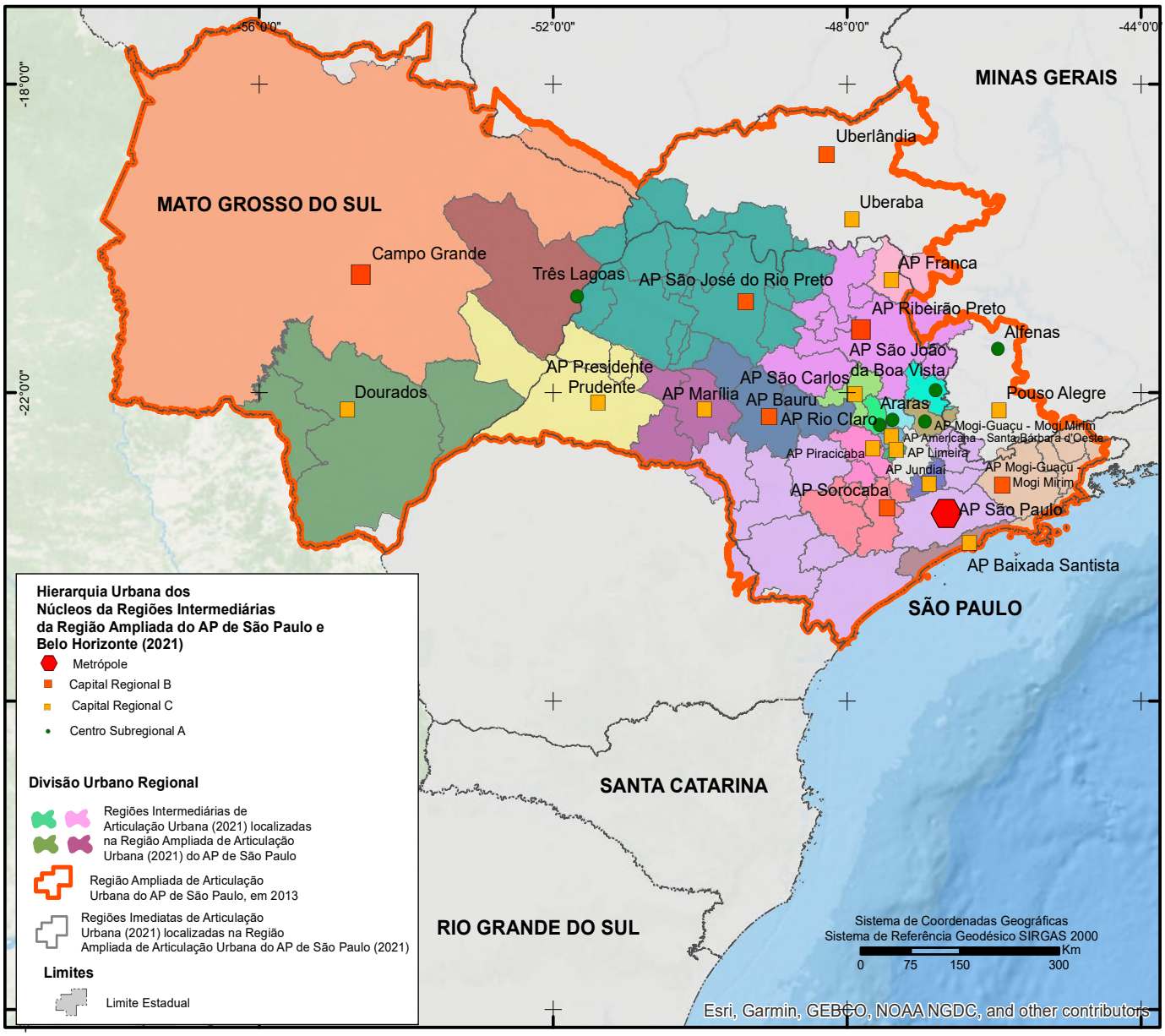
Ainda que o número total tenha permanecido o mesmo na comparação dos recortes produzidos em 2013 e 2021, a Região Ampliada do AP de São Paulo/SP sofreu inúmeras alterações na composição de suas Regiões Intermediárias. Seis delas passaram para a região de influência da Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG e uma passou a compor a Região Ampliada do AP de Campinas/SP. As seis Regiões Intermediárias que passaram a compor a Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG foram: Alfenas/MG, Itajubá/MG, Poços de Caldas/MG, Pouso Alegre/MG, Uberaba/MG e Uberlândia/MG, todas próximas à divisa entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Campinas/SP, por sua vez, teve a sua Região Intermediária transferida para a Região Ampliada que leva o seu nome. Além dessas mudanças entre Regiões Ampliadas distintas, a Região Ampliada do AP de São Paulo/SP teve três Regiões Intermediárias que deixaram de existir na edição do estudo elaborado em 2021, tendo sido absorvidas por outras Regiões Intermediárias. Foram elas: de Araraquara (SP), que passou a integrar a Região Intermediária do AP de Ribeirão Preto/SP; e as de Botucatu (SP) e Ourinhos (SP), que foram diluídas na Região Intermediária do AP de São Paulo/SP.

As alterações apresentadas anteriormente, contudo, não modificaram o número total de Regiões Intermediárias que compõem a Região Ampliada do AP de São Paulo/SP, uma vez que outras 10 Regiões Intermediárias foram criadas. As Regiões Intermediárias de Americana – Santa Bárbara d'Oeste (SP), Araras (SP), Limeira (SP), Mogi Guaçu – Moji Mirim (SP), Piracicaba (SP), Rio Claro (SP) e São João da Boa Vista (SP) – foram seccionadas da Região Intermediária de Campinas (SP), do estudo realizado em 2013. Nesse sentido, é interessante notar que, ainda que o AP de Campinas/SP tenha sido capaz de centralizar uma nova Região Ampliada na esteira de sua elevação à categoria de Metrópole (IBGE, 2020), muitas das principais Cidades que compunham a sua antiga Região Intermediária foram alçadas à condição de polos de Regiões Intermediárias associadas à Região Ampliada do AP de São Paulo/SP. É possível afirmar com relativa segurança que o AP de Campinas/SP concentra as vantagens locacionais que a elevaram à categoria de Metrópole, mas, ao mesmo tempo, ela pode ser considerada uma região restrita, pois não é capaz de polarizar centros de hierarquia formadores de Regiões Intermediárias e Imediatas para a área de sua Região Ampliada. Além dessas, as Regiões Intermediárias de Franca (SP), desmembrada da Região Intermediária do AP de Ribeirão Preto/SP; Jundiaí (SP), retirada da Região Intermediária do AP de São Paulo/SP; e Três Lagoas (MS), apartada da Região Intermediária de Campo Grande (MS), passaram a centralizar novas Regiões Intermediárias ligadas à Região Ampliada do AP de São Paulo/SP.

Em termos gerais, a Região Ampliada do AP de São Paulo/SP sofreu uma redução de aproximadamente 9,7% no número de suas Regiões Imediatas. Na realidade, a Região Ampliada do AP de São Paulo/SP sofreu uma redução considerável em sua área, quando comparada à Região Ampliada de Articulação Urbana de São Paulo/SP, no estudo produzido em 2013. Conforme pode ser visto no Mapa 13 a seguir, um espaço expressivo no Estado de Minas Gerais, que antes estava na área de influência de São Paulo/SP, teve a sua principal referência em termos de centralidade revertido para Belo Horizonte/MG. Das 13 Regiões Imediatas mineiras que pertenciam à Região Ampliada de São Paulo/SP, apenas as Regiões Imediatas de Guaxupé (MG) e Iturama (MG) permaneceram associadas a São Paulo/SP. Além delas, a Região Imediata de São Sebastião do Paraíso (MG) que, na edição de 2013, estava na esfera da Região Ampliada de Belo Horizonte/MG, passou para a área capitaneada por São Paulo/SP.

Em relação ao Estado do Paraná, no estudo produzido em 2013, não havia qualquer Região Imediata desse Estado na área da Região Ampliada de São Paulo/SP. No recorte produzido em 2021, essa ausência é mantida. Todavia, Jacarezinho (PR), que centralizava uma região imediata vinculada à Curitiba, foi absorvida pela Região Imediata do AP de Ourinhos/SP. Por fim, das Regiões Imediatas com centro no Estado do Mato Grosso do Sul, que pertenciam à Região Ampliada de São Paulo/SP, uma delas, Mundo Novo (MS), passou para a área da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR; as Regiões Imediatas de Corumbá (MS) e Aquidauana (MS) foram absorvidas pela Região Imediata de Campo Grande (MS); e Naviraí (MS) foi fusionada com a Região Imediata de Dourados (MS). As Regiões Imediatas de Nova Andradina (MS), Ponta Porã (MS) e Três Lagoas (MS) permaneceram inalteradas. Sendo assim, do total de nove Regiões Imediatas sul-mato-grossenses pertencentes à Região Ampliada de Articulação Urbana de São Paulo/SP no estudo produzido em 2013, restam apenas cinco na presente edição. Tal fato sinaliza a existência de uma dinâmica interna expressiva entre os Municípios que compõem a rede urbana brasileira em sua porção mais próxima ao AP de São Paulo/SP. As modificações ocorridas em relação ao estudo realizado em 2013, tanto de entrada como de saída de Municípios, Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias referentes à Região Ampliada centrada em São Paulo/SP, comprovam que a rede urbana brasileira ainda é capaz de passar por alterações consideráveis, mesmo em suas partes mais antigas. Porém, existem dois fatores que tornam a situação de São Paulo/SP excepcional no contexto nacional e sul-americano: a presença de uma constelação de Cidades próximas e não tão próximas que participam da riqueza e replicam em graus diversos a oferta de bens e serviços da Capital paulista; e a diversidade, a complexidade e a dimensão dos bens e serviços oferecidos pela Cidade, os quais tornam o alcance da centralidade do AP de São Paulo/SP amplo o suficiente para atingir praticamente todos os pontos do País e do próprio continente, ainda que exista a concorrência de outras Metrópoles no contexto mais amplo de busca pela satisfação das necessidades de uma população dispersa por grandes extensões do território brasileiro. A própria constatação do surgimento de uma nova Metrópole na proximidade de São Paulo (IBGE, 2020) reforça o entendimento de um transbordamento das funções exercidas pela Capital paulista para o seu entorno.

Mapa 13 - Região Ampliada do AP de São Paulo/SP - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Por fim, foram identificados 77 Subnúcleos em Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP. Deste total, 23 estão inseridos na dinâmica de algum AP.

O Quadro 7, a seguir, apresenta os Subnúcleos que pertencem a algum tipo de Arranjo Populacional da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP, no estudo de 2021. Os demais 54 Municípios que exercem a função de Subnúcleo são Municípios Isolados e não participam de nenhum tipo de Arranjo Populacional.

Quadro 7 - Municípios subnúcleos que pertencem a algum tipo de AP na Região Ampliada do AP de São Paulo/SP - 2021

Municípios (subnúcleos)	Arranjo Populacional	Núcleo da Região Imediata
Águas de Lindóia (SP)	AP de Águas de Lindóia/SP	Amparo (SP)
Matão (SP)	AP de Matão/SP	Araraquara (SP)
Leme (SP)	AP de Leme/SP	Araras (SP)
Paraguaçu Paulista (SP)	AP de Paraguaçu Paulista/SP	Assis (SP)
Santa Adélia (SP)	AP de Santa Adélia - Palmares Paulista - Ariranha/SP	Catanduva (SP)
Santa Fé do Sul (SP)	AP de Santa Fé do Sul/SP	Jales (SP)
Capivari (SP)	AP de Capivari/SP	Piracicaba (SP)
Presidente Venceslau (SP)	AP de Presidente Venceslau/SP	Presidente Prudente (SP)
Taubaté (SP)	AP de São José dos Campos/SP	São José dos Campos (SP)
Jacareí (SP)	AP de São José dos Campos/SP	São José dos Campos (SP)
Osasco (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
Barueri (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
Itapecerica da Serra (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
Santo André (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
São Bernardo do Campo (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
Mogi das Cruzes (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
Guarulhos (SP)	AP de São Paulo/SP	São Paulo (SP)
São Roque (SP)	AP de São Roque - Mairinque/SP	São Paulo (SP)
Boituva (SP)	AP de Boituva - Iperó/SP	Sorocaba (SP)
Corumbá (SP)	AP Internacional de Corumbá/Brasil	Campo Grande (SP)
Jardim (SP)	AP de Jardim/MS	Campo Grande (SP)
Bela Vista (SP)	AP Internacional de Bela Vista/Brasil	Campo Grande (SP)
Aquidauana (SP)	AP de Aquidauana - Anastácio/MS	Campo Grande (SP)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

A lista completa dos Subnúcleos da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de Campinas/SP

A Região Ampliada do AP de Campinas/SP representa uma das novidades da Divisão Urbano-Regional ora apresentada. Ela é, em sua totalidade, resultado do desmembramento parcial da Região Ampliada de São Paulo/SP observada no estudo realizado em 2013. Além disso, ela é a menor Região Ampliada brasileira, sendo constituída pelo menor número de Regiões Intermediárias, de Regiões Imediatas e de Municípios entre todas as Regiões Ampliadas do País. Assim, é possível afirmar que as mesmas tendências da rede urbana nacional que alçaram Florianópolis/SC e Vitória/ES à condição de Metrópoles (IBGE, 2020), também foram responsáveis pela elevação de Campinas/SP a esse mesmo nível hierárquico.

A Tabela 11, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Campinas/SP nas duas edições do estudo.

Tabela 11 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Campinas/SP - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Campinas/SP	2013	2021
Regiões Intermediárias	(1) ...	2
Regiões Imediatas	10	2
Municípios	80	16
Subnúcleos	(2) ...	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

(1) Para o ano de 2013, foram contabilizadas apenas as regiões imediatas e municípios que faziam parte da Região Intermediária de Campinas/SP. Vale lembrar que, à época, Campinas/SP fazia parte da Região Ampliada de São Paulo - 2013, centralizando uma de suas regiões intermediárias. (2) Os subnúcleos não foram identificados no recorte elaborado em 2013.

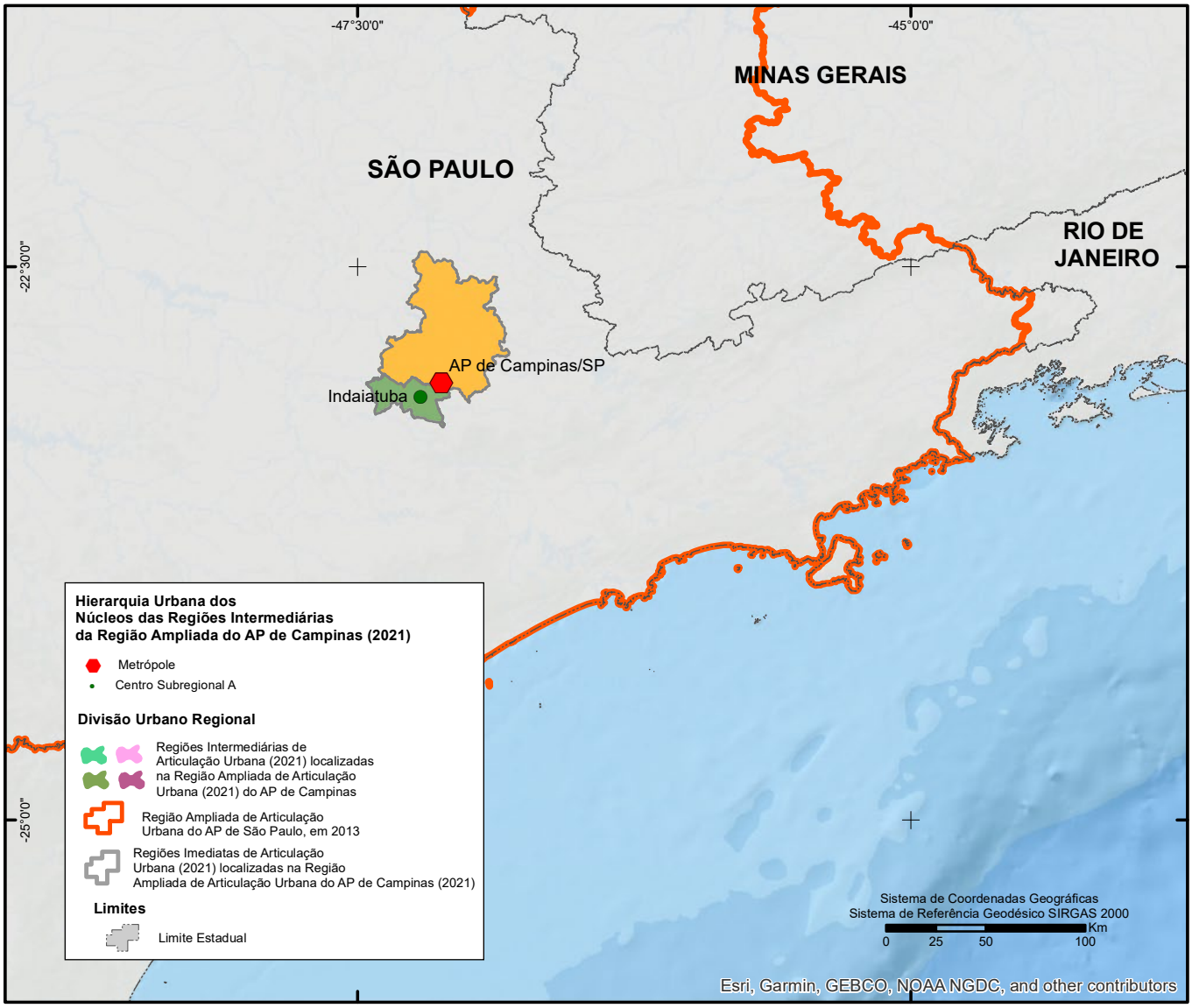
Em termos quantitativos, a Região Ampliada do AP de Campinas/SP sofreu uma redução de 80% no número de suas Regiões Imediatas. Em relação ao número de Municípios que possuem em Campinas/SP a sua principal referência na busca de serviços e bens, a redução foi igualmente da ordem de 80%. Parte desta perda é compreendida pela proximidade da maior Cidade brasileira, São Paulo/SP. Não deixa de ser surpreendente que Campinas/SP tenha sido alçada à condição de Metrópole (IBGE, 2020) e que tenha conseguido encabeçar uma Região Ampliada, ainda que bastante reduzida em sua composição. Tal fato sinaliza a existência de uma dinâmica interna expressiva entre os Municípios que compõem a Concentração Urbana de Campinas/SP, que transborda para as áreas mais próximas, onde consegue superar a influência da Capital paulista. Isso acontece, por exemplo, com os Municípios que compõem o AP de Artur Nogueira/SP, bem como com outros Municípios próximos que não são parte de Arranjos Populacionais, como Jaguariúna (SP) e Indaiatuba (SP). Todavia, alguns Municípios próximos à Campinas/SP, como Americana/SP, que participa do AP de Americana – Santa Bárbara d'Oeste/SP, não entraram na composição atual da Região Ampliada do AP de Campinas/SP, permanecendo associados à Região Ampliada do AP de São Paulo/SP.

Curiosamente, o número de Regiões Intermediárias na área de influência da Região Ampliada do AP de Campinas/SP é coincidente com o seu número de Regiões Imediatas. Sendo assim, a Região Ampliada do AP de Campinas/SP é composta pelas Regiões Intermediárias de Indaiatuba (SP) e Campinas/SP, bem

como pelas Regiões Imediatas de Indaiatuba (SP) e de Campinas/SP. Campinas/SP, por sua vez, consegue centralizar uma quantidade de Municípios em sua Região Imediata e em sua Região Intermediária que extrapola o quantitativo de Municípios que pertencem ao seu AP. O Mapa 14 apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Campinas/SP, que constitui, de fato, uma espécie de enclave na Região Ampliada do AP de São Paulo/SP.

Por fim, não foram identificados Subnúcleos na Região Ampliada do AP de Campinas/SP.

Mapa 14 - Região Ampliada do AP de Campinas/SP - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Região Ampliada do AP de Curitiba/PR

A Região Ampliada do AP de Curitiba/PR passou por profundas alterações entre as duas edições do estudo, elaboradas em 2013 e 2021, sofrendo uma expressiva redução no número de suas Regiões Intermediárias, de suas Regiões Imediatas e dos Municípios que têm na Capital paranaense o seu ponto de referência principal para atendimento de suas necessidades específicas. Em parte, essas mudanças decorrem do crescimento de Florianópolis/SC, que logrou constituir a sua própria Região Ampliada, mas outras alterações são consequência direta das modificações que ocorreram tanto na rede urbana brasileira ao longo da segunda década do Século XXI, quanto do aprimoramento na coleta de dados e na metodologia empregada nas pesquisas urbanas. Assim, é possível afirmar que as mesmas tendências da rede urbana nacional que alçaram Florianópolis/SC à condição de Metrópole (IBGE, 2020) foram responsáveis pela contração da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR. No recorte do estudo produzido em 2013, a Capital catarinense era centro de uma Região Intermediária sob controle direto de Curitiba/PR. Hoje, com a exceção de 20 Municípios localizados na porção norte e noroeste do Estado de Santa Catarina, de um Município paulista e de três Municípios sul-mato-grossenses, todos os Municípios da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR pertencem ao Estado do Paraná. Ou seja, a forma da Região Ampliada se confunde com a forma do próprio Estado paranaense.

A Tabela 12, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR nas duas edições do estudo.

Tabela 12 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Curitiba/PR	2013	2021
Regiões Intermediárias	14	5
Regiões Imediatas	46	33
Municípios	543	418
Subnúcleos	(1) ...	36

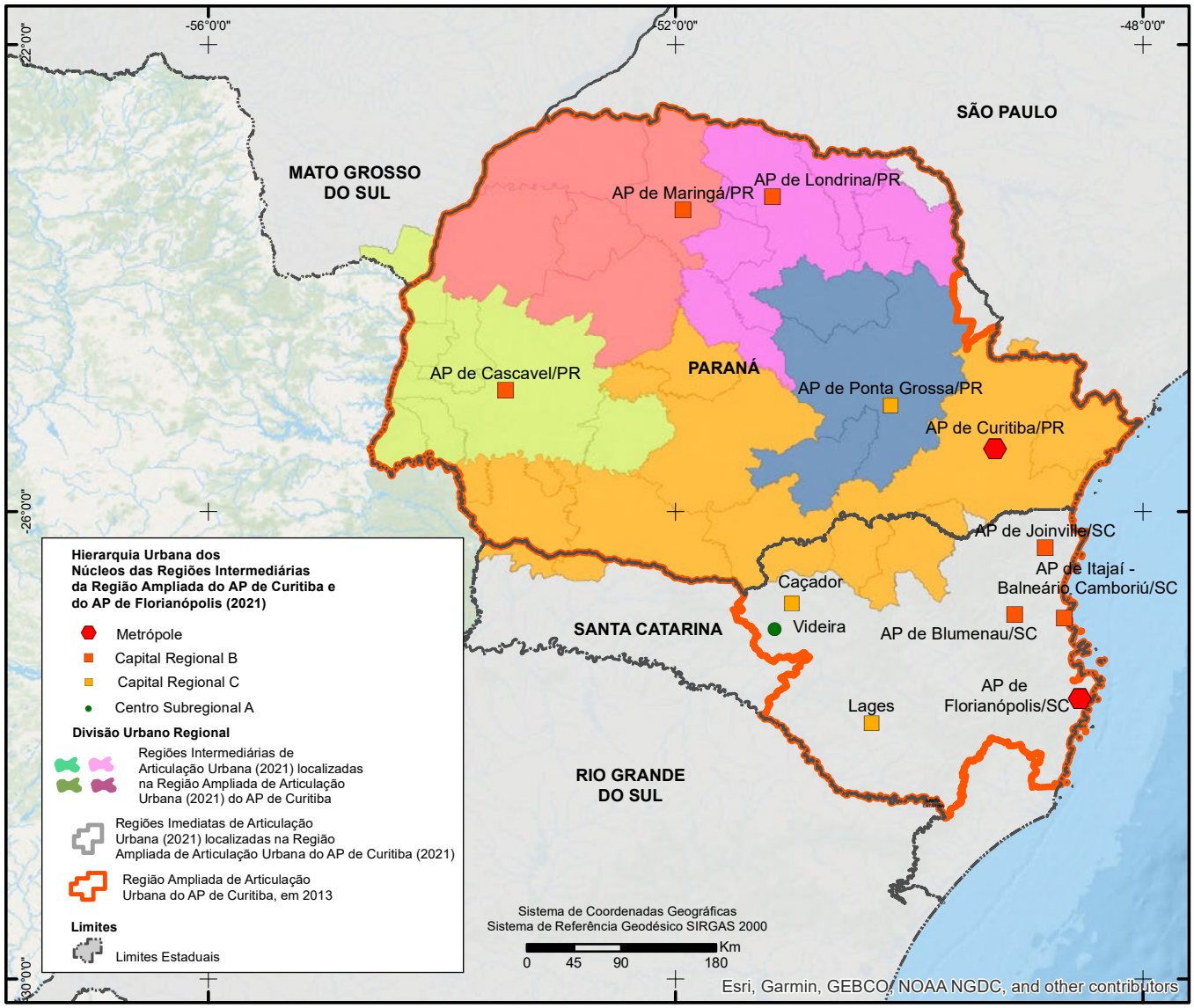
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

(1) Os subnúcleos não foram identificados no recorte elaborado em 2013.

Em termos quantitativos, a Região Ampliada do AP de Curitiba/PR sofreu uma redução de 64,3% no número de Regiões Intermediárias que têm na Capital paranaense o seu ponto de referência. Parte desta perda é compreendida pelo aumento da importância e da influência de Florianópolis/SC, pois cinco Regiões Intermediárias que tinham Curitiba/PR como ponto focal foram atraídas para a Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC. Contudo, outras quatro Regiões Intermediárias paranaenses identificadas no estudo produzido em 2013 foram absorvidas por centros maiores no recorte elaborado em 2021. Assim, as Regiões Intermediárias de Paranaguá (PR), Guarapuava (PR) e Pato Branco (PR) passaram a encabeçar Regiões Imediatas inseridas na dinâmica da Região Intermediária do AP de Curitiba/PR. O AP de Umuarama/PR, por sua vez, foi incorporado como Região Imediata pertencente à Região Intermediária do AP de Maringá/PR. Essa modificação é consistente com as mudanças econômicas ocorridas ao longo da segunda década do Século XXI.

Já o número de Regiões Imediatas na área de influência da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR sofreu uma redução de aproximadamente 28,3%, passando de um total de 46, na edição do estudo realizado em 2013, para 33 na presente edição. Na comparação entre os recortes destes anos, é possível avaliar o impacto que a ascensão de Florianópolis/SC teve na redução do número de Regiões Imediatas incluídas na área da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR: no recorte produzido em 2013, havia 16 Regiões Imediatas catarinenses ligadas à Capital paranaense; esse número foi reduzido a apenas duas na presente edição do estudo. Na realidade, a Região Imediata de Articulação Urbana de Mafra (SC), no estudo produzido em 2013, foi fracionada em duas Regiões Imediatas: uma com centro no AP de Mafra/SC – Rio Negro/PR, e outra com centro no AP de Canoinhas/SC, e ambas passaram a integrar Regiões Intermediárias que estão incluídas na Região Ampliada do AP de Curitiba/PR. O Mapa 15 identifica essa mudança de alcance entre os recortes produzidos em 2013 e 2021.

Mapa 15 - Região Ampliada do AP de Curitiba/PR - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Outras mudanças importantes ocorreram nas Regiões Imediatas paranaenses que compõem a Região Ampliada do AP de Curitiba/PR. As Cidades de Bandeirantes (PR), Jacarezinho (PR) e Palmas (PR) que, no recorte produzido em 2013, eram sedes de Regiões Imediatas, foram incorporadas às Regiões Imediatas de Cornélio Procópio (PR), do AP de Ourinhos/SP e do AP de Pato Branco/PR, respectivamente, na presente edição do estudo. Por outro lado, as Cidades de Capanema (PR), Dois Vizinhos (PR), Medianeira (PR) e o AP Internacional de Guaíra/PR passaram a centralizar suas próprias Regiões Imediatas.

Na edição de 2013, elas faziam parte das Regiões Imediatas de Articulação Urbana de Cascavel (PR), de Francisco Beltrão (PR), de Foz do Iguaçu (PR) e de Umuarama (PR), respectivamente.

Por fim, foram identificados 36 Subnúcleos em Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR. Destes, cinco estão situados em Arranjos Populacionais que não centralizam nenhuma Região Imediata, mas que exercem importante centralidade complementar aos principais Núcleos locais.

O Quadro 8, a seguir, apresenta os Subnúcleos que pertencem a algum tipo de Arranjo Populacional da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR, no estudo de 2021.

Quadro 8 - Municípios subnúcleos que pertencem a algum tipo de Arranjo Populacional na Região Ampliada do AP de Curitiba/PR - 2021

Municípios subnúcleos	Arranjo Populacional	Núcleo da Região Imediata
Jandaia do Sul (PR)	AP de Jandaia do Sul/PR	Apucarana (PR)
Dionísio Cerqueira (PR)	AP Internacional de Dionísio Cerqueira-Barracão/ Brasil - Bernardo de Irigoyen/Argentina	Francisco Beltrão (PR)
Barracão (PR)	AP Internacional de Dionísio Cerqueira-Barracão/ Brasil - Bernardo de Irigoyen/Argentina	Francisco Beltrão (PR)
Colorado (PR)	AP de Colorado/PR	Maringá (PR)
Nova Londrina (PR)	AP de Nova Londrina - Marilena/PR	Paranavaí (PR)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

As demais 31 Cidades que foram identificadas como Subnúcleos também representam localidades com significativa importância na rede urbana local, exercendo um papel de complementariedade na gestão e na oferta de bens e serviços usualmente encontrados nos principais Núcleos das Regiões Imediatas. Todavia, elas não pertencem a Arranjos Populacionais, constituindo Municípios Isolados.

A lista completa dos Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Por fim, por se tratar de uma novidade da metodologia aplicada para a Divisão Urbano-Regional elaborada em 2021, não é possível, neste aspecto, empreender uma comparação com o recorte produzido em 2013. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC

A Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC é resultado das alterações e tendências da rede urbana nacional. Ela se insere no quadro mais amplo captado pela Regic 2018 (IBGE, 2020) de surgimento de novas Metrópoles. A Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC é consequência das novas espacialidades geradas pela complexificação da oferta de bens e serviços por que passou a Capital catarinense ao longo da segunda década do Século XXI e pela sua concentração de empresas e de instituições públicas.

Esse processo reforçou e ampliou a influência de Florianópolis/SC ao longo do território de seu próprio Estado, reduzindo a força que Porto Alegre/RS e Curitiba/PR possuíam em amplos espaços catarinenses. No recorte de 2013, Florianópolis/SC era centro de uma Região Intermediária sob controle direto da Capital paranaense.

A Tabela 13, a seguir, apresenta os dados do estudo realizado em 2021 para a Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC, e os do estudo realizado em 2013 para a Região Intermediária de Articulação Urbana de Florianópolis (SC).

Tabela 13 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC	2013	2021
Regiões Intermediárias	(1) ...	9
Regiões Imediatas	5	24
Municípios	31	286
Subnúcleos	(2) ...	25

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

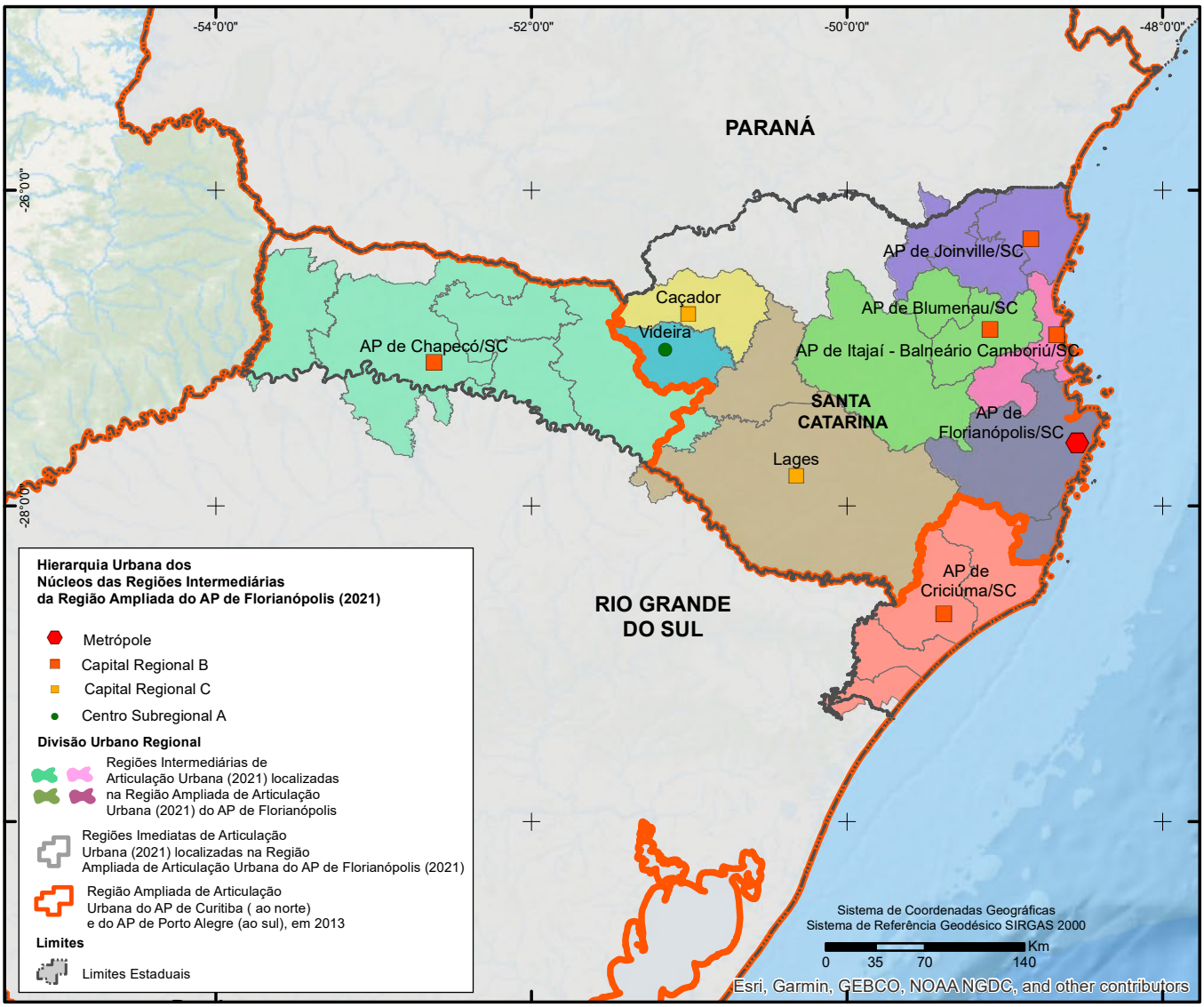
(1) Para o ano de 2013, foram contabilizadas apenas as regiões imediatas e Municípios que faziam parte da Região Intermediária de Florianópolis/SC. Vale lembrar que, à época, Florianópolis/SC fazia parte da Região Ampliada de Curitiba/PR - 2013, centralizando uma de suas regiões intermediárias. (2) Os subnúcleos não foram identificados no recorte elaborado em 2013.

No estudo produzido em 2013, Florianópolis/SC não possuía Regiões Intermediárias sob seu controle, uma vez que ela própria era o centro de uma Região Intermediária. No recorte atual, Florianópolis/SC passou a ser a Cidade central para 13 Regiões Intermediárias. Isso significa que todas as Regiões Intermediárias atualmente controladas pela Capital catarinense pertenciam à área de influência de Curitiba/PR ou Porto Alegre/RS na classificação de 2013. Conforme pode ser visto no Mapa 16, no estudo elaborado em 2021, a Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC se confunde com o próprio Estado de Santa Catarina. Todavia, algumas alterações importantes ocorreram nas Regiões Intermediárias que compõem essa Região Ampliada. Na comparação entre os recortes produzidos em 2013 e 2021, Joaçaba/SC e Tubarão/SC deixaram de ser centros de Regiões Intermediárias para comandarem Regiões Imediatas absorvidas pelas Regiões Intermediárias de Chapecó/SC e Criciúma/SC, respectivamente. Na direção oposta, as Cidades de Itajaí (SC) e Videira (SC) que, na edição de 2013, eram centros de Regiões Imediatas sob controle das Regiões Intermediárias de Florianópolis (SC) e Caçador (SC), passaram a constituir suas próprias Regiões Intermediárias no recorte atual.

Algumas alterações importantes ocorreram também nas regiões imediatas. Das cinco Regiões Imediatas controladas por Florianópolis (SC) no estudo produzido

em 2013, duas foram absorvidas pela região de influência de outras Cidades: Tijucas (SC), que foi dissolvida na Região Imediata do AP de Florianópolis/SC; e Balneário Camboriú/SC, incorporada pela Região Imediata do AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC. As demais Regiões Imediatas que compõem o recorte atual da Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC foram capturadas da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR e da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS.

Mapa 16 - Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Por fim, foram identificados 25 Subnúcleos nas Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC. Contudo, apenas quatro Subnúcleos participam da dinâmica de Arranjos Populacionais.

O Quadro 9, a seguir, identifica os Subnúcleos que pertencem a algum tipo de Arranjo Populacional da Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC, no estudo de 2021, distinguindo-os dos outros 21 que não participam de Arranjos Populacionais.

Todavia, independentemente de participarem ou não de Arranjos Populacionais, os Subnúcleos representam centros que agem em complemento aos núcleos, descentralizando a oferta de bens, de serviços e de atividades de gestão dentro de uma Região Imediata. A lista completa dos Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Contudo, é importante ressaltar que os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013, representando um importante avanço nos estudos urbanos recentes. Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Quadro 9 - Municípios subnúcleos pertencentes a algum tipo de Arranjo Populacional na Região Ampliada do AP de Florianópolis/SC - 2021

Municípios subnúcleos	Arranjo Populacional	Núcleo da Região Imediata
São Carlos (SC)	AP de São Carlos - Águas de Chapecó/SC	Chapecó (SC)
Palhoça (SC)	AP de Florianópolis/SC	Florianópolis (SC)
Capinzal (SC)	AP de Capinzal/SC	Joaçaba (SC)
Itapiranga (SC)	AP de Itapiranga/SC	São Miguel do Oeste (SC)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS

A Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS passou por um processo de encolhimento desde a primeira edição do estudo, realizado em 2013. A Tabela 14, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS nas duas edições do estudo.

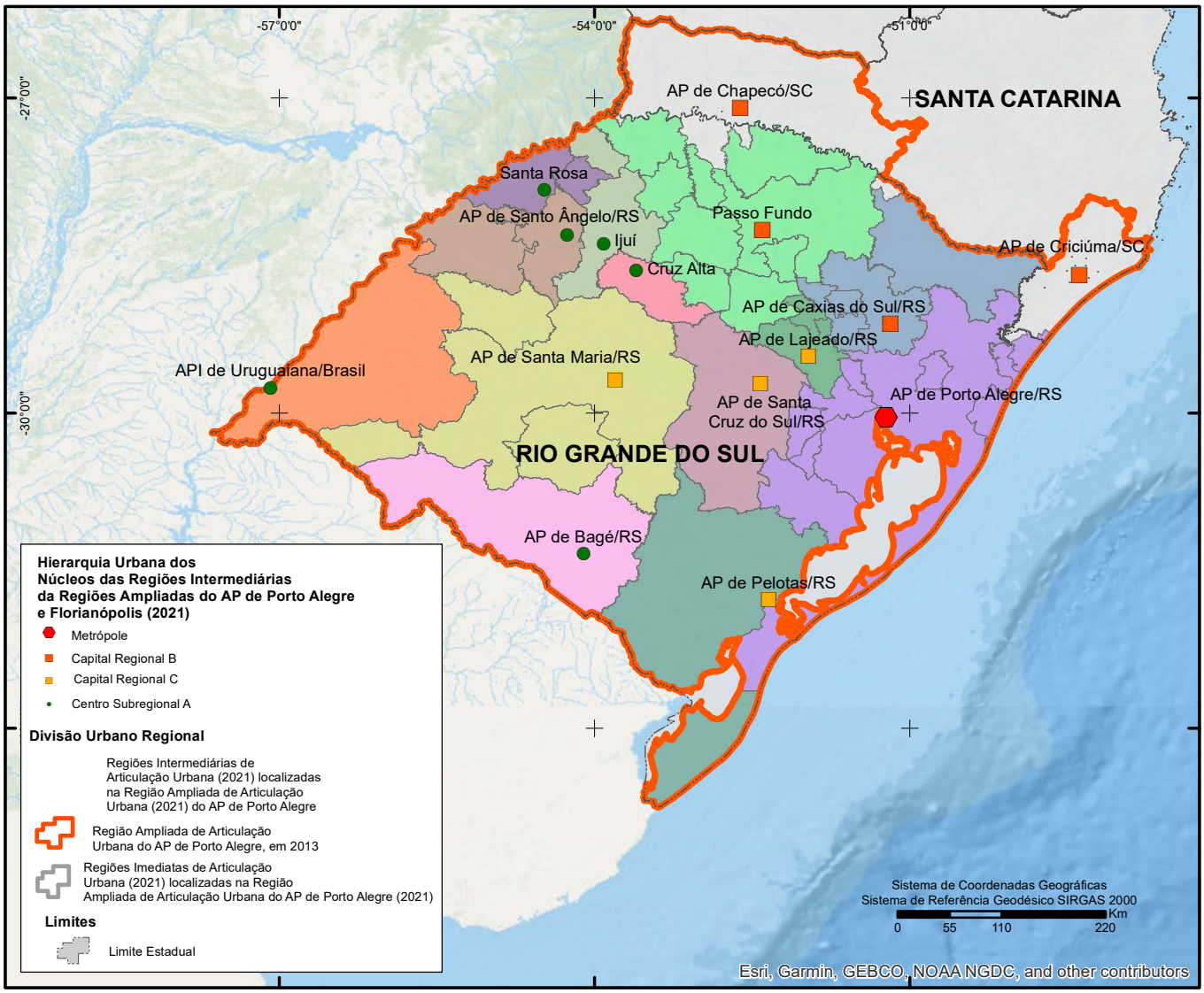
Tabela 14 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS	2013	2021
Regiões Intermediárias	16	13
Regiões Imediatas	65	38
Municípios	644	486
Subnúcleos	(1) ...	58

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.
(1) Os subnúcleos não foram identificados no recorte elaborado em 2013.

O número de Regiões Intermediárias comandadas por Porto Alegre/RS que, no estudo produzido em 2013, foi calculado em 16, sofreu uma redução de 18,7%, passando a 13 na presente edição. Uma das principais razões para essa redução foi a ascensão de Florianópolis/SC à condição de Metrópole (IBGE, 2020). Conforme pode ser visto no Mapa 17, na edição de 2013, a Região Ampliada de Porto Alegre/RS se estendia por uma parte significativa do Estado de Santa Catarina. Esse quadro foi profundamente alterado com o crescimento de Florianópolis/SC, que modificou a forma não apenas da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS, como também da Região Ampliada do AP de Curitiba/PR.

Mapa 17 - Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A redução no número de Regiões Intermediárias se reflete igualmente na quantidade de Regiões Imediatas presentes na Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS. Das 65 Regiões Imediatas contidas na Região Ampliada de Porto Alegre (RS), na primeira edição do estudo em 2013, apenas 38 permanecem sob a influência da Metrópole gaúcha na presente edição (Mapa 17). As razões para essa mudança são, em parte, as mesmas que explicam a diminuição no número de Regiões Intermediárias. Todavia, algumas mudanças merecem uma análise mais detalhada.

A primeira modificação do recorte produzido em 2021 em relação ao elaborado em 2013 diz respeito ao Município de Novo Hamburgo/RS. Esta Cidade riograndense foi classificada, em 2013, como sede de uma Região Intermediária. As mudanças ocorridas na metodologia de pesquisa urbana ao longo da segunda década do Século XXI, em especial após a identificação dos Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas (IBGE, 2016), determinaram a absorção do AP de Novo Hamburgo - São Leopoldo/RS na Concentração Urbana de Porto Alegre/RS. Consequentemente, a Região Intermediária

de Novo Hamburgo (RS) cessou de existir na Divisão Urbano-Regional elaborada em 2021, tendo sido incorporada à Região Imediata do AP de Porto Alegre/RS.

Outras duas mudanças ocorreram na composição das Regiões Intermediárias. Na presente edição, tanto Bagé/RS quanto Santo Ângelo/RS foram identificadas como centros de Regiões Intermediárias. Ambas sediavam Regiões Imediatas na edição de 2013, mas passaram a compor suas próprias Regiões Intermediárias no recorte ora divulgado. As razões para que isso ocorresse passam não apenas pelo aumento da centralidade de ambas as Cidades na rede urbana brasileira e do Rio Grande do Sul, em particular, como também pelos aperfeiçoamentos na metodologia e na ampliação das bases de dados empregadas para a elaboração do presente estudo. No primeiro caso, Bagé/RS era sede de uma Região Imediata integrante da Região Intermediária de Pelotas (RS), enquanto Santo Ângelo sediava uma Região Imediata que fazia parte da Região Intermediária de Articulação Urbana de Ijuí (RS).

Por fim, foram identificados 58 Subnúcleos em Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS, sendo que 17 deles estão inseridos na dinâmica dos Arranjos Populacionais.

O Quadro 10, a seguir, apresenta os Subnúcleos que pertencem a algum tipo de Arranjo Populacional da Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS, no estudo de 2021. Os demais 41 Subnúcleos estão elencados no Apêndice 4, ao final desta publicação.

Quadro 10 - Municípios subnúcleos que pertencem a algum tipo de AP na Região Ampliada do AP de Porto Alegre/RS - 2021

Municípios subnúcleos	Arranjo Populacional	Núcleo da Região Imediata
Sant'ana do Livramento (RS)	AP Internacional de Sant'Ana do Livramento/Brasil - Rivera/Uruguai	Bagé (RS)
Carlos Barbosa (RS)	AP de Bento Gonçalves/RS	Bento Gonçalves (RS)
Garibaldi (RS)	AP de Bento Gonçalves/RS	Bento Gonçalves (RS)
Teutônia (RS)	AP de Teutônia/RS	Lajeado (RS)
Estrela (RS)	AP de Lajeado/RS	Lajeado (RS)
Lagoa Vermelha (RS)	AP de Lagoa Vermelha/RS	Passo Fundo (RS)
Getúlio Vargas (RS)	AP de Getúlio Vargas/RS	Passo Fundo (RS)
Canoas (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
Dois Irmãos (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
Novo Hamburgo (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
Canela (RS)	AP de Canela - Gramado/RS	Porto Alegre (RS)
São Leopoldo (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
Sapiranga (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
São Sebastião do Caí (RS)	AP de Porto Alegre/RS	Porto Alegre (RS)
Venâncio Aires (RS)	AP de Venâncio Aires/RS	Santa Cruz do Sul (RS)
São Borba (RS)	AP Internacional de São Borja/Brasil	Uruguaiana (RS)
Itaqui (RS)	AP Internacional de Itaqui/Brasil	Uruguaiana (RS)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

A identificação dos Subnúcleos representa um avanço em relação ao recorte territorial produzido em 2013, uma vez que estes não foram registrados naquela edição.

Todas as alterações observadas geraram outras mudanças na composição dos recortes, se comparados com os da edição do estudo realizado em 2013, as quais podem ser identificadas nos apêndices, ao final desta publicação.

Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT

A Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT sofreu uma diminuição significativa em sua área quando comparada ao primeiro estudo, realizado em 2013, correspondendo quase à metade oriental do Estado do Mato Grosso. Em virtude da expansão da Metrópole de Goiânia/GO, os Municípios que compunham a área polarizada por Cuiabá/MT passaram de 141 para 106. A Tabela 15, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT nas duas edições do estudo.

Tabela 15 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT	2013	2021
Regiões Intermediárias	6	4
Regiões Imediatas	21	9
Municípios	141	106
Subnúcleos	...	15

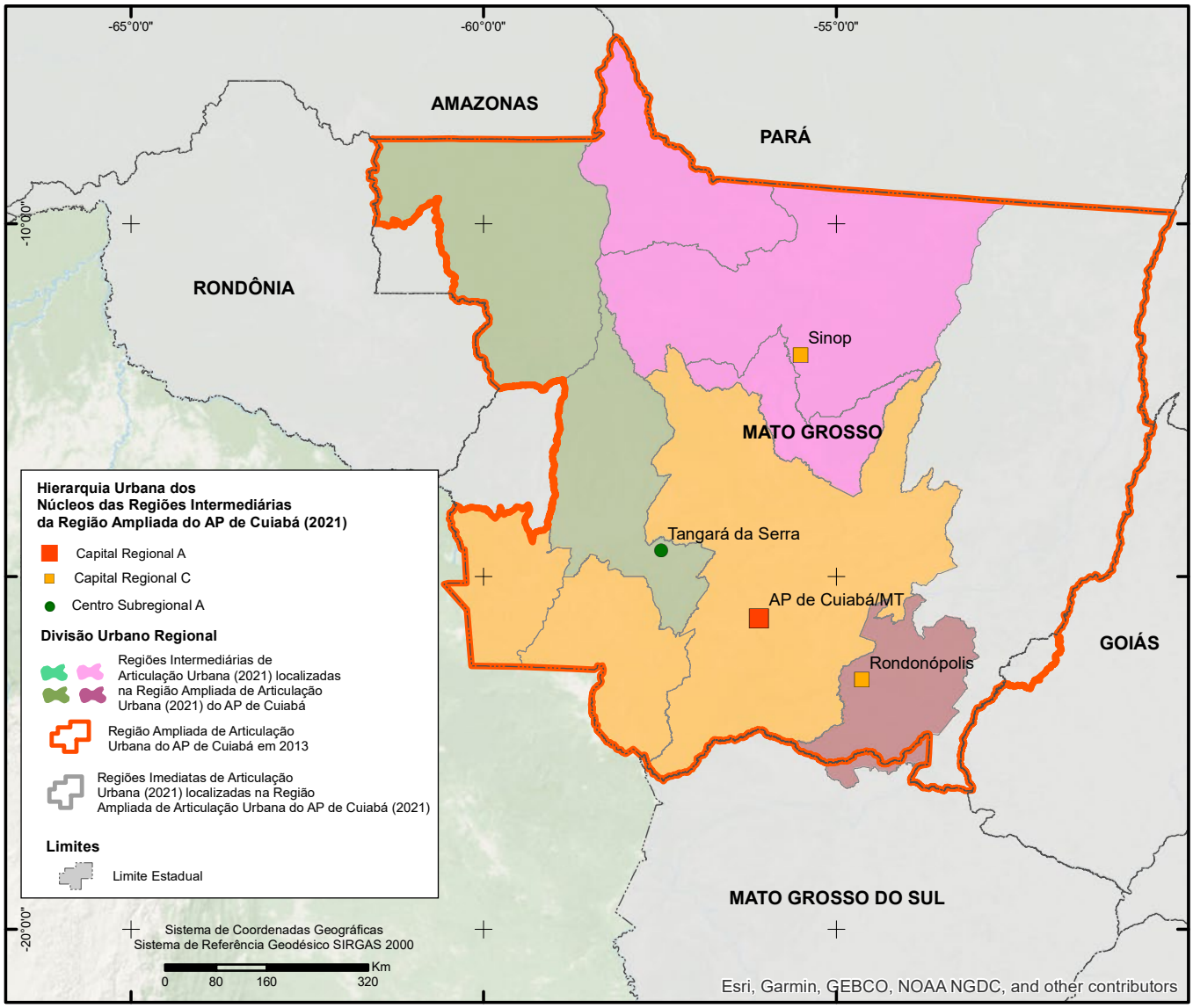
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

O encolhimento das Regiões Intermediárias e Imediatas se explica pelo fato de dois centros que eram núcleos, no estudo produzido em 2013, sofrerem rebaixamento hierárquico, perdendo centralidade. São as Cidades de Cáceres (MT), que deixou de possuir uma Região Intermediária e passou a fazer parte direta da Região Intermediária do AP de Cuiabá/MT, e São Félix do Araguaia (MT), passando a gravitar para a Região Ampliada do AP de Goiânia (GO). Ambas passaram de Centro Sub-Regional A para Centro Sub-Regional B. Além disso, a Região Intermediária inteira de Barra do Garças/MT passou a fazer parte da Região Ampliada do AP de Goiânia/GO, levando à redução da Região de Cuiabá (Mapa 18).

A despeito da ascensão hierárquica de Sinop (MT) e Rondonópolis (MT), que ascenderam à hierarquia de Capital Regional, a forma das Regiões Intermediárias se manteve, reflexo do fato de a rede urbana possuir uma certa estabilidade estrutural. A área de influência dos centros de hierarquia intermediária, dessa maneira, se manteve, com os vínculos entre as Cidades também permanecendo invariáveis, com exceção da perda da Região Intermediária de Barra do Garças (MT) e de uma pequena expansão sobre o Mato Grosso do Sul, na Região Intermediária de Rondonópolis (MT).

Essa diminuição do tamanho das regiões, contudo, não é resultado de uma redução estrutural da economia no Mato Grosso, uma vez que quase 20% das Cidades mato-grossenses apresentaram aumento de centralidade, subindo na hierarquia urbana (26 centros no total) (IBGE, 2020). Isso, porém, sugere, dada a forte atuação do agronegócio na região, um acréscimo da situação de concentração econômica em termos espaciais, em que as centralidades são reforçadas, assim como o crescimento do papel do AP de Goiânia/GO como Núcleos de referência para uma vasta região, capturando para si uma parte do Estado de Mato Grosso.

Mapa 18 - Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Ao todo, 15 Municípios do Estado de Mato Grosso foram classificados como Subnúcleos, razoavelmente bem distribuídos em Regiões Imediatas da Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT, a exceção de sua porção mais a noroeste, de pior acessibilidade.

O Quadro 11, a seguir, apresenta os Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT, no estudo de 2021. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013.

Quadro 11 - Municípios subnúcleos na Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT - 2021

Municípios subnúcleos	Região Imediata
Lucas do Rio Verde (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Primavera do Leste (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Nova Mutum (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Campo Verde (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Campo Novo do Parecis (MT)	Região Imediata de Tangará da Serra/MT
Guarantã do Norte (MT)	Região Imediata de Sinop/MT
Barra do Bugres (MT)	Região Imediata Tangará da Serra/MT
Juara (MT)	Região Imediata de Sinop/MT
Colíder (MT)	Região Imediata de Sinop/MT
Mirassol D'Oeste (MT)	Região Imediata de Cáceres/MT
Jaciara (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Sapezal (MT)	Região Imediata de Tangará da Serra/MT
Diamantino (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT
Araputanga (MT)	Região Imediata de Cáceres/MT
Arenápolis (MT)	Região Imediata do AP de Cuiabá/MT

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Região Ampliada do AP de Goiânia/GO

A Região Ampliada do AP de Goiânia/GO é uma das áreas que mais apresentou crescimento desde o recorte produzido em 2013, aumentando de 331 Municípios para 362 (Tabela 16). Ela está entre as mais extensas do País, abarcando, além da maior parte do próprio Estado de Goiás e do Tocantins, partes significativas de Mato Grosso e alguns Municípios do Pará, do Maranhão e de Minas Gerais (Mapa 19). A Tabela 16, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Goiânia/GO nas duas edições do estudo.

Tabela 16 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Goiânia/GO - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Goiânia/GO	2013	2021
Regiões Intermediárias	6	6
Regiões Imediatas	29	16
Municípios	331	362
Subnúcleos	...	37

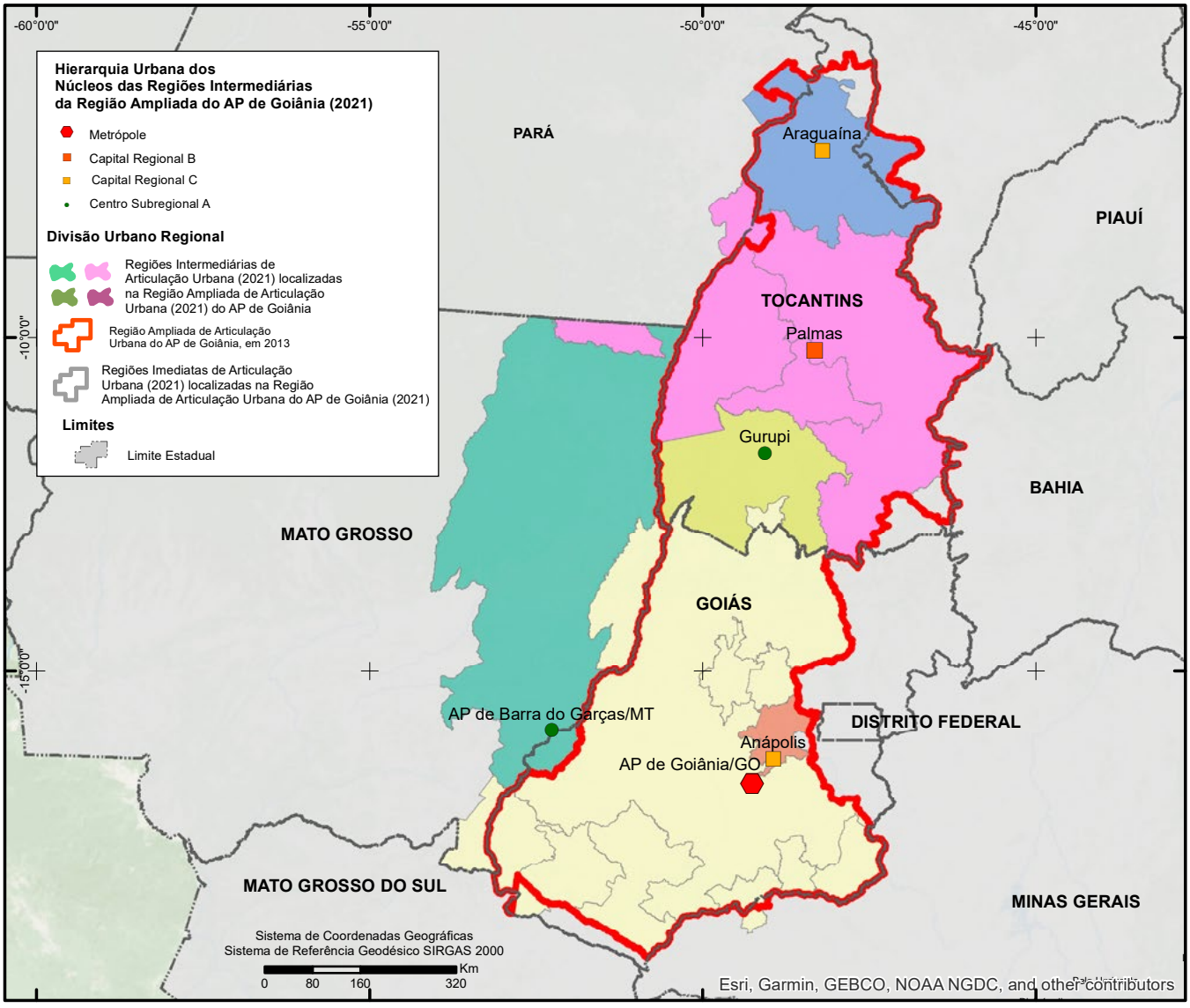
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

Ao se comparar o recorte produzido em 2013 com o da presente edição, percebe-se que o grande aumento de área se fez sobre o leste de Mato Grosso, com a Região Ampliada de Goiânia/GO passando a abarcar a Região Intermediária do AP de Barra do Garças/MT, anteriormente sob a influência de Cuiabá (MT) (Mapa 19). Cabe salientar que, nessa área do extremo nordeste de Mato Grosso, há o caso do Município de Vila Rica (MT), que apesar de ser aparentemente contíguo à região de Barra do Garças, foi classificado como pertencente à Região Intermediária de Palmas (TO). Isso se deu em virtude de o acesso rodoviário ao Núcleo urbano do Município ser feito preferencialmente pelo norte, isto é, pelo Estado do Pará, estando assim mais próximo relativamente do Tocantins do que ao restante de seu próprio Estado. Trata-se de um caso de falsa descontinuidade, portanto.

Outras áreas de expansão da região de Goiânia são alguns Municípios no sudeste do Pará, no Triângulo Mineiro e no sul do próprio Estado de Goiás.

Nota-se, entretanto, a manutenção no número de Regiões Intermediárias e uma diminuição importante no número de Regiões Imediatas, que não significa uma redução de importância dessa Metrópole, mas sim o aumento na hierarquia e centralidade de diversas Cidades. Várias delas apresentaram uma maior capacidade de polarização, resultando em áreas de influência mais extensas e, simultaneamente, em um menor número de Regiões Imediatas, mas que possuem áreas maiores. Como exemplo, salienta-se os casos das Cidades de Anápolis (GO), que, desde a Regic 2007, subiu de Centro Sub-Regional A para Capital Regional C, passando a ser a primeira Capital Regional do Estado de Goiás; e Gurupi (TO), ascendendo de Centro Sub-Regional B para Centro Sub-Regional A.

Mapa 19 - Região Ampliada do AP de Goiânia/GO - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A Região Ampliada de Goiânia/GO se caracteriza, dessa forma, por uma grande centralização de seus centros de referência. A própria Região Imediata do AP de Goiânia/GO, antes fragmentada em cerca de uma dezena de pequenas áreas, hoje forma uma região unificada em torno da Capital, de extensão considerável. O mesmo se passa com as Regiões Imediatas do AP de Barra do Garças/MT, de Palmas (TO) e, em menor medida, de Araguaína (TO).

Uma conclusão que essa evolução permite é considerar que a Metrópole de Goiânia/GO, que possui uma área de influência considerável no Território Nacional, se tornou um dos Centros Urbanos mais importantes do País em termos de deslocamentos para bens e serviços. Como toda Cidade classificada no nível metropolitano, ela também possui elevados atributos de *city-ness*, isto é articulação em redes de longa distância realizada por suas atividades (TAYLOR; HOYLER; VERBRUGGEN, 2010), porém seus índices de atração medidos na Regic 2018 a coloca como a Cidade que obteve os maiores números para o Brasil inteiro em determinados itens de consumo, como vestuário e calçados, a caracterizando como um polo deste tipo de comércio. Também é muito significativa sua atratividade para as compras de móveis e eletrodomésticos e para o acesso a serviços de saúde. Goiânia/GO se apresenta, assim, como uma referência para boa parte do País quando os habitantes necessitam se deslocar para obter o que não conseguem em seus próprios Municípios.

A região também se caracteriza pelo grande número de Subnúcleos (37). Estes são importantes referências secundárias para o acesso a bens e serviços, uma vez que as Regiões Imediatas se caracterizaram pelo aumento de seu tamanho médio, portanto em maiores deslocamentos para os polos de referência. Na região como um todo, os Subnúcleos se concentram na Região Imediata do AP de Goiânia/GO, exatamente a que possui a maior extensão territorial. Dos 37 Subnúcleos de Regiões Imediatas, 22 estão no Estado de Goiás, sete no de Mato Grosso, e oito no do Tocantins.

O Quadro 12 apresenta os Subnúcleos com mais de 40 mil habitantes da Região Ampliada do AP de Goiânia/GO, no estudo de 2021. A lista completa dos Subnúcleos da região pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013.

Quadro 12 - Municípios subnúcleos com população acima de 40 mil habitantes na Região Ampliada do AP de Goiânia/GO - 2021

Município subnúcleo	Região Imediata
Aparecida de Goiânia (GO)	AP de Goiânia/GO
Inhumas (GO)	AP de Goiânia/GO
Jaraguá (GO)	AP de Goiânia/GO
Quirinópolis (GO)	AP de Goiânia/GO
Niquelândia (GO)	AP de Goiânia/GO
Morrinhos (GO)	AP de Goiânia/GO
Porangatu (GO)	AP de Goiânia/GO
Uruaçu (GO)	AP de Goiânia/GO

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Região Ampliada do AP de Brasília/DF

A Região Ampliada do AP de Brasília/DF é uma das menores do País em área, mostrando que essa Metrópole se caracteriza mais pela articulação do território a longas distâncias e menos pela atratividade da população para a aquisição de bens e serviços. Além do fato evidente de abrigar a sede da União, o que a faz ser o ponto por excelência de gestão, comando e controle do território como um todo, as sedes de instituições públicas lá localizadas, bem como o papel relevante de empresas atuantes no mercado que possuem sedes ou filiais em Brasília/DF, são responsáveis pelas suas conexões em rede a Cidades por todo o País, responsáveis por classificá-la como Metrópole Nacional.

Isto não quer dizer, entretanto, que seu papel como Centro Urbano de referência para bens e serviços seja desprezível, porque se percebe um nítido crescimento de sua Região Ampliada desde a primeira edição do estudo, apresentada em 2013, aumentando atualmente o número de Municípios (Tabela 17). Isto é especialmente notável no oeste da Bahia. Devido a seu posicionamento próximo a interseção entre Unidades da Federação, a Região Ampliada abarca Municípios em quatro diferentes Estados: Goiás, Minas Gerais, Bahia e Tocantins (Mapa 20).

O número de Regiões Intermediárias não evoluiu, permanecendo sua forma idêntica à da Região Ampliada. O seu tamanho é incompatível com subdivisões de nível intermediário, permanecendo a centralização em Brasília. Já as Regiões Imediatas sofreram uma pequena redução, deixando de existir o Núcleo imediato de Campos Belos (GO), na divisa com Tocantins. A Tabela 17, a seguir, apresenta a composição da Região Ampliada do AP de Brasília/DF nas duas edições do estudo.

O pequeno número de Regiões Imediatas e sua configuração reforça o papel centralizador do AP de Brasília/DF. A Região Imediata de Formosa (GO) tem seu Núcleo em contiguidade com o Distrito Federal (DF), e possui um tamanho relativamente pequeno, similar ao da Região Imediata de Unaí (MG). A terceira Região Imediata que compõe o conjunto de Brasília/DF é justamente a da Capital federal, muito maior que as demais, se estendendo até Minas Gerais, Tocantins e Bahia, significando que a maior parte das Cidades têm em Brasília/DF sua referência principal.

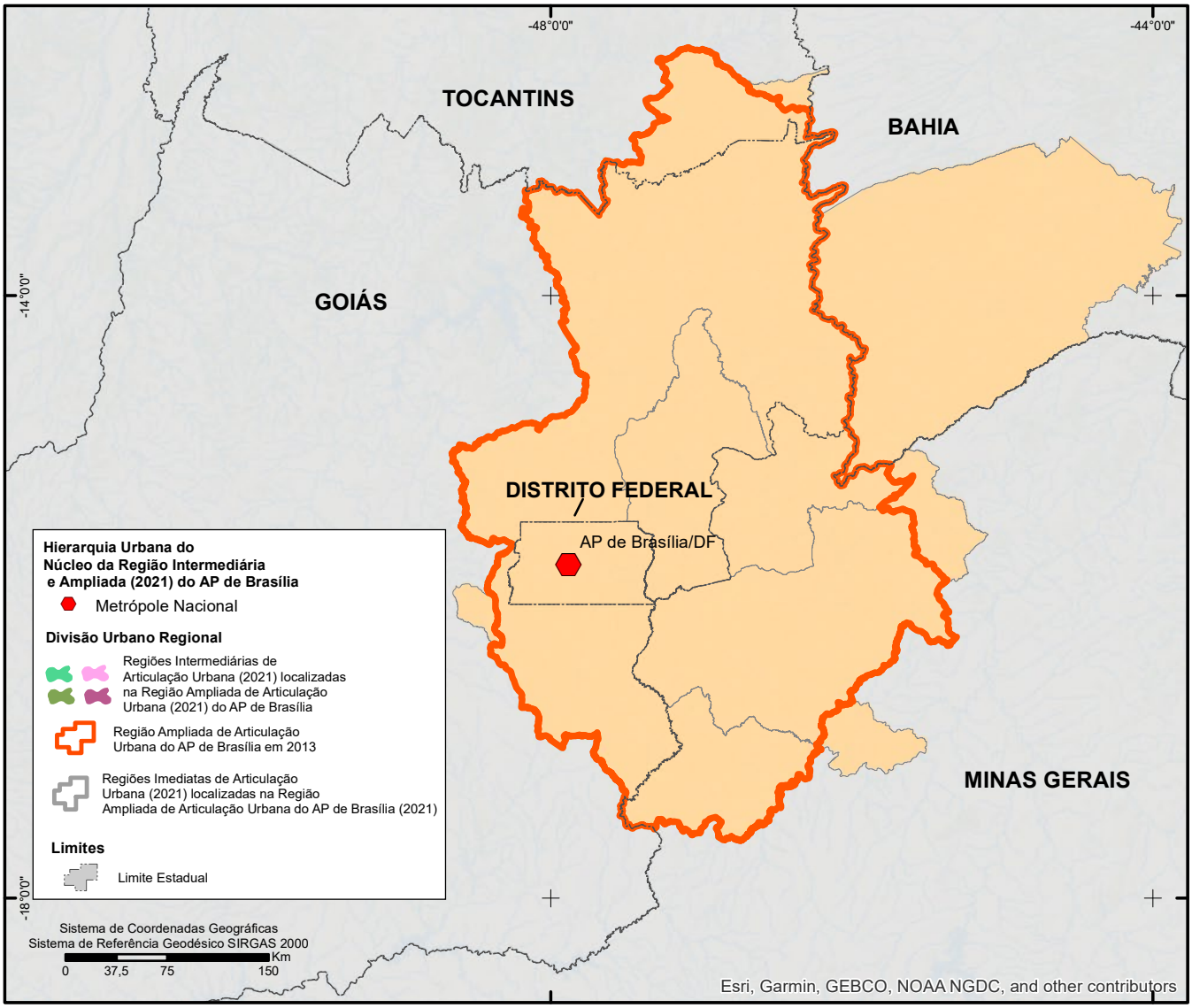
Tabela 17 - Evolução da composição da Região Ampliada do AP de Brasília/DF - 2013/2021

Região Ampliada do AP de Brasília/DF	2013	2021
Regiões Intermediárias	1	1
Regiões Imediatas	4	3
Municípios	50	60
Subnúcleos	...	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

A Região Ampliada possui sete Subnúcleos, todos localizados na Região Imediata do AP de Brasília/DF, que constituem destinos alternativos aos poucos Núcleos regionais imediatos. Dada a pequena quantidade de Regiões Imediatas, os Subnúcleos figuram com uma importância fundamental para aumentar a acessibilidade do território, diminuindo potencialmente as distâncias a serem percorridas pelos moradores dispersos. Dentre eles se destacam Correntina (BA), Santa Maria da Vitória/BA e Posse (GO), Centros Urbanos a nordeste da Capital federal e em pontos mais distantes do polo da região. A Cidade de Campos Belos (GO), que anteriormente era um Núcleo de Região Imediata também foi classificada como Subnúcleo na edição atual.

Mapa 20 - Região Ampliada do AP de Brasília/DF - 2013/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018 e Divisão Urbano-Regional do Brasil 2013/2021.

O Quadro 13, a seguir, apresenta os principais Subnúcleos da Região Ampliada do AP de Brasília/DF, no estudo de 2021. A lista completa dos Subnúcleos da região pode ser encontrada no Apêndice 4, ao final desta publicação. Os Subnúcleos não foram identificados no recorte produzido em 2013.

Quadro 13 - Principais Municípios subnúcleos da Região Ampliada do AP de Brasília/DF - 2021

Municípios subnúcleos	Região Imediata
Paracatu (MG)	Região Imediata do AP de Brasília/DF
Planaltina (GO)	Região Imediata do AP de Brasília/DF
Santa Maria da Vitória (BA)	Região Imediata do AP de Brasília/DF
Posse (GO)	Região Imediata do AP de Brasília/DF

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Considerações finais

A comparação entre as Regiões de Articulação Urbana Ampliadas observadas nas duas edições do estudo, 2013 e 2021, permite desvendar importantes alterações no formato e na composição das Regiões Ampliadas, Intermediárias e Imediatas ocorridas nesse curto período. De uma forma geral, a presente edição da Divisão Urbano-Regional do Brasil confirma o dinamismo da organização espacial do País. Surpreendentemente, as mais importantes alterações ocorreram na parte mais consolidada da rede urbana: Florianópolis/SC, Campinas/SP e Vitória/ES, que foram identificadas como as mais novas Metrópoles do País e aparecem com suas próprias Regiões Ampliadas.

O surgimento de novas centralidades em áreas já ocupadas por antigas Metrópoles é apenas um dos aspectos que podem ser percebidos pela análise temporal dos recortes territoriais elaborados. A retração da Região Ampliada do AP de São Paulo/SP, rivalizada pela Região Ampliada do AP de Belo Horizonte/MG e pela Região Ampliada do AP de Curitiba/PR, é outro movimento digno de nota. Além deles, a ascensão do Arranjo Populacional de Campinas/SP, centralizando uma Região Ampliada restrita, impactada pela proximidade da Capital paulista, mas relevante o suficiente para impulsionar movimentos mais amplos de atratividade para uma população dispersa por Cidades próximas, é outra alteração que comprova a dinamicidade da rede urbana, mesmo em seus pontos mais antigos e consolidados.

A análise aponta que nenhuma outra Região Ampliada no Brasil passou por alterações tão expressivas quanto a do Rio de Janeiro/RJ. A Região Ampliada da Metrópole fluminense vem passando por um momento de contração que, em parte, pode ser justificado pela emergência de Vitória/ES à condição de Metrópole (IBGE, 2020), bem

como pela maior polarização da área de influência de Belo Horizonte/MG. Assim, o Rio de Janeiro/RJ, apesar de ser uma das Metrópoles mais antigas e consolidadas do País, perdeu, ao longo dos últimos anos, áreas que tradicionalmente estavam a ela relacionadas, como o Arranjo Populacional de Juiz de Fora/MG.

Paralelamente, na Região Nordeste, a centralidade da Capital pernambucana aparece alargada na comparação com a edição do estudo realizado em 2013. Na presente edição, vastas porções do território brasileiro, como a Região Intermediária de Mossoró (RN), ao norte, capturada de Fortaleza/CE; e o Estado de Sergipe, ao sul, que sai da influência de Salvador/BA, ilustram a relevância atual da centralidade de Pernambuco, efetivada pela área da Região Ampliada do AP do Recife/PE.

Na Região Centro-Oeste, tanto a Região Ampliada do AP de Brasília/DF, quanto a Região Ampliada do AP de Goiânia/GO expandiram o alcance de suas centralidades, o que aparece refletido na configuração atual de suas Regiões Ampliadas. No caso da Capital goiana, a Região Intermediária do AP de Barra do Garças/MT, polarizada, na edição de 2013, pela Região Ampliada do AP de Cuiabá/MT, passa para a abrangência da Região Ampliada do AP de Goiânia/GO, que se estende consideravelmente. Já Brasília/DF teve a área de sua Região Ampliada crescendo sobre importante porção do Estado da Bahia. Com exceção das novas Regiões Ampliadas de Florianópolis/SC, Vitória/ES e Campinas/SP, a Região Ampliada do AP de Brasília/DF foi a única que não sofreu nenhuma perda territorial entre as duas edições do estudo.

A porção setentrional do território brasileiro foi a que menos alterações apresentou na composição e formato de suas Regiões Ampliadas. Entretanto, a Região Ampliada do AP de Porto Velho/RO foi responsável pelo surgimento de uma peculiaridade espacial ao absorver a Região Intermediária de Apuí (AM). Assim, a descontinuidade territorial que surgiu nessa região ampliada ilustra o caráter de incompletude da rede urbana da Região Norte e de construção e desconstrução de novas vinculações e de novas centralidades nesta porção do território brasileiro.

Concomitantemente às mudanças observadas, parece haver, cada vez mais, um movimento que antecipa, na prática, a aderência das principais centralidades aos limites impulsionados pela divisão política brasileira. Esse processo parece ser mais visível nas porções sul e sudeste do território brasileiro como sugere o contorno das Regiões Ampliadas de Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC, Curitiba/PR, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, que se aproximam dos limites de seus respectivos Estados.

É importante reafirmar, contudo, que os próprios nós centrais de cada uma das Regiões Ampliadas brasileiras passaram por mudanças em sua configuração. A inclusão dos Subnúcleos, que podem ser Arranjos Populacionais ou Municípios Isolados representativos dos Núcleos secundários que atuam de forma complementar junto aos principais nós da rede urbana na oferta de bens e serviços às populações local e regional, representa um avanço metodológico incluído nesta edição. Acima de tudo, a inclusão dos Subnúcleos é fruto da percepção de que outras centralidades auxiliares agem concomitantemente sobre o território. Ainda que eles não sejam os principais nós das escalas imediatas, a presença e a ação que eles exercem é relevante para o cotidiano de milhões de pessoas espalhadas pelo Território Nacional. Em última análise, eles auxiliam na compreensão dos movimentos mais curtos e imediatos que ocorrem na rede urbana e sinalizam possíveis mudanças na centralidade desta mesma rede.

As mudanças ocorridas nas Regiões Ampliadas ao longo de oito anos representam um termômetro das modificações por que vem passando uma rede urbana vibrante, dinâmica e em constante processo de evolução, e, por isso mesmo, ainda incompleta. É, sem sombra de dúvida, um período demasiadamente curto, mas que ostenta importantes alterações no quadro geral das centralidades e influências que compõem as forças atuantes na formação da Divisão Urbano-Regional do Brasil.

Referências

ESTIMATIVAS da população residente com data de referência em 1º de julho de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=22367&t=downloads. Acesso em: jul. 2021.

IBGE. *Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil.* 2. ed. Rio de Janeiro, 2016. 167 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=299700. Acesso em: jul. 2021.

IBGE. *Divisão urbano-regional.* Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15777-divisao-urbano-regional.html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: jul. 2021.

IBGE. *Regiões de influência das Cidades 2007*. Rio de Janeiro, 2008. 201 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=16168&t=acesso-ao-produto. Acesso em: jul. 2021.

IBGE. *Regiões de influência das Cidades 2018*. Rio de Janeiro, 2020. 187 p. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: jul. 2021.

MAGNAGO, A. A. A divisão regional brasileira - uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 57, n. 4, p. 65-92, out./dez. 1995. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1995_v57_n4.pdf. Acesso em: jul. 2021.

SILVA, M. G.; O'NEILL, M. M. V. C.; SOUZA, M. S. P. dos S. de S. Considerações sobre a organização do território e os processos de integração e articulação: aplicações nas pesquisas urbanas do IBGE. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 64, n. 1, p. 239-257, jan./jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21579/issn.2526-0375_2019_n1_239-257. Acesso em: jul. 2021.

TAYLOR, P. J.; HOYLER, M.; VERBRUGGEN, R. External urban relational process: introducing central flow theory to complement central place theory. *Urban Studies*, Glasgow: Sage Journals, v. 47, n. 13, p. 2803-2818, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0042098010377367. Acesso em: jul. 2021.

Apêndices

1 - Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Intermediária de Articulação Urbana

2 - Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Imediata de Articulação Urbana

3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa Regic 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

1 Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Intermediária de Articulação Urbana

a) O Município de Terra Alta (PA) mudou da Região Intermediária do AP de Belém/PA para a Região Intermediária de Castanhal (PA), devido à alta percentagem de participação nas ligações rodoviárias e nas compras de móveis e eletroeletrônicos. Além disso, a Região Intermediária de Castanhal oferecia acessos mais curtos, pela malha viária, para o Município.

b) São Miguel do Guamá (PA) mudou da Região Intermediária do AP de Belém/PA para a Região Intermediária de Castanhal (PA), devido à alta percentagem de participação nas compras de móveis e eletroeletrônicos, atendimento de saúde de baixa e média complexidade, estudantes de ensino superior e compras de vestuários e calçados.

c) Embora Manacapuru (AM) fosse um Centro Sub-Regional B, o Município não foi considerado um Núcleo de Região Intermediária dada a sua proximidade a Manaus (AM) e ausência de ligação com outro Município.

d) O Município de Boa Vista do Ramos (AM) apresenta maior ligação com a Região Intermediária de Manaus (AM) nos quesitos de compras de móveis e eletroeletrônicos, compras de vestuários e calçados, atendimento de saúde de baixa e média complexidade e aeroporto. Como esses itens movem mais pessoas regulamente do que ensino superior e atividades culturais (onde a Região Intermediária de Parintins (AM) predomina) considerou-se mudá-la para a Região Intermediária de Manaus (AM).

e) O Município de Rafael Jambeiro (BA) apresenta maior percentagem na participação de compras, atendimento de saúde de média e baixa complexidade, e estudantes de ensino superior com a Região Intermediária de Feira de Santana (BA). Além disso, o trajeto mais curto para a Região Intermediária do AP de Salvador/BA passa pela Região Intermediária de Feira de Santana (BA). Portanto, se justifica a mudança do Município da Região Intermediária do AP de Salvador/BA para a Região Intermediária de Feira de Santana (BA).

f) O Município de Conceição do Jacuípe (BA) apresenta maior ligação com a Região Intermediária de Feira de Santana (BA) nos quesitos de compras de móveis e eletroeletrônicos e ligações rodoviárias. Por isso, se justifica sua mudança da Região Intermediária do AP de Salvador/BA para a Região Intermediária de Feira de Santana (BA).

g) O Município de Conceição do Coité (BA) e seus Municípios vinculados, Valente (BA) e sua rede, Santaluz (BA) e Queimadas (BA) e sua rede – antes vinculados à Região Intermediária do AP de Salvador, formando uma região sem continuidade – foram realocados para a Região Intermediária de Feira de Santana (BA), baseando-se nos critérios de compras de móveis e eletroeletrônicos e ligações rodoviárias. À medida que Conceição do Coité (BA) foi ligado à Região Intermediária de Feira de Santana (BA), os

outros Municípios ao norte apontaram para Feira de Santana nos critérios já expostos, em detrimento do primeiro critério.

j) O Município de Nova Trento (SC) foi classificado na Região Intermediária do AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC, ao invés de na Região Intermediária do AP de Florianópolis/SC, pois considerando o critério de compras de móveis e eletroeletrônicos, a participação percentual com o AP de Brusque/SC (que faz parte da Região Intermediária do AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC) é alta, complementando a formação da Região Intermediária do AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC com o Município de São João Batista (SC).

2 Exceções na associação de um Município ou Núcleo (com sua região de influência) a uma Região Imediata de Articulação Urbana

a) Devido à possibilidade de formação de uma Região Imediata de Conceição do Coité (BA), foram analisados os Municípios que apresentassem dupla subordinação, onde Conceição do Coité (BA) fosse uma das opções. Essa análise foi necessária, pois Conceição do Coité (Centro Sub-Regional B) poderia formar o conjunto mínimo de três Municípios para criar uma região. Foram dois Municípios analisados: São Domingos (BA) e Santaluz (BA). Em São Domingos, Conceição do Coité ganhava no primeiro e no terceiro quesitos em relação ao Município de Valente (BA). Em Santaluz, Conceição do Coité ganhava em todos os quesitos. Sendo assim, se formou a Região Imediata de Conceição do Coité (BA).

b) A maior relação do Município de Pérola D'oeste (PR) com o Município de Capanema (PR) em todos os quesitos em relação ao Município de Realeza (PR), fez com que Capanema (PR) (Centro Sub-Regional B) formasse a quantidade mínima de Municípios subordinados para a formação de uma Região Imediata.

c) Embora no primeiro quesito o Município de Lençóis Paulista (SP) ganhasse de Botucatu (SP), o primeiro faz parte de uma Região Intermediária diferente de Areiópolis (SP). Utilizando o segundo critério (onde Botucatu ganha), justifica-se a alocação de Areiópolis (SP) para a região de Botucatu (SP).

d) O AP de Santa Adélia - Palmares Paulista - Ariranha/SP conta com um registro suspeito no Cadastro Central de Empresas - Cempre, do IBGE, com um alto número de registros no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasi. Por isso o AP de Santa Adélia - Palmares Paulista - Ariranha/SP não formou uma Região Imediata e ficou vinculado à Região Imediata do AP de Catanduva/SP.

e) Os Municípios de Orobó (PE) e Bom Jardim (PE) apresentavam alta relação nos critérios com a Região Imediata de Limoeiro (PE), mesmo apontando para o AP do Recife/PE, nas ligações da Regic. Outro aspecto é que o Município de Limoeiro faz parte do trajeto dos dois Municípios para Recife.

f) Os Municípios de Abreulândia (TO) e Araguacema (TO) apresentavam alta relação nos quesitos com a Região Imediata de Paraíso do Tocantins (TO), mesmo apontando para Palmas (TO), nas ligações da Regic. Por isso, deu prioridade para que esses Municípios fizessem parte da Região Imediata de Paraíso do Tocantins (TO).

g) O Município de Silvanópolis (TO) foi alocado para a Região Imediata de Porto Nacional (TO) baseando-se no primeiro critério, embora a ligação final da Regic apontasse para a Região Imediata de Palmas (TO). Esse procedimento resolveu a não contiguidade do Município de Pindorama do Tocantins (TO) com a Região Imediata de Porto Nacional (TO).

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continua)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
Região Ampliada			
AP de Belém/PA	1 357 879	9 401 720	151
AP de Belo Horizonte/MG	506 682	20 202 854	705
AP de Brasília/DF	163 334	4 936 175	50
AP de Campinas/SP	3 046	2 688 548	8
AP de Cuiabá/MT	657 750	3 137 599	103
AP de Curitiba/PR	208 986	11 764 049	370
AP de Florianópolis/SC	87 953	7 000 319	230
AP de Fortaleza/CE	722 300	19 768 474	602
AP de Goiânia/GO	753 072	7 559 238	326
AP de Porto Alegre/RS	265 998	11 376 575	415
AP de Porto Velho/RO	620 980	2 923 470	82
AP de Recife/PE	318 212	23 295 993	696
AP de Rio de Janeiro/RJ	48 591	17 495 796	62
AP de Salvador/BA	494 517	14 531 062	406
AP de São Paulo/SP	624 695	46 973 921	554
AP de Vitória/ES	46 708	4 054 360	69
Manaus	1 617 099	4 645 539	70
Região Intermediária (1)			
1100023			
Ariquemes	31 770	279 122	9
1100049			
Cacoal	108 592	500 580	24
1100122			
Ji-Paraná	58 435	393 541	17
1100205			
AP de Porto Velho/RO	167 295	733 834	6
1200401			
Rio Branco	254 886	1 016 393	26
1301902			
Itacoatiara	12 615	111 931	2
1302603			
Manaus	1 240 320	3 586 963	47
1303403			
Parintins	31 835	143 876	2
1304062			
Tabatinga	108 055	171 588	4
1400100			
Boa Vista	224 274	631 181	15

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
1501402			
AP de Belém/PA	449 573	5 657 626	78
1502400			
Castanhal	6 413	404 895	9
1504208			
Marabá	58 561	849 219	15
1506138			
Redenção	168 345	527 310	14
1506807			
Santarém	438 687	1 003 306	19
1600303			
AP de Macapá/AP	236 299	959 364	16
1702109			
Araguaína	58 771	455 704	31
1709500			
Gurupi	48 353	180 042	16
1721000			
Palmas	173 414	857 135	65
2101202			
Bacabal	7 793	240 955	9
2103000			
Caxias	8 577	210 927	3
2105302			
AP de Imperatriz/MA	153 014	1 608 836	62
2109908			
Santa Inês	39 382	621 369	25
2111300			
AP de São Luís/MA	89 442	3 844 383	94
2203909			
AP de Floriano/PI	59 243	309 080	29
2207702			
Parnaíba	15 644	525 640	21
2208007			
AP de Picos/PI	25 423	371 685	41
2211001			
AP de Teresina/PI	172 368	2 796 633	143

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
2304400			
AP de Fortaleza/CE	84 107	6 318 397	86
2307304			
AP de Juazeiro do Norte/CE	35 016	1 525 974	46
2312908			
AP de Sobral/CE	32 289	1 394 595	43
2408003			
Mossoró	16 331	749 501	52
2408102			
AP de Natal/RN	36 247	2 764 198	105
2503704			
Cajazeiras	6 177	324 798	27
2504009			
AP de Campina Grande/PB	24 506	1 294 905	79
2507507			
AP de João Pessoa/PB	8 496	1 867 883	42
2510808			
AP de Patos/PB	18 085	636 698	61
2601201			
Arcoverde	12 158	377 187	11
2604106			
Caruaru	12 539	1 530 825	39
2606002			
Garanhuns	6 403	547 015	20
2609907			
Ouricuri	11 390	313 397	11
2611101			
AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	78 412	1 076 939	19
2611606			
AP do Recife/PE	12 448	5 636 883	50
2613909			
Serra Talhada	23 438	547 477	27
2700300			
Arapiraca	11 879	1 042 850	43
2704302			
AP de Maceió/AL	11 921	2 099 913	40

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
2800308			
AP de Aracaju/SE	24 781	2 235 020	57
2802908			
Itabaiana	2 998	250 504	13
2903201			
Barreiras	128 445	762 101	34
2910727			
Eunápolis	13 056	391 912	9
2910800			
Feira de Santana	30 409	1 781 350	49
2914802			
Itabuna	16 972	816 713	30
2927408			
AP de Salvador/BA	167 675	8 015 180	175
2930105			
Senhor do Bonfim	15 381	298 416	9
2931350			
Teixeira de Freitas	18 519	455 542	13
2933307			
Vitória da Conquista	104 059	2 009 848	87
3101508			
AP de Além Paraíba/MG - Sapucaia/RJ	1 765	81 543	4
3101607			
Alfenas	6 458	295 957	15
3106200			
AP de Belo Horizonte/MG	125 760	9 116 384	227
3122306			
Divinópolis	23 293	802 382	31
3127701			
Governador Valadares	18 823	618 709	46
3131307			
AP de Ipatinga/MG	9 712	842 009	25
3136702			
AP de Juiz de Fora/MG	20 671	1 570 435	74
3143302			
Montes Claros	120 755	1 675 560	83

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
3147907			
AP de Passos/SP	8 471	252 315	13
3151800			
Poços de Caldas	4 036	313 395	10
3152501			
Pouso Alegre	10 175	680 729	38
3167202			
AP de Sete Lagoas/MG	5 416	338 230	10
3168606			
Teófilo Otoni	41 037	690 638	42
3170107			
Uberaba	22 646	643 157	15
3170206			
Uberlândia	78 522	1 718 793	45
3170701			
Varginha	10 905	644 161	31
3201209			
Cachoeiro de Itapemirim	6 100	457 017	14
3205309			
AP de Vitória/ES	40 607	3 597 343	55
3300704			
AP de Cabo Frio/RJ	970	401 497	1
3301009			
AP de Campos dos Goytacazes/RJ	7 160	641 332	4
3302205			
Itaperuna	6 567	384 366	16
3302403			
AP de Macaé - Rio das Ostras/RJ	3 272	526 845	2
3303906			
AP de Petrópolis/RJ	1 122	341 263	2
3304557			
AP do Rio de Janeiro/RJ	18 483	14 100 130	19
3306305			
AP de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	9 252	1 018 820	14
3501608			
AP de Americana - Santa Bárbara d´Oeste/SP	479	497 364	1

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3503307			
Araras	1 381	272 669	3
3506003			
AP de Bauru/SP	16 446	1 183 999	35
3509502			
AP de Campinas/SP	2 532	2 414 389	6
3516200			
AP de Franca/SP	6 575	481 562	9
3520509			
Indaiatuba	514	274 159	2
3525904			
AP de Jundiaí/SP	1 738	961 832	3
3526902			
AP de Limeira/SP	833	357 922	2
3529005			
AP de Marília/SP	14 209	763 652	32
3530706			
AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	2 251	359 588	3
3538709			
AP de Piracicaba/SP	4 522	716 770	9
3541406			
AP de Presidente Prudente/SP	33 771	960 554	38
3543402			
AP de Ribeirão Preto/SP	33 421	3 187 520	72
3543907			
AP de Rio Claro/SP	1 391	252 196	3
3548500			
AP da Baixada Santista/SP	3 373	1 910 725	5
3548906			
AP de São Carlos/SP	3 424	364 430	5
3549102			
AP de São João da Boa Vista/SP	2 822	263 692	7
3549805			
AP de São José do Rio Preto/SP	66 391	2 936 175	122
3549904			
AP de São José dos Campos/SP	15 967	2 586 179	22

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
3550308			
AP de São Paulo/SP	58 777	24 318 452	92
3552205			
AP de Sorocaba/SP	11 625	1 896 049	19
4104808			
AP de Cascavel/PR	32 658	1 529 654	64
4106902			
AP de Curitiba/PR	75 743	5 509 270	100
4113700			
AP de Londrina/PR	30 615	1 893 722	85
4115200			
AP de Maringá/PR	40 890	1 856 025	97
4119905			
AP de Ponta Grossa/PR	29 080	975 378	24
4202404			
AP de Blumenau/SC	12 054	971 522	37
4203006			
Caçador	3 421	104 470	5
4204202			
AP de Chapecó/SC	24 603	1 111 734	100
4204608			
AP de Criciúma/SC	8 937	957 397	27
4205407			
AP de Florianópolis/SC	7 306	1 228 204	11
4208203			
AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC	2 648	958 677	6
4209102			
AP de Joinville/SC	6 768	1 176 596	10
4209300			
Lages	19 866	359 938	24
4219309			
Videira	2 351	131 781	10
4301602			
AP de Bagé/RS	22 132	264 864	4
4305108			
AP de Caxias do Sul/RS	18 255	1 131 935	38

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
4306106			
Cruz Alta	4 062	84 478	6
4310207			
Ijuí	8 460	268 915	25
4311403			
AP de Lajeado/RS	4 483	351 810	25
4314100			
Passo Fundo	35 555	1 188 398	134
4314407			
AP de Pelotas/RS	29 947	625 733	15
4314902			
AP de Porto Alegre/RS	38 300	5 421 604	57
4316808			
AP de Santa Cruz do Sul/RS	17 087	533 603	24
4316907			
AP de Santa Maria/RS	45 335	744 821	36
4317202			
Santa Rosa	5 497	224 844	24
4317509			
AP de Santo Ângelo/RS	12 230	222 072	20
4322400			
Uruguaiana	24 655	313 498	7
5002704			
Campo Grande	253 317	1 687 624	37
5003702			
Dourados	64 924	857 515	31
5008305			
Três Lagoas	27 057	157 452	4
5101803			
AP de Barra do Garças/MT	181 429	347 009	28
5103403			
AP de Cuiabá/MT	247 865	1 742 788	49
5107602			
Rondonópolis	41 990	338 347	9
5107909			
Sinop	211 237	650 493	31

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
5107958			
Tangará da Serra	156 658	405 971	14
5201108			
Anápolis	8 110	500 630	10
5208707			
AP de Goiânia/GO	282 995	5 218 718	176
5300108			
AP de Brasília/DF	163 334	4 936 175	50
Região Imediata (1)			
1100023			
Ariquemes	31 770	279 122	9
1100049			
Cacoal	28 627	171 840	6
1100114			
Jaru	13 344	80 837	4
1100122			
Ji-Paraná	40 157	252 598	9
1100155			
Ouro Preto do Oeste	4 935	60 106	4
1100205			
AP de Porto Velho/RO	167 295	733 834	6
1100288			
Rolim de Moura	20 211	140 675	9
1100304			
Vilhena	59 755	188 065	9
1200104			
API de Cobija/Bolívia - Brasiléia/Brasil	10 545	52 932	2
1200203			
Cruzeiro do Sul	51 638	206 647	7
1200401			
Rio Branco	192 703	756 814	17
1301902			
Itacoatiara	12 615	111 931	2
1302603			
Manaus	1 240 320	3 586 963	47

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
1303403			
Parintins	31 835	143 876	2
1304062			
Tabatinga	108 055	171 588	4
1400100			
Boa Vista	224 274	631 181	15
1500602			
Altamira	215 406	266 707	7
1501402			
AP de Belém/PA	204 029	4 986 577	63
1502202			
Capanema	1 690	103 571	4
1502400			
Castanhal	6 413	404 895	9
1503606			
Itaituba	165 500	153 919	4
1504208			
Marabá	43 203	545 754	11
1505536			
Parauapebas	15 358	303 465	4
1506138			
Redenção	156 154	448 600	11
1506807			
Santarém	273 187	849 387	15
1508100			
Tucuruí	28 449	300 771	4
1508407			
Xinguara	12 191	78 710	3
1600303			
AP de Macapá/AP	236 299	959 364	16
1702109			
Araguaína	58 771	455 704	31
1709500			
Gurupi	48 353	180 042	16
1716109			
Paraíso do Tocantins	41 844	132 656	16

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
1718204			
Porto Nacional	17 082	85 027	8
1721000			
Palmas	114 487	639 452	41
1721208			
AP de Tocantinópolis/TO - Porto Franco/MA	3 160	53 301	3
2101202			
Bacabal	7 793	240 955	9
2101400			
Balsas	61 646	241 666	14
2103000			
Caxias	8 577	210 927	3
2103208			
Chapadinha	5 479	149 717	4
2105302			
AP de Imperatriz/MA	88 208	1 313 869	45
2108207			
AP de Pedreiras/MA	10 729	289 602	17
2108603			
Pinheiro	16 734	384 947	15
2109106			
Presidente Dutra	10 182	226 521	12
2109908			
Santa Inês	39 382	621 369	25
2111300			
AP de São Luís/MA	46 319	2 793 596	46
2201903			
Bom Jesus	25 770	105 396	12
2202208			
Campo Maior	4 299	78 042	6
2203909			
AP de Floriano/PI	59 243	309 080	29
2207009			
Oeiras	7 160	70 596	9
2207702			
Parnaíba	15 644	525 640	21

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
2208007			
AP de Picos/PI	25 423	371 685	41
2208403			
Piripiri	4 525	93 997	5
2210607			
São Raimundo Nonato	40 369	225 558	27
2211001			
AP de Teresina/PI	90 245	2 223 044	84
2301109			
Aracati	1 866	102 901	3
2302107			
Baturité	1 362	97 196	5
2304103			
Crateús	8 994	197 367	7
2304400			
AP de Fortaleza/CE	57 636	5 372 441	53
2305506			
Iguatu	9 523	345 108	9
2306405			
Itapipoca	4 108	246 636	6
2307304			
AP de Juazeiro do Norte/CE	25 494	1 180 866	37
2307601			
Limoeiro do Norte	4 923	155 716	7
2311306			
Quixadá	5 218	146 140	5
2312908			
AP de Sobral/CE	28 530	1 130 703	37
2313401			
Tianguá	3 760	263 892	6
2400208			
Açu	4 288	133 387	9
2402006			
Caicó	5 912	184 245	14
2403103			
Currais Novos	3 067	107 408	8

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
2408003			
Mossoró	12 004	546 025	23
2408102			
AP de Natal/RN	22 981	2 339 158	74
2409407			
Pau dos Ferros	4 328	203 476	29
2503704			
Cajazeiras	2 733	149 172	11
2504009			
AP de Campina Grande/PB	24 506	1 294 905	79
2506301			
AP de Guarabira/PB	2 099	223 686	16
2507507			
AP de João Pessoa/PB	6 397	1 644 197	26
2510808			
AP de Patos/PB	18 085	636 698	61
2516201			
Sousa	3 444	175 626	16
2600104			
Afogados da Ingazeira	2 624	115 333	7
2601102			
AP de Araripina/PE	6 140	189 492	8
2601201			
Arcoverde	12 158	377 187	11
2604106			
Caruaru	12 004	1 429 016	35
2606002			
Garanhuns	6 403	547 015	20
2608909			
Limoeiro	1 352	231 974	8
2609907			
Ouricuri	5 249	123 905	3
2610004			
Palmares	1 752	195 503	8
2611101			
AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	78 412	1 076 939	19

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
2611606			
AP do Recife/PE	8 535	5 011 924	31
2612208			
Salgueiro	7 440	137 780	6
2613909			
Serra Talhada	13 374	294 364	14
2614501			
Surubim	535	101 809	4
2616407			
Vitória de Santo Antão	808	197 482	3
2700300			
Arapiraca	7 727	773 216	28
2702405			
Delmiro Gouveia	3 368	161 254	7
2704302			
AP de Maceió/AL	10 680	1 991 672	37
2706307			
Palmeira dos Índios	1 539	123 335	6
2706703			
AP de Penedo/AL	1 242	108 241	3
2708006			
Santana do Ipanema	2 613	146 299	9
2800308			
AP de Aracaju/SE	21 276	2 001 206	44
2802106			
Estância	1 286	101 826	3
2802908			
Itabaiana	2 998	250 504	13
2804508			
Nossa Senhora da Glória	1 348	58 100	3
2805703			
AP de Propriá/SE	870	73 888	7
2900702			
Alagoinhas	10 137	453 333	16
2903201			
Barreiras	128 445	762 101	34

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
2903904			
Bom Jesus da Lapa	10 710	146 278	4
2904605			
Brumado	5 120	95 385	4
2908408			
Conceição do Coité	3 566	156 911	5
2910701			
Euclides da Cunha	9 597	154 515	4
2910727			
Eunápolis	7 368	189 895	6
2910800			
Feira de Santana	24 820	1 474 098	38
2911709			
Guanambi	25 182	395 142	18
2913606			
Ilhéus	6 135	279 087	6
2913903			
Ipiaú	2 038	91 393	5
2914604			
Irecê	47 165	654 845	32
2914703			
Itaberaba	20 144	243 525	14
2914802			
Itabuna	10 838	537 626	24
2916401			
Itapetinga	6 722	158 686	7
2917508			
Jacobina	15 315	301 497	14
2918001			
Jequié	14 632	352 995	17
2924009			
Paulo Afonso	15 991	283 550	9
2925303			
Porto Seguro	5 688	202 017	3
2926608			
Ribeira do Pombal	8 352	284 987	12

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
2927408			
AP de Salvador/BA	6 207	4 158 452	9
2928703			
Santo Antônio de Jesus	10 467	646 629	29
2930105			
Senhor do Bonfim	15 381	298 416	9
2930501			
Serrinha	2 024	150 341	6
2931350			
Teixeira de Freitas	18 519	455 542	13
2932903			
Valença	4 263	228 205	7
2933307			
Vitória da Conquista	56 327	1 214 357	54
3101508			
AP de Além Paraíba/MG - Sapucaia/RJ	1 765	81 543	4
3101607			
Alfenas	6 458	295 957	15
3101706			
Almenara	13 316	156 066	12
3103405			
Araçuaí	6 903	104 620	7
3104007			
AP de Araxá/MG	9 190	176 685	6
3105608			
AP de Barbacena/MG	4 586	270 711	15
3106200			
AP de Belo Horizonte/MG	22 026	5 869 449	32
3111200			
Campo Belo	3 665	149 618	8
3113404			
Caratinga	3 838	204 106	13
3115300			
Cataguases	977	104 695	5
3115508			
AP de Caxambu - Baependi/MG	3 223	88 107	7

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
3118304			
AP de Conselheiro Lafaiete/MG	4 527	313 530	13
3120904			
AP de Curvelo/MG	15 628	186 507	10
3121605			
Diamantina	19 363	276 327	20
3122306			
Divinópolis	23 293	802 382	31
3126109			
Formiga	6 388	169 093	9
3127701			
Governador Valadares	18 823	618 709	46
3128006			
Guanhães	7 642	155 535	17
3128709			
Guaxupé	1 453	103 218	5
3131307			
AP de Ipatinga/MG	5 874	637 903	12
3131703			
Itabira	3 234	147 988	8
3132404			
AP de Itajubá/MG	2 533	181 615	8
3134202			
Ituiutaba	8 736	153 869	6
3134400			
Iturama	5 000	57 837	4
3135100			
AP de Janaúba/MG	8 330	147 201	6
3135209			
Januária	14 959	117 283	5
3136207			
AP de João Monlevade/MG	2 840	171 463	7
3136702			
AP de Juiz de Fora/MG	12 010	913 259	35
3138203			
AP de Lavras/MG	5 060	224 998	10

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3139409			
Manhuaçu	7 572	354 712	24
3143104			
Monte Carmelo	2 893	63 876	4
3143302			
Montes Claros	85 906	1 314 052	69
3143906			
Muriaé	5 031	303 919	22
3147105			
Pará de Minas	3 061	176 070	8
3147907			
AP de Passos/SP	8 471	252 315	13
3148004			
Patos de Minas	42 675	536 700	22
3151206			
AP de Pirapora - Buritizeiro/MG	11 560	97 024	3
3151800			
Poços de Caldas	4 036	313 395	10
3152105			
AP de Ponte Nova/MG	5 055	190 422	18
3152501			
Pouso Alegre	7 642	499 114	30
3162500			
AP de São João del Rei/MG	5 839	189 875	11
3163706			
AP de São Lourenço/MG	2 530	149 446	11
3164704			
São Sebastião do Paraíso	2 340	117 806	5
3167202			
AP de Sete Lagoas/MG	5 416	338 230	10
3168606			
Teófilo Otoni	27 721	534 572	30
3169307			
Três Corações	1 525	105 313	4
3169901			
AP de Ubá/MG	2 654	248 562	12

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3170107			
Uberaba	13 456	466 472	9
3170206			
Uberlândia	24 218	964 348	13
3170404			
Unaí	28 055	181 455	11
3170701			
Varginha	3 628	301 295	9
3171303			
AP de Viçosa/MG	2 371	165 466	10
3201209			
Cachoeiro de Itapemirim	6 100	457 017	14
3201506			
Colatina	11 435	414 345	16
3203205			
Linhares	4 725	226 639	3
3203908			
Nova Venécia	2 302	74 770	3
3204906			
São Mateus	7 595	280 992	7
3205309			
AP de Vitória/ES	14 551	2 600 597	26
3300308			
Barra do Piraí	3 483	262 264	5
3300704			
AP de Cabo Frio/RJ	970	401 497	1
3301009			
AP de Campos dos Goytacazes/RJ	7 160	641 332	4
3302205			
Itaperuna	4 555	278 038	12
3302403			
AP de Macaé - Rio das Ostras/RJ	3 272	526 845	2
3303401			
Nova Friburgo	4 846	324 220	9
3303906			
AP de Petrópolis/RJ	1 122	341 263	2

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3304201			
AP de Resende/RJ	2 337	206 334	3
3304557			
AP do Rio de Janeiro/RJ	12 199	13 634 022	9
3304706			
AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	2 012	106 328	4
3306008			
AP de Três Rios - Paraíba do Sul/RJ	1 438	141 888	1
3306305			
AP de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	3 432	550 222	6
3500105			
AP de Adamantina - Lucélia/SP	1 588	84 109	2
3501608			
AP de Americana - Santa Bárbara d´Oeste/SP	479	497 364	1
3501905			
AP de Amparo/SP	868	137 140	3
3502101			
Andradina	3 500	118 767	6
3502804			
Araçatuba	11 388	443 332	23
3503208			
AP de Araraquara/SP	6 266	566 133	10
3503307			
Araras	1 381	272 669	3
3504008			
Assis	4 892	248 721	11
3504107			
AP de Atibaia/SP	1 299	216 233	3
3504503			
Avaré	7 102	257 247	14
3505500			
Barretos	4 567	207 862	5
3506003			
AP de Bauru/SP	8 450	660 004	17
3506102			
Bebedouro	1 679	139 674	7

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
3506508			
AP de Birigui/SP	1 078	139 642	1
3507506			
Botucatu	5 440	269 916	9
3507605			
Bragança Paulista	2 669	323 513	11
3509502			
AP de Campinas/SP	2 532	2 414 389	6
3510203			
AP de Capão Bonito/SP	2 382	71 822	2
3510500			
AP de Caraguatatuba - Ubatuba - São Sebastião/SP	1 942	341 132	1
3511102			
AP de Catanduva/SP	2 964	253 074	7
3511508			
AP de Cerquilho - Tietê/SP	1 196	133 295	4
3513405			
AP de Cruzeiro/SP	1 875	127 921	5
3514403			
Dracena	3 418	149 515	11
3515509			
AP de Fernandópolis/SP	2 841	111 840	9
3516200			
AP de Franca/SP	6 575	481 562	9
3518404			
AP de Guaratinguetá/SP	2 456	216 080	2
3520509			
Indaiatuba	514	274 159	2
3522307			
AP de Itapetininga/SP	5 012	265 470	6
3522406			
Itapeva	11 137	280 025	14
3523909			
AP de Itu - Salto/SP	774	295 304	1
3524808			
AP de Jales/SP	8 890	193 919	19

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3525300			
Jaú	4 499	358 838	11
3525904			
AP de Jundiaí/SP	1 738	961 832	3
3526902			
AP de Limeira/SP	833	357 922	2
3527108			
Lins	3 497	165 157	7
3527207			
AP de Lorena/SP	1 346	147 824	4
3529005			
AP de Marília/SP	6 974	397 331	16
3530706			
AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	2 251	359 588	3
3533908			
Olímpia	1 120	83 387	3
3534302			
Orlândia	946	63 836	3
3534708			
AP de Ourinhos/SP	7 020	375 166	19
3537305			
Penápolis	1 740	95 027	5
3538709			
AP de Piracicaba/SP	3 326	583 475	5
3541406			
AP de Presidente Prudente/SP	28 765	726 930	25
3542602			
Registro	11 192	251 708	11
3543402			
AP de Ribeirão Preto/SP	17 472	1 833 799	33
3543907			
AP de Rio Claro/SP	1 391	252 196	3
3548500			
AP da Baixada Santista/SP	3 373	1 910 725	5
3548906			
AP de São Carlos/SP	3 424	364 430	5

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
3549102			
AP de São João da Boa Vista/SP	2 822	263 692	7
3549706			
São José do Rio Pardo	1 725	118 180	6
3549805			
AP de São José do Rio Preto/SP	19 732	1 069 454	33
3549904			
AP de São José dos Campos/SP	8 347	1 753 222	10
3550308			
AP de São Paulo/SP	9 667	22 135 682	6
3551702			
Sertãozinho	1 540	244 874	3
3552205			
AP de Sorocaba/SP	4 582	1 177 590	7
3554003			
Tatuí	1 257	157 685	5
3555000			
AP de Tupã/SP	2 343	117 600	5
3557105			
AP de Votuporanga/SP	3 573	162 034	7
4101408			
Apucarana	2 834	211 054	10
4101507			
Arapongas	696	134 963	3
4104303			
Campo Mourão	9 424	266 469	20
4104501			
Capanema	1 119	42 324	4
4104808			
AP de Cascavel/PR	16 605	674 226	33
4105508			
Cianorte	3 992	166 676	11
4106407			
Cornélio Procópio	3 638	146 550	10
4106902			
AP de Curitiba/PR	19 393	3 801 550	14

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
4107207			
Dois Vizinhos	732	47 748	3
4108304			
API de Foz do Iguaçu/Brasil - Ciudad del Este/Paraguai	2 061	320 908	3
4108403			
Francisco Beltrão	7 106	300 864	21
4108809			
Guaíra	3 276	90 948	5
4109401			
Guarapuava	13 710	347 956	12
4109708			
Ibaiti	1 576	55 897	5
4110706			
Irati	5 080	134 323	7
4111506			
Ivaiporã	4 218	97 454	10
4113304			
Laranjeiras do Sul	4 263	81 776	7
4113700			
AP de Londrina/PR	12 527	1 069 191	31
4114609			
Marechal Cândido Rondon	1 525	81 647	6
4115200			
AP de Maringá/PR	8 054	870 731	24
4115804			
Medianeira	2 012	84 338	5
4118204			
Paranaguá	4 410	199 163	4
4118402			
AP de Paranavaí/PR	9 075	264 934	22
4118501			
AP de Pato Branco/PR	10 262	304 983	20
4119608			
Pitanga	4 062	54 423	5
4119905			
AP de Ponta Grossa/PR	18 522	698 737	12

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
4124103			
Santo Antônio da Platina	5 127	178 613	16
4127106			
Telêmaco Borba	5 479	142 318	5
4127700			
AP de Toledo/PR	2 916	195 811	5
4128104			
AP de Umuarama/PR	10 345	287 215	20
4128203			
AP de União da Vitória/PR - Porto União/SC	7 374	173 407	9
4201406			
AP de Araranguá/SC	1 518	120 445	5
4202404			
AP de Blumenau/SC	2 797	595 450	6
4202909			
AP de Brusque/SC	1 357	220 758	3
4203006			
Caçador	3 421	104 470	5
4203808			
AP de Canoinhas/SC	2 642	88 364	3
4204202			
AP de Chapecó/SC	9 286	544 981	46
4204301			
Concórdia	2 428	122 611	10
4204608			
AP de Criciúma/SC	3 103	452 467	5
4204806			
Curitibanos	3 339	70 167	6
4205407			
AP de Florianópolis/SC	6 466	1 149 391	9
4207304			
AP de Imbituba/SC	840	78 813	2
4208203			
AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC	1 105	628 314	2
4208302			
AP de Itapema/SC	185	109 605	1

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
4208906			
AP de Jaraguá do Sul/SC	1 744	282 193	2
4209003			
AP de Joaçaba - Herval d´Oeste/SC	6 353	181 101	14
4209102			
AP de Joinville/SC	2 866	741 624	5
4209300			
Lages	16 527	289 771	18
4210100			
AP de Mafra/SC - Rio Negro/PR	4 934	148 488	5
4214805			
AP de Rio do Sul/SC	7 811	303 397	27
4215802			
AP de São Bento do Sul - Rio Negrinho/SC	2 158	152 779	3
4217204			
São Miguel do Oeste	3 636	161 472	20
4217709			
AP de Sombrio/SC	1 068	67 971	4
4218202			
Timbó	1 446	72 675	4
4218707			
AP de Tubarão - Laguna/SC	3 248	316 514	13
4219309			
Videira	2 351	131 781	10
4219507			
Xanxerê	2 901	101 569	10
4301602			
AP de Bagé/RS	22 132	264 864	4
4302105			
AP de Bento Gonçalves/RS	2 017	239 663	11
4303509			
Camaquã	4 962	106 159	6
4304630			
AP de Capão da Canoa/RS	726	87 207	3
4304705			
Carazinho	4 317	113 644	11

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
4305108			
AP de Caxias do Sul/RS	5 593	757 588	16
4305207			
AP de Cerro Largo/RS	378	19 871	2
4305355			
AP de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo/RS	2 482	103 887	2
4306106			
Cruz Alta	4 062	84 478	6
4306809			
Encantado	846	38 756	6
4307005			
Erechim	5 117	191 334	26
4308508			
Frederico Westphalen	3 837	144 053	21
4310207			
Ijuí	6 749	205 992	16
4311403			
AP de Lajeado/RS	3 638	313 054	19
4311809			
Marau	1 303	57 252	5
4312401			
Montenegro	667	75 964	4
4313706			
Palmeira das Missões	2 190	52 873	8
4314100			
Passo Fundo	14 075	503 451	47
4314407			
AP de Pelotas/RS	29 947	625 733	15
4314902			
AP de Porto Alegre/RS	22 695	4 398 123	32
4315602			
Rio Grande	3 818	239 686	2
4316808			
AP de Santa Cruz do Sul/RS	17 087	533 603	24

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km²)	População estimada (2020)	Municípios
4316907			
AP de Santa Maria/RS	33 484	611 569	29
4317202			
Santa Rosa	4 089	174 649	17
4317400			
Santiago	5 336	64 250	5
4317509			
AP de Santo Ângelo/RS	4 791	130 834	9
4318309			
AP de São Gabriel/RS	6 515	69 002	2
4318903			
São Luiz Gonzaga	7 061	71 367	9
4320107			
Sarandi	1 360	51 900	8
4320800			
Soledade	3 357	73 891	8
4321204			
AP de Taquara - Parobé - Igrejinha/RS	889	182 363	1
4321501			
AP de Torres/RS	868	74 952	5
4321600			
AP de Tramandaí - Osório/RS	1 192	153 263	2
4321808			
Três de Maio	1 408	50 195	7
4321907			
Três Passos	1 711	62 923	9
4322400			
Uruguaiana	24 655	313 498	7
4322509			
Vacaria	9 941	98 176	8
4322806			
AP de Veranópolis/RS	704	36 508	3
5002704			
Campo Grande	253 317	1 687 624	37

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(continuação)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
5003702			
Dourados	45 752	662 989	24
5006200			
Nova Andradina	11 041	79 237	4
5006606			
Ponta Porã	8 131	115 289	3
5008305			
Três Lagoas	27 057	157 452	4
5100250			
Alta Floresta	51 402	108 647	6
5101803			
AP de Barra do Garças/MT	181 429	347 009	28
5102504			
Cáceres	43 837	211 132	14
5103403			
AP de Cuiabá/MT	172 675	1 455 633	30
5105150			
Juína	95 354	148 998	6
5106752			
Pontes e Lacerda	31 353	76 023	5
5107602			
Rondonópolis	41 990	338 347	9
5107909			
Sinop	131 623	421 974	21
5107925			
Sorriso	28 212	119 872	4
5107958			
Tangará da Serra	61 304	256 973	8
5201108			
Anápolis	8 110	500 630	10
5204508			
AP de Caldas Novas/GO	4 411	111 757	4
5205109			
AP de Catalão/GO	8 956	142 271	6

Apêndice 3 - Área, população estimada e número de Municípios dos três níveis regionais

(conclusão)

Classificação	Área (km^2)	População estimada (2020)	Municípios
5205406			
AP de Ceres - Rialma/GO	7 221	133 795	14
5208004			
Formosa	11 710	155 047	4
5208608			
AP de Goianésia/GO	5 778	91 720	2
5208707			
AP de Goiânia/GO	192 872	3 951 183	123
5211503			
AP de Itumbiara/GO	5 778	155 405	6
5211909			
Jataí	13 731	113 850	3
5213103			
Mineiros	20 664	123 061	6
5218805			
Rio Verde	23 584	395 676	12
5300108			
AP de Brasília/DF	123 569	4 599 673	35

Fontes: IBGE. *Regiões de influência das Cidades 2018*. Rio de Janeiro, 2020. 187 p. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-dascidades. html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: jul. 2021.

Notas: 1. O número de Municípios foi obtido a partir de estatísticas do Quantum GIS - QGIS, sistema de informações geográficas de código aberto.

2. AP = Arranjo Populacional.

(1) O código da região é apresentado acima de seu nome.

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continua)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Belém/PA	**AP de Belém/PA**	AP de Belém/PA	Abaetetuba (PA)
			Barcarena (PA)
			Bragança (PA)
			Breves (PA)
			Capitão Poço (PA)
			Carutapera (MA)
			Mãe do Rio (PA)
			Paragominas (PA)
	AP de Macapá/AP	AP de Macapá/AP	Laranjal do Jari (AP)
	Redenção	Redenção	Tucumã (PA)
AP de Belo Horizonte/MG	**Alfenas**	Alfenas	Machado (MG)
	AP de Belo Horizonte/MG	AP de Belo Horizonte/MG	Betim (MG)
			Contagem (MG)
			Itaúna (MG)
			Ouro Preto (MG)
			Serro (MG)
		AP de Curvelo/MG	Corinto (MG)
		AP de Lavras/MG	Bom Sucesso (MG)
		AP de Ponte Nova/MG	Dom Silvério (MG)
		Campo Belo	Boa Esperança (MG)
		Diamantina	Capelinha (MG)
			Itamarandiba (MG)
			Minas Novas (MG)
			Turmalina (MG)
		Formiga	Arcos (MG)
			Bambuí (MG)
		Guanhães	Coluna (MG)
			São João Evangelista (MG)
			Virginópolis (MG)
		Manhuaçu	Ipanema (MG)
		Pará de Minas	Pitangui (MG)
	AP de Ipatinga/MG	AP de Ipatinga/MG	Coronel Fabriciano (MG)
			Timóteo (MG)
		Caratinga	Inhapim (MG)
	AP de Juiz de Fora/MG	AP de Juiz de Fora/MG	Leopoldina (MG)
			Rio Pomba (MG)
		AP de Ubá/MG	Visconde do Rio Branco (MG)
		Muriaé	Carangola (MG)
			Divino (MG)
			Espera Feliz (MG)
	AP de Passos/MG	AP de Passos/MG	Piumhi (MG)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Belo Horizonte/MG	**Divinópolis**	Divinópolis	Abaeté (MG)
			Bom Despacho (MG)
			Dores do Indaiá (MG)
			Itapecerica (MG)
			Lagoa da Prata (MG)
			Luz (MG)
			Nova Serrana (MG)
			Oliveira (MG)
	Governador Valadares	Governador Valadares	Itabirinha (MG)
			Peçanha (MG)
			Resplendor (MG)
			Santa Maria do Suaçuí (MG)
	Montes Claros	AP de Janaúba/MG	Porteirinha (MG)
		Montes Claros	Bocaiúva (MG)
			Brasília de Minas (MG)
			Mato Verde (MG)
			Montalvânia (MG)
			Monte Azul (MG)
			Salinas (MG)
			São Francisco (MG)
			São João do Paraíso (MG)
			Taiobeiras (MG)
			Várzea da Palma (MG)
			Varzelândia (MG)
	Poços de Caldas	Poços de Caldas	Andradas (MG)
	Pouso Alegre	Pouso Alegre	Borda da Mata (MG)
			Cambuí (MG)
			Ouro Fino (MG)
			Paraisópolis (MG)
			Santa Rita do Sapucaí (MG)
	Teófilo Otoni	Almenara	Jequitinhonha (MG)
		Teófilo Otoni	Águas Formosas (MG)
			Itaobim (MG)
			Malacacheta (MG)
			Nanuque (MG)
			Padre Paraíso (MG)
	Uberaba	Uberaba	Igarapava (SP)
		Ituiutaba	Capinópolis (MG)
		Patos de Minas	João Pinheiro (MG)
			Patrocínio (MG)
			São Gotardo (MG)
		Uberlândia	Araguari (MG)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Belo Horizonte/MG	**Varginha**	AP de Caxambu - Baependi/MG	Aiuruoca (MG)
			Cruzília (MG)
		AP de São Lourenço/MG	Lambari (MG)
		Varginha	Três Pontas (MG)
AP de Brasília/DF	**AP de Brasília/DF**	AP de Brasília/DF	Alvorada do Norte (GO)
			Campos Belos (GO)
			Correntina (BA)
			Paracatu (MG)
			Planaltina (GO)
			Posse (GO)
			Santa Maria da Vitória (BA)
AP de Cuiabá/MT	**AP de Cuiabá/MT**	AP de Cuiabá/MT	Arenápolis (MT)
			Campo Verde (MT)
			Diamantino (MT)
			Jaciara (MT)
			Lucas do Rio Verde (MT)
			Nova Mutum (MT)
			Primavera do Leste (MT)
		Cáceres	Araputanga (MT)
			Mirassol D'Oeste (MT)
	Sinop	Sinop	Colíder (MT)
			Guarantã do Norte (MT)
			Juara (MT)
	Tangará da Serra	Tangará da Serra	Barra do Bugres (MT)
			Campo Novo do Parecis (MT)
			Sapezal (MT)
AP de Curitiba/PR	**AP de Cascavel/PR**	AP de Cascavel/PR	Assis Chateaubriand (PR)
			Campina da Lagoa (PR)
			Guaraniaçu (PR)
			Quedas do Iguaçu (PR)
			Ubiratã (PR)
		AP de Toledo/PR	Palotina (PR)
		AP Internacional de Guaíra/Brasil	Mundo Novo (MS)
		Medianeira	Matelândia (PR)
	AP de Curitiba/PR	AP de Curitiba/PR	Lapa (PR)
			São Mateus do Sul (PR)
		AP de Mafra/SC - Rio Negro/PR	Papanduva (SC)
		AP de Pato Branco/PR	Chopinzinho (PR)
			Palmas (PR)
			São Lourenço do Oeste (SC)
		Capanema	Pérola D'Oeste (PR)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Curitiba/PR	**AP de Curitiba/PR**	Francisco Beltrão	Ampére (PR)
			Barracão (PR)
			Dionísio Cerqueira (SC)
			Realeza (PR)
		Guarapuava	Prudentópolis (PR)
	AP de Londrina/PR	Apucarana	Jandaia do Sul (PR)
		AP de Londrina/PR	Faxinal (PR)
			Rolândia (PR)
		Cornélio Procópio	Bandeirantes (PR)
		Santo Antônio da Platina	Siqueira Campos (PR)
			Wenceslau Braz (PR)
	AP de Maringá/PR	AP de Maringá/PR	Colorado (PR)
			Nova Esperança (PR)
		AP de Paranavaí/PR	Loanda (PR)
			Nova Londrina (PR)
			Santa Isabel do Ivaí (PR)
		Campo Mourão	Barbosa Ferraz (PR)
			Goioerê (PR)
	AP de Ponta Grossa/PR	AP de Ponta Grossa/PR	Castro (PR)
			Jaguariaíva (PR)
			Palmeira (PR)
AP de Florianópolis/SC	**AP de Blumenau/SC**	AP de Blumenau/SC	Pomerode (SC)
		AP de Rio do Sul/SC	Ibirama (SC)
			Ituporanga (SC)
			Presidente Getúlio (SC)
			Rio do Campo (SC)
			Taió (SC)
	AP de Chapecó/SC	AP de Chapecó/SC	Maravilha (SC)
			Palmitos (SC)
			Pinhalzinho (SC)
			São Carlos (SC)
			Xaxim (SC)
		AP de Joaçaba - Herval d´Oeste/SC	Campos Novos (SC)
			Capinzal (SC)
		São Miguel do Oeste	Itapiranga (SC)
			São José do Cedro (SC)
		Xanxerê	Ponte Serrada (SC)
	AP de Criciúma/SC	AP de Araranguá/SC	Turvo (SC)
		AP de Criciúma/SC	Orleans (SC)
		AP de Tubarão - Laguna/SC	Braço do Norte (SC)
	AP de Florianópolis/SC	AP de Florianópolis/SC	Palhoça (SC)
			Tijucas (SC)
	AP de Joinville/SC	AP de Joinville/SC	São Francisco do Sul (SC)
	Lages	Lages	Anita Garibaldi (SC)
			São Joaquim (SC)
	Videira	Videira	Fraiburgo (SC)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Fortaleza/CE	**AP de Floriano/PI**	AP de Floriano/PI	Pastos Bons (MA)
			São João dos Patos (MA)
			Uruçuí (PI)
	AP de Fortaleza/CE	AP de Fortaleza/CE	Canindé (CE)
			Horizonte (CE)
			Itapajé (CE)
			Mombaça (CE)
			Pacajus (CE)
			Quixeramobim (CE)
			Russas (CE)
			São Gonçalo do Amarante (CE)
			Tauá (CE)
	AP de Imperatriz/MA	AP de Imperatriz/MA	Açailândia (MA)
			Araguatins (TO)
			Augustinópolis (TO)
			Barra do Corda (MA)
			Estreito (MA)
		Balsas	Alto Parnaíba (MA)
	AP de Juazeiro do Norte/CE	AP de Juazeiro do Norte/CE	Brejo Santo (CE)
			Campos Sales (CE)
			Conceição (PB)
			Crato (CE)
			Mauriti (CE)
		Iguatu	Acopiara (CE)
			Icó (CE)
	AP de Picos/PI	AP de Picos/PI	Jaicós (PI)
			Paulistana (PI)
			Simplício Mendes (PI)
	AP de São Luís/MA	AP de Pedreiras/MA	Esperantinópolis (MA)
			Lago da Pedra (MA)
			Lima Campos (MA)
			Paulo Ramos (MA)
			Poção de Pedras (MA)
			Santo Antônio dos Lopes (MA)
			Trizidela do Vale (MA)
		AP de São Luís/MA	Barreirinhas (MA)
			Codó (MA)
			Coroatá (MA)
			Dom Pedro (MA)
			Humberto de Campos (MA)
			Morros (MA)
			São Bento (MA)
			São José de Ribamar (MA)
			Urbano Santos (MA)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Fortaleza/CE	**AP de São Luís/MA**	Pinheiro	Cururupu (MA)
			Santa Helena (MA)
		Presidente Dutra	São Domingos do Maranhão (MA)
	AP de Sobral/CE	AP de Sobral/CE	Camocim (CE)
			Guaraciaba do Norte (CE)
			Ipu (CE)
			Santa Quitéria (CE)
		Tianguá	São Benedito (CE)
	AP de Teresina/PI	AP de Teresina/PI	Água Branca (PI)
			Castelo do Piauí (PI)
			Coelho Neto (MA)
			Colinas (MA)
			Esperantina (PI)
			Luzilândia (PI)
			Mirador (MA)
			Pedro II (PI)
			Piracuruca (PI)
			Valença do Piauí (PI)
		Bom Jesus	Curimatá (PI)
		São Raimundo Nonato	Canto do Buriti (PI)
			São João do Piauí (PI)
	Bacabal	Bacabal	Vitorino Freire (MA)
	Parnaíba	Parnaíba	Cocal (PI)
			Santa Quitéria do Maranhão (MA)
			Tutóia (MA)
	Santa Inês	Santa Inês	Maracaçumé (MA)
			Zé Doca (MA)
AP de Goiânia/GO	**Araguaína**	Araguaína	Colinas do Tocantins (TO)
			São Geraldo do Araguaia (PA)
	AP de Barra do Garças/MT	AP de Barra do Garças/MT	Água Boa (MT)
			Bom Jesus do Araguaia (MT)
			Canarana (MT)
			Confresa (MT)
			Nova Xavantina (MT)
			São Félix do Araguaia (MT)
	AP de Goiânia/GO	AP de Ceres - Rialma/GO	Itapaci (GO)
		AP de Goiânia/GO	Aparecida de Goiânia (GO)
			Crixás (GO)
			Goiás (GO)
			Goiatuba (GO)
			Inhumas (GO)
			Iporá (GO)
			Itapuranga (GO)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Goiânia/GO	**AP de Goiânia/GO**	AP de Goiânia/GO	Jaraguá (GO)
			Jussara (GO)
			Mara Rosa (GO)
			Minaçu (GO)
			Morrinhos (GO)
			Niquelândia (GO)
			Pires do Rio (GO)
			Porangatu (GO)
			Quirinópolis (GO)
			Santa Terezinha de Goiás (GO)
			São Luís de Montes Belos(GO)
			Silvânia (GO)
			Uruaçu (GO)
		Mineiros	Alto Araguaia (MT)
	Gurupi	Gurupi	Palmeirópolis (TO)
	Palmas	Palmas	Conceição do Araguaia (PA)
			Dianópolis (TO)
			Guaraí (TO)
			Natividade (TO)
			Pedro Afonso (TO)
			Vila Rica (MT)
AP de Porto Alegre/RS	**AP de Bagé/RS**	AP de Bagé/RS	Dom Pedrito (RS)
			Sant'Ana do Livramento (RS)
	AP de Caxias do Sul/RS	AP de Bento Gonçalves/RS	Carlos Barbosa (RS)
			Garibaldi (RS)
			Guaporé (RS)
		AP de Caxias do Sul/RS	Flores da Cunha (RS)
			Nova Petrópolis (RS)
			Nova Prata (RS)
	AP de Lajeado/RS	AP de Lajeado/RS	Estrela (RS)
			Nova Bréscia (RS)
			Teutônia (RS)
	AP de Pelotas/RS	AP de Pelotas/RS	Canguçu (RS)
			Santa Vitória do Palmar (RS)
			São Lourenço do Sul (RS)
	AP de Porto Alegre/RS	AP de Porto Alegre/RS	Bom Princípio (RS)
			Canela (RS)
			Canoas (RS)
			Dois Irmãos (RS)
			Feliz (RS)
			Novo Hamburgo (RS)
			São Leopoldo (RS)
			São Sebastião do Caí (RS)
			Sapiranga (RS)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Porto Alegre/RS	**AP de Santa Cruz do Sul/RS**	AP de Santa Cruz do Sul/RS	Arroio do Tigre (RS)
			Cachoeira do Sul (RS)
			Candelária (RS)
			Sobradinho (RS)
			Venâncio Aires (RS)
	AP de Santa Maria/RS	AP de Santa Maria/RS	Agudo (RS)
			Caçapava do Sul (RS)
			Rosário do Sul (RS)
			São Pedro do Sul (RS)
	AP Internacional de Uruguaiana/Brasil	AP Internacional de Uruguaiana/Brasil	Alegrete (RS)
			Itaqui (RS)
			São Borja (RS)
	Cruz Alta	Cruz Alta	Salto do Jacuí (RS)
	Ijuí	Ijuí	Chiapetta (RS)
			Panambi (RS)
			Santo Augusto (RS)
	Passo Fundo	Carazinho	Não-Me-Toque (RS)
		Frederico Westphalen	Erval Seco (RS)
			Rodeio Bonito (RS)
			Tenente Portela (RS)
		Passo Fundo	Casca (RS)
			Espumoso (RS)
			Getúlio Vargas (RS)
			Ibirubá (RS)
			Lagoa Vermelha (RS)
			Sananduva (RS)
			São José do Ouro (RS)
			Serafina Corrêa (RS)
			Tapejara (RS)
		Sarandi	Constantina (RS)
		Soledade	Arvorezinha (RS)
	Santa Rosa	Santa Rosa	Horizontina (RS)
			Santo Cristo (RS)
			Tucunduva (RS)
		Três de Maio	Boa Vista do Buricá (RS)
AP de Porto Velho/RO	**Ariquemes**	Ariquemes	Machadinho D'Oeste (RO)
	AP de Porto Velho/RO	AP de Porto Velho/RO	Guajará-Mirim (RO)
	Cacoal	Cacoal	Pimenta Bueno (RO)
		Vilhena	Cerejeiras (RO)
			Colorado do Oeste (RO)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Recife/PE	**Arapiraca**	Arapiraca	Olho D'Água das Flores (AL)
			Pão de Açúcar (AL)
	AP de Aracaju/SE	AP de Aracaju/SE	Lagarto (SE)
			Rio Real (BA)
			Tobias Barreto (SE)
	AP de Campina Grande/PB	AP de Campina Grande/PB	Cuité (PB)
			Monteiro (PB)
			Picuí (PB)
			Serra Branca (PB)
			Solânea (PB)
			Sumé (PB)
	AP de João Pessoa/PB	AP de João Pessoa/PB	Mamanguape (PB)
	AP de Maceió/AL	AP de Maceió/AL	Coruripe (AL)
			Porto Calvo (AL)
			São Miguel dos Campos (AL)
			União Dos Palmares (AL)
			Viçosa (AL)
		AP de Penedo/AL	Neópolis (SE)
	AP de Natal/RN	AP de Natal/RN	Angicos (RN)
			Canguaretama (RN)
			João Câmara (RN)
			Lajes (RN)
			Santa Cruz (RN)
			São Paulo do Potengi (RN)
		Caicó	Parelhas (RN)
	AP de Patos/PB	AP de Patos/PB	Brejo do Cruz (PB)
			Catolé do Rocha (PB)
			Itaporanga (PB)
			Piancó (PB)
			Pombal (PB)
			Santa Luzia (PB)
			São Bento (PB)
			São José do Egito (PE)
	AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	Remanso (BA)
	AP de Recife/PE	AP de Recife/PE	Barreiros (PE)
			Carpina (PE)
			Escada (PE)
			Goiana (PE)
			Jaboatão Dos Guararapes (PE)
			Timbaúba (PE)
	Cajazeiras	Cajazeiras	São José de Piranhas (PB)
		Sousa	Uiraúna (PB)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Recife/PE	**Caruaru**	Caruaru	Belo Jardim (PE)
			Gravatá (PE)
			Pesqueira (PE)
			Santa Cruz do Capibaribe (PE)
	Garanhuns	Garanhuns	Lajedo (PE)
	Mossoró	Mossoró	Patu (RN)
		Pau dos Ferros	Antônio Martins (RN)
			São Miguel (RN)
	Ouricuri	AP de Araripina/PE	Simões (PI)
	Serra Talhada	Afogados da Ingazeira	Tabira (PE)
		Serra Talhada	Floresta (PE)
			Princesa Isabel (PB)
AP de Rio de Janeiro/RJ	**AP de Rio de Janeiro/RJ**	AP de Rio de Janeiro/RJ	Angra Dos Reis (RJ)
			Araruama (RJ)
			Duque de Caxias (RJ)
			Niterói (RJ)
			Nova Iguaçu (RJ)
			Rio Bonito (RJ)
			São Gonçalo (RJ)
			Teresópolis (RJ)
	AP de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	Barra do Piraí	Valença (RJ)
			Vassouras (RJ)
	Itaperuna	AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	Itaocara (RJ)
		Itaperuna	Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
AP de Salvador/BA	**AP de Salvador/BA**	AP de Salvador/BA	Santo Amaro (BA)
		Irecê	Ipupiara (BA)
			Morro do Chapéu (BA)
			Seabra (BA)
			Xique-Xique (BA)
		Itaberaba	Andaraí (BA)
			Ruy Barbosa (BA)
			Utinga (BA)
		Jequié	Jaguaquara (BA)
			Maracás (BA)
			Santa Inês (BA)
		Paulo Afonso	Jeremoabo (BA)
			Petrolândia (PE)
		Ribeira do Pombal	Cícero Dantas (BA)
		Santo Antônio de Jesus	Amargosa (BA)
			Castro Alves (BA)
			Cruz das Almas (BA)
			Gandu (BA)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de Salvador/BA	**Barreiras**	Barreiras	Corrente (PI)
			Ibotirama (BA)
			Luís Eduardo Magalhães (BA)
			Santana (BA)
	Feira de Santana	Conceição do Coité	Valente (BA)
		Feira de Santana	Cachoeira (BA)
			Capim Grosso (BA)
			Ipirá (BA)
			Queimadas (BA)
			Riachão do Jacuípe (BA)
	Itabuna	Itabuna	Camacan (BA)
	Senhor do Bonfim	Senhor do Bonfim	Campo Formoso (BA)
	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Itamaraju (BA)
			Mucuri (BA)
	Vitória da Conquista	Guanambi	Caetité (BA)
			Tanque Novo (BA)
		Itapetinga	Itororó (BA)
		Vitória da Conquista	Barra da Estiva (BA)
			Caculé (BA)
			Livramento de Nossa Senhora (BA)
			Macaúbas (BA)
			Medina (MG)
			Paramirim (BA)
			Pedra Azul (MG)
AP de São Paulo/SP	**Araras**	Araras	Leme (SP)
	AP de Baixada Santista/SP	AP de Baixada Santista/SP	Peruíbe (SP)
	AP de Bauru/SP	AP de Bauru/SP	Agudos (SP)
			Lençóis Paulista (SP)
			Pederneiras (SP)
		Jaú	Bariri (SP)
	AP de Jundiaí/SP	AP de Jundiaí/SP	Itatiba (SP)
	AP de Marília/SP	AP de Marília/SP	Garça (SP)
		Assis	Paraguaçu Paulista (SP)
	AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	Itapira (SP)
	AP de Piracicaba/SP	AP de Cerquilho - Tietê/SP	Laranjal Paulista (SP)
		AP de Piracicaba/SP	Capivari (SP)
	AP de Presidente Prudente/SP	AP de Presidente Prudente/SP	Bataguassu (MS)
			Osvaldo Cruz (SP)
			Presidente Epitácio (SP)
			Presidente Venceslau (SP)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de São Paulo/SP	**AP de Ribeirão Preto/SP**	AP de Araraquara/SP	Ibitinga (SP)
			Itápolis (SP)
			Matão (SP)
		AP de Ribeirão Preto/SP	Batatais (SP)
			Ituverava (SP)
			Mococa (SP)
			Monte Alto (SP)
			Pirassununga (SP)
			Porto Ferreira (SP)
			São Joaquim da Barra (SP)
			Taquaritinga (SP)
		Sertãozinho	Jaboticabal (SP)
			Pitangueiras (SP)
	AP de São João da Boa Vista/SP	AP de São João da Boa Vista/SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)
	AP de São José do Rio Preto/SP	Andradina	Ilha Solteira (SP)
		Araçatuba	Auriflama (SP)
			Buritama (SP)
			Pereira Barreto (SP)
		AP de Catanduva/SP	Santa Adélia (SP)
		AP de Jales/SP	Santa Fé do Sul (SP)
		AP de São José do Rio Preto/SP	Frutal (MG)
			José Bonifácio (SP)
			Novo Horizonte (SP)
	AP de São José dos Campos/SP	AP de São José dos Campos/SP	Campos do Jordão (SP)
			Jacareí (SP)
			São Bento do Sapucaí (SP)
			Taubaté (SP)
	AP de São Paulo/SP	AP de Amparo/SP	Águas de Lindóia (SP)
		AP de Ourinhos/SP	Jacarezinho (PR)
			Piraju (SP)
			Santa Cruz do Rio Pardo(SP)
		AP de São Paulo/SP	Barueri (SP)
			Guarulhos (SP)
			Itapecerica da Serra (SP)
			Mogi das Cruzes (SP)
			Osasco (SP)
			Santo André (SP)
			São Bernardo do Campo (SP)
			São Roque (SP)
		Avaré	Itaporanga (SP)
			Manduri (SP)
			Taquarituba (SP)
		Botucatu	São Manuel (SP)
		Bragança Paulista	Extrema (MG)
		Itapeva	Apiaí (SP)
			Itararé (SP)

Apêndice 4 - Composição do quadro regional nos seus três níveis e Municípios que foram identificados como subnúcleos

(conclusão)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Subnúcleos
AP de São Paulo/SP	**AP de Sorocaba/SP**	AP de Sorocaba/SP	Boituva (SP)
			Piedade (SP)
			Porto Feliz (SP)
	Campo Grande	Campo Grande	Aquidauana (MS)
			Bela Vista (MS)
			Cassilândia (MS)
			Chapadão do Sul (MS)
			Corumbá (MS)
			Coxim (MS)
			Jardim (MS)
			Paranaíba (MS)
			São Gabriel do Oeste (MS)
	Dourados	Dourados	Amambai (MS)
			Naviraí (MS)
			Rio Brilhante (MS)
AP de Vitória/ES	**AP de Vitória/ES**	AP de Vitória/ES	Afonso Cláudio (ES)
			Aracruz (ES)
			Cariacica (ES)
			Guarapari (ES)
			Iúna (ES)
			Serra (ES)
			Vila Velha (ES)
		Colatina	Baixo Guandu (ES)
			Barra de São Francisco (ES)
	Cachoeiro de Itapemirim	Cachoeiro de Itapemirim	Guaçuí (ES)
Manaus	**Manaus**	Manaus	Eirunepé (AM)
			Manacapuru (AM)
			Tefé (AM)

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Divisão Urbano-Regional do Brasil 2021.

Nota: AP = Arranjo Populacional.

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continua)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Belém/PA	AP de Belém/PA	AP de Belém/PA	Arranjo Populacional de Belém/PA
			Arranjo Populacional de Soure - Salvaterra/PA
	AP de Macapá/AP	AP de Macapá/AP	Arranjo Populacional de Laranjal do Jari/AP - Almeirim/PA
			Arranjo Populacional de Macapá/AP
AP de Belo Horizonte/MG	AP de Belo Horizonte/MG	AP de Barbacena/MG	Arranjo Populacional de Barbacena/MG
		AP de Belo Horizonte/MG	Arranjo Populacional de Belo Horizonte/MG
			Arranjo Populacional de Itaúna/MG
			Arranjo Populacional de Matozinhos/MG
		AP de Conselheiro Lafaiete/MG	Arranjo Populacional de Conselheiro Lafaiete/MG
		AP de Curvelo/MG	Arranjo Populacional de Curvelo/MG
		AP de João Monlevade/MG	Arranjo Populacional de João Monlevade/MG
		AP de Lavras/MG	Arranjo Populacional de Lavras/MG
		AP de Ponte Nova/MG	Arranjo Populacional de Ponte Nova/MG
		AP de São João del Rei/MG	Arranjo Populacional de São João del Rei/MG
		AP de Viçosa/MG	Arranjo Populacional de Viçosa/MG
		Pará de Minas	Arranjo Populacional de Pitangui/MG
	AP de Ipatinga/MG	AP de Ipatinga/MG	Arranjo Populacional de Ipatinga/MG
	AP de Juiz de Fora/MG	AP de Juiz de Fora/MG	Arranjo Populacional de Bicas/MG
			Arranjo Populacional de Juiz de Fora/MG
		AP de Ubá/MG	Arranjo Populacional de Ubá/MG
	AP de Passos/SP	AP de Passos/SP	Arranjo Populacional de Passos/MG
	AP de Sete Lagoas/MG	AP de Sete Lagoas/MG	Arranjo Populacional de Paraopeba/MG
			Arranjo Populacional de Sete Lagoas/MG
	Divinópolis	Divinópolis	Arranjo Populacional de Lagoa da Prata/MG
			Arranjo Populacional de Nova Serrana/MG
	Montes Claros	AP de Janaúba/MG	Arranjo Populacional de Janaúba/MG
		AP de Pirapora - Buritizeiro/MG	Arranjo Populacional de Pirapora - Buritizeiro/MG
	Pouso Alegre	AP de Itajubá/MG	Arranjo Populacional de Itajubá/MG
		Pouso Alegre	Arranjo Populacional de Cambuí/MG
	Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	Arranjo Populacional de Caraí/MG
	Uberaba	AP de Araxá/MG	Arranjo Populacional de Araxá/MG
		Uberaba	Arranjo Populacional de Igarapava/SP
	Varginha	AP de Caxambu - Baependi/MG	Arranjo Populacional de Caxambu - Baependi/MG
			Arranjo Populacional de Serranos - Seritinga/MG
		AP de São Lourenço/MG	Arranjo Populacional de Pouso Alto/MG
			Arranjo Populacional de São Lourenço/MG
AP de Brasília/DF	AP de Brasília/DF	AP de Brasília/DF	Arranjo Populacional de Alvorada do Norte - Simolândia/GO
			Arranjo Populacional de Brasília/DF
			Arranjo Populacional de Santa Maria da Vitória/BA
AP de Campinas/SP	AP de Campinas/SP	AP de Campinas/SP	Arranjo Populacional de Artur Nogueira/SP
			Arranjo Populacional de Campinas/SP
AP de Cuiabá/MT	AP de Cuiabá/MT	AP de Cuiabá/MT	Arranjo Populacional de Arenápolis - Nortelândia/MT
			Arranjo Populacional de Cuiabá/MT
			Arranjo Populacional de Jaciara/MT

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Curitiba/PR	AP de Cascavel/PR	AP de Cascavel/PR	Arranjo Populacional de Cascavel/PR
		AP de Toledo/PR	Arranjo Populacional de Toledo/PR
		APl de Foz do Iguaçu/Brasil - Ciudad del Este/Paraguai	Arranjo Populacional Internacional de Foz do Iguaçu/Brasil - Ciudad del Este/Paraguai
	AP de Curitiba/PR	AP de Canoinhas/SC	Arranjo Populacional de Canoinhas/SC
		AP de Curitiba/PR	Arranjo Populacional de Adrianópolis/PR - Ribeira/SP
			Arranjo Populacional de Curitiba/PR
			Arranjo Populacional de Matinhos - Pontal do Paraná/PR
		AP de Mafra/SC - Rio Negro/PR	Arranjo Populacional de Mafra/SC - Rio Negro/PR
		AP de Pato Branco/PR	Arranjo Populacional de Pato Branco/PR
		AP de União da Vitória/PR - Porto União/SC	Arranjo Populacional de União da Vitória/PR - Porto União/SC
		Francisco Beltrão	Arranjo Populacional Internacional de Dionísio Cerqueira-Barracão/Brasil - Bernardo de Irigoyen/Argentina
			Arranjo Populacional Internacional de Santo Antônio do Sudoeste/Brasil
	AP de Londrina/PR	AP de Londrina/PR	Arranjo Populacional de Londrina/PR
			Arranjo Populacional de São Sebastião da Amoreira/PR
		Apucarana	Arranjo Populacional de Jandaia do Sul/PR
	AP de Maringá/PR	AP de Maringá/PR	Arranjo Populacional de Colorado/PR
			Arranjo Populacional de Maringá/PR
			Arranjo Populacional de Paranacity/PR
		AP de Paranavaí/PR	Arranjo Populacional de Nova Londrina - Marilena/PR
			Arranjo Populacional de Paranavaí/PR
		AP de Umuarama/PR	Arranjo Populacional de Umuarama/PR
	AP de Ponta Grossa/PR	AP de Ponta Grossa/PR	Arranjo Populacional de Ponta Grossa/PR
AP de Florianópolis/SC	AP de Blumenau/SC	AP de Blumenau/SC	Arranjo Populacional de Blumenau/SC
		AP de Rio do Sul/SC	Arranjo Populacional de Rio do Sul/SC
	AP de Chapecó/SC	AP de Chapecó/SC	Arranjo Populacional de Chapecó/SC
			Arranjo Populacional de São Carlos - Águas de Chapecó/SC
		AP de Joaçaba - Herval d´Oeste/SC	Arranjo Populacional de Capinzal/SC
			Arranjo Populacional de Joaçaba - Herval d´Oeste/SC
		Concórdia	Arranjo Populacional de Piratuba - Ipira/SC
		São Miguel do Oeste	Arranjo Populacional de Itapiranga/SC
	AP de Criciúma/SC	AP de Araranguá/SC	Arranjo Populacional de Araranguá/SC
		AP de Criciúma/SC	Arranjo Populacional de Criciúma/SC
		AP de Sombrio/SC	Arranjo Populacional de Praia Grande/SC
			Arranjo Populacional de Sombrio/SC
		AP de Tubarão - Laguna/SC	Arranjo Populacional de Tubarão - Laguna/SC
	AP de Florianópolis/SC	AP de Florianópolis/SC	Arranjo Populacional de Florianópolis/SC
		AP de Imbituba/SC	Arranjo Populacional de Imbituba/SC
	AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC	AP de Brusque/SC	Arranjo Populacional de Brusque/SC
		AP de Itajaí - Balneário Camboriú/SC	Arranjo Populacional de Itajaí - Balneário Camboriú/SC
		AP de Itapema/SC	Arranjo Populacional de Itapema/SC
	AP de Joinville/SC	AP de Jaraguá do Sul/SC	Arranjo Populacional de Jaraguá do Sul/SC
		AP de Joinville/SC	Arranjo Populacional de Joinville/SC
		AP de São Bento do Sul - Rio Negrinho/SC	Arranjo Populacional de São Bento do Sul - Rio Negrinho/SC
	Lages	Lages	Arranjo Populacional de Otacílio Costa/SC

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Fortaleza/CE	AP de Floriano/PI	AP de Floriano/PI	Arranjo Populacional de Floriano/PI
			Arranjo Populacional de Uruçuí/PI
	AP de Fortaleza/CE	AP de Fortaleza/CE	Arranjo Populacional de Fortaleza/CE
			Arranjo Populacional de Redenção - Acarape/CE
	AP de Imperatriz/MA	AP de Imperatriz/MA	Arranjo Populacional de Estreito/MA
			Arranjo Populacional de Imperatriz/MA
		AP de Tocantinópolis/TO - Porto Franco/MA	Arranjo Populacional de Tocantinópolis/TO - Porto Franco/MA
		Balsas	Arranjo Populacional de Alto Parnaíba/MA - Santa Filomena/PI
	AP de Juazeiro do Norte/CE	AP de Juazeiro do Norte/CE	Arranjo Populacional de Juazeiro do Norte/CE
		Iguatu	Arranjo Populacional de Jucás - Cariús/CE
	AP de Picos/PI	AP de Picos/PI	Arranjo Populacional de Picos/PI
	AP de São Luís/MA	AP de Pedreiras/MA	Arranjo Populacional de Pedreiras/MA
		AP de São Luís/MA	Arranjo Populacional de Morros - Axixá/MA
			Arranjo Populacional de Presidente Juscelino - Cachoeira Grande/MA
			Arranjo Populacional de São Luís/MA
		Pinheiro	Arranjo Populacional de Santa Helena - Turilândia/MA
	AP de Sobral/CE	AP de Sobral/CE	Arranjo Populacional de Sobral/CE
	AP de Teresina/PI	AP de Teresina/PI	Arranjo Populacional de Amarante/PI - São Francisco do Maranhão/MA
			Arranjo Populacional de Angical do Piauí/PI
			Arranjo Populacional de Teresina/PI
AP de Goiânia/GO	AP de Barra do Garças/MT	AP de Barra do Garças/MT	Arranjo Populacional de Barra do Garças/MT
			Arranjo Populacional de Torixoréu/MT - Baliza/GO
	AP de Goiânia/GO	AP de Caldas Novas/GO	Arranjo Populacional de Caldas Novas/GO
		AP de Catalão/GO	Arranjo Populacional de Catalão/GO
		AP de Ceres - Rialma/GO	Arranjo Populacional de Ceres - Rialma/GO
		AP de Goianésia/GO	Arranjo Populacional de Goianésia/GO
		AP de Goiânia/GO	Arranjo Populacional de Goiânia/GO
			Arranjo Populacional de Indiara/GO
			Arranjo Populacional de Pires do Rio/GO
		AP de Itumbiara/GO	Arranjo Populacional de Itumbiara/GO
		Mineiros	Arranjo Populacional de Alto Araguaia/MT
		Rio Verde	Arranjo Populacional de Maurilândia/GO
	Araguaína	Araguaína	Arranjo Populacional de Carolina/MA
			Arranjo Populacional de São Geraldo do Araguaia/PA
	Palmas	Palmas	Arranjo Populacional de Miracema do Tocantins/TO
			Arranjo Populacional de Pedro Afonso/TO

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Porto Alegre/RS	AP de Bagé/RS	AP de Bagé/RS	Arranjo Populacional de Bagé/RS
	AP de Caxias do Sul/RS	AP de Bento Gonçalves/RS	Arranjo Populacional de Bento Gonçalves/RS
		AP de Caxias do Sul/RS	Arranjo Populacional de Antônio Prado/RS
			Arranjo Populacional de Caxias do Sul/RS
		AP de Veranópolis/RS	Arranjo Populacional de Veranópolis/RS
	AP de Lajeado/RS	AP de Lajeado/RS	Arranjo Populacional de Lajeado/RS
			Arranjo Populacional de Teutônia/RS
	AP de Pelotas/RS	AP de Pelotas/RS	Arranjo Populacional de Pedro Osório - Cerrito/RS
			Arranjo Populacional de Pelotas/RS
	AP de Porto Alegre/RS	AP de Capão da Canoa/RS	Arranjo Populacional de Capão da Canoa/RS
		AP de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo/RS	Arranjo Populacional de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo/RS
		AP de Porto Alegre/RS	Arranjo Populacional de Canela - Gramado/RS
			Arranjo Populacional de Porto Alegre/RS
			Arranjo Populacional de Salvador do Sul/RS
		AP de Taquara - Parobé - Igrejinha/RS	Arranjo Populacional de Taquara - Parobé - Igrejinha/RS
		AP de Torres/RS	Arranjo Populacional de Torres/RS
		AP de Tramandaí - Osório/RS	Arranjo Populacional de Cidreira - Balneário Pinhal/RS
			Arranjo Populacional de Tramandaí - Osório/RS
	AP de Santa Cruz do Sul/RS	AP de Santa Cruz do Sul/RS	Arranjo Populacional de Santa Cruz do Sul/RS
			Arranjo Populacional de Venâncio Aires/RS
	AP de Santa Maria/RS	AP de Santa Maria/RS	Arranjo Populacional de Santa Maria/RS
		AP de São Gabriel/RS	Arranjo Populacional de São Gabriel/RS
	AP de Santo Ângelo/RS	AP de Cerro Largo/RS	Arranjo Populacional de Cerro Largo/RS
		AP de Santo Ângelo/RS	Arranjo Populacional de Santo Ângelo/RS
	Passo Fundo	Frederico Westphalen	Arranjo Populacional de Taquaruçu do Sul - Vista Alegre/RS
		Passo Fundo	Arranjo Populacional de Getúlio Vargas/RS
			Arranjo Populacional de Lagoa Vermelha/RS
AP de Porto Velho/RO	AP de Porto Velho/RO	AP de Porto Velho/RO	Arranjo Populacional de Porto Velho/RO
	Rio Branco	APl de Cobija/Bolívia - Brasiléia/Brasil	Arranjo Populacional Internacional de Cobija/Bolívia - Brasiléia/Brasil
AP de Recife/PE	AP de Aracaju/SE	AP de Aracaju/SE	Arranjo Populacional de Aracaju/SE
		AP de Propriá/SE	Arranjo Populacional de Propriá/SE
	AP de Campina Grande/PB	AP de Campina Grande/PB	Arranjo Populacional de Campina Grande/PB
			Arranjo Populacional de Cuité - Nova Floresta/PB
			Arranjo Populacional de Solânea - Bananeiras/PB
	AP de João Pessoa/PB	AP de Guarabira/PB	Arranjo Populacional de Caiçara - Logradouro/PB
			Arranjo Populacional de Duas Estradas - Serra da Raiz/PB
			Arranjo Populacional de Guarabira/PB

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Recife/PE	AP de João Pessoa/PB	AP de João Pessoa/PB	Arranjo Populacional de Itambé/PE - Pedras de Fogo/PB
			Arranjo Populacional de Jacaraú/PB
			Arranjo Populacional de João Pessoa/PB
			Arranjo Populacional de Mamanguape - Rio Tinto/PB
	AP de Maceió/AL	AP de Maceió/AL	Arranjo Populacional de Maceió/AL
		AP de Penedo/AL	Arranjo Populacional de Penedo/AL
	AP de Natal/RN	AP de Natal/RN	Arranjo Populacional de Caiçara do Norte/RN
			Arranjo Populacional de Natal/RN
			Arranjo Populacional de Santo Antônio/RN
			Arranjo Populacional de São José de Mipibu - Nísia Floresta/RN
	AP de Patos/PB	AP de Patos/PB	Arranjo Populacional de Patos/PB
	AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	AP de Petrolina/PE - Juazeiro/BA	Arranjo Populacional de Petrolina/PE - Juazeiro/BA
	AP do Recife/PE	AP do Recife/PE	Arranjo Populacional de Maragogi/AL - São José da Coroa Grande/PE
			Arranjo Populacional de Recife/PE
	Garanhuns	Garanhuns	Arranjo Populacional de Caetés - Capoeiras/PE
	Ouricuri	AP de Araripina/PE	Arranjo Populacional de Araripina/PE
AP de Rio de Janeiro/RJ	AP de Além Paraíba/MG - Sapucaia/RJ	AP de Além Paraíba/MG - Sapucaia/RJ	Arranjo Populacional de Além Paraíba/MG - Sapucaia/RJ
	AP de Cabo Frio/RJ	AP de Cabo Frio/RJ	Arranjo Populacional de Cabo Frio/RJ
	AP de Campos dos Goytacazes/RJ	AP de Campos dos Goytacazes/RJ	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ
	AP de Macaé - Rio das Ostras/RJ	AP de Macaé - Rio das Ostras/RJ	Arranjo Populacional de Macaé - Rio das Ostras/RJ
	AP de Petrópolis/RJ	AP de Petrópolis/RJ	Arranjo Populacional de Petrópolis/RJ
	AP de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	AP de Resende/RJ	Arranjo Populacional de Resende/RJ
		AP de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	Arranjo Populacional de Volta Redonda - Barra Mansa/RJ
		Barra do Piraí	Arranjo Populacional de Mendes - Engenheiro Paulo de Frontin/RJ
			Arranjo Populacional de Valença/RJ
	AP do Rio de Janeiro/RJ	AP de Três Rios - Paraíba do Sul/RJ	Arranjo Populacional de Três Rios - Paraíba do Sul/RJ
		AP do Rio de Janeiro/RJ	Arranjo Populacional de Araruama/RJ
			Arranjo Populacional de Paty do Alferes - Miguel Pereira/RJ
			Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ
		Nova Friburgo	Arranjo Populacional de Cordeiro - Cantagalo/RJ
	Itaperuna	AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	Arranjo Populacional de Itaocara/RJ
			Arranjo Populacional de Santo Antônio de Pádua/RJ
		Itaperuna	Arranjo Populacional de Bom Jesus do Itabapoana/RJ

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(continuação)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de Salvador/BA	AP de Salvador/BA	AP de Salvador/BA	Arranjo Populacional de Salvador/BA
			Arranjo Populacional de Vera Cruz - Itaparica/BA
		Santo Antônio de Jesus	Arranjo Populacional de Brejões - Nova Itarana/BA
			Arranjo Populacional de Conceição do Almeida - Sapeaçu/BA
	Feira de Santana	Feira de Santana	Arranjo Populacional de Cachoeira - Muritiba - Governador Mangabeira/BA
	Itabuna	Itabuna	Arranjo Populacional de Ubaitaba - Aurelino Leal/BA
AP de São Paulo/SP	AP da Baixada Santista/SP	AP da Baixada Santista/SP	Arranjo Populacional de Baixada Santista/SP
	AP de Americana - Santa Bárbara d´Oeste/SP	AP de Americana - Santa Bárbara d´Oeste/SP	Arranjo Populacional de Americana - Santa Bárbara d´Oeste/SP
	AP de Bauru/SP	AP de Bauru/SP	Arranjo Populacional de Bauru/SP
			Arranjo Populacional de Pirajuí/SP
		Jaú	Arranjo Populacional de Barra Bonita - Igaraçu do Tietê/SP
	AP de Franca/SP	AP de Franca/SP	Arranjo Populacional de Franca/SP
	AP de Jundiaí/SP	AP de Jundiaí/SP	Arranjo Populacional de Jundiaí/SP
	AP de Limeira/SP	AP de Limeira/SP	Arranjo Populacional de Limeira/SP
	AP de Marília/SP	AP de Marília/SP	Arranjo Populacional de Marília/SP
			Arranjo Populacional de Pompéia/SP
		AP de Tupã/SP	Arranjo Populacional de Tupã/SP
		Assis	Arranjo Populacional de Paraguaçu Paulista/SP
	AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	AP de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP	Arranjo Populacional de Mogi Guaçu - Mogi Mirim/SP
	AP de Piracicaba/SP	AP de Cerquilho - Tietê/SP	Arranjo Populacional de Cerquilho - Tietê/SP
		AP de Piracicaba/SP	Arranjo Populacional de Capivari/SP
			Arranjo Populacional de Piracicaba/SP
			Arranjo Populacional de São Pedro/SP
	AP de Presidente Prudente/SP	AP de Adamantina - Lucélia/SP	Arranjo Populacional de Adamantina - Lucélia/SP
		AP de Presidente Prudente/SP	Arranjo Populacional de Presidente Prudente/SP
			Arranjo Populacional de Presidente Venceslau/SP
		Dracena	Arranjo Populacional de Tupi Paulista/SP
	AP de Ribeirão Preto/SP	AP de Araraquara/SP	Arranjo Populacional de Araraquara/SP
			Arranjo Populacional de Matão/SP
		AP de Ribeirão Preto/SP	Arranjo Populacional de Guariba/SP
			Arranjo Populacional de Ribeirão Preto/SP
	AP de Rio Claro/SP	AP de Rio Claro/SP	Arranjo Populacional de Rio Claro/SP
	AP de São Carlos/SP	AP de São Carlos/SP	Arranjo Populacional de São Carlos/SP
	AP de São João da Boa Vista/SP	AP de São João da Boa Vista/SP	Arranjo Populacional de São João da Boa Vista/SP

Apêndice 5 - Arranjos Populacionais considerados para a elaboração da pesquisa REGIC 2018 e a sua composição de acordo com as regiões de articulação urbana nos três níveis

(conclusão)

Região Ampliada	Região Intermediária	Região Imediata	Arranjo Populacional
AP de São Paulo/SP	AP de São José do Rio Preto/SP	AP de Birigui/SP	Arranjo Populacional de Birigui/SP
		AP de Catanduva/SP	Arranjo Populacional de Catanduva/SP
			Arranjo Populacional de Santa Adélia - Palmares Paulista - Ariranha/SP
		AP de Fernandópolis/SP	Arranjo Populacional de Fernandópolis/SP
		AP de Jales/SP	Arranjo Populacional de Jales/SP
			Arranjo Populacional de Santa Fé do Sul/SP
		AP de São José do Rio Preto/SP	Arranjo Populacional de Gastão Vidigal - Monções/SP
			Arranjo Populacional de Nova Granada/SP
			Arranjo Populacional de Paulo de Faria - Orindiúva/SP
			Arranjo Populacional de São José do Rio Preto/SP
		AP de Votuporanga/SP	Arranjo Populacional de Riolândia/SP
			Arranjo Populacional de Votuporanga/SP
		Araçatuba	Arranjo Populacional de Santo Antônio do Aracanguá/SP
			Arranjo Populacional de Valparaíso/SP
		Barretos	Arranjo Populacional de Planura/MG - Colômbia/SP
	AP de São José dos Campos/SP	AP de Caraguatatuba - Ubatuba - São Sebastião/SP	Arranjo Populacional de Caraguatatuba - Ubatuba - São Sebastião/SP
		AP de Cruzeiro/SP	Arranjo Populacional de Cruzeiro/SP
		AP de Guaratinguetá/SP	Arranjo Populacional de Guaratinguetá/SP
		AP de Lorena/SP	Arranjo Populacional de Lorena/SP
		AP de São José dos Campos/SP	Arranjo Populacional de São José dos Campos/SP
	AP de São Paulo/SP	AP de Amparo/SP	Arranjo Populacional de Águas de Lindóia/SP
			Arranjo Populacional de Amparo/SP
		AP de Atibaia/SP	Arranjo Populacional de Atibaia/SP
		AP de Capão Bonito/SP	Arranjo Populacional de Capão Bonito/SP
		AP de Ourinhos/SP	Arranjo Populacional de Ourinhos/SP
		AP de São Paulo/SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP
			Arranjo Populacional de São Roque - Mairinque/SP
		Registro	Arranjo Populacional de Iguape/SP
	AP de Sorocaba/SP	AP de Itapetininga/SP	Arranjo Populacional de Itapetininga/SP
		AP de Itu - Salto/SP	Arranjo Populacional de Itu - Salto/SP
		AP de Sorocaba/SP	Arranjo Populacional de Boituva - Iperó/SP
			Arranjo Populacional de Sorocaba/SP
	Araras	Araras	Arranjo Populacional de Leme/SP
	Campo Grande	Campo Grande	Arranjo Populacional de Aquidauana - Anastácio/MS
			Arranjo Populacional de Jardim/MS
			Arranjo Populacional Internacional de Corumbá/Brasil
AP de Vitória/ES	AP de Vitória/ES	AP de Vitória/ES	Arranjo Populacional de Vitória/ES
		São Mateus	Arranjo Populacional de Ponto Belo - Mucurici/ES
Manaus	Parintins	Parintins	Arranjo Populacional de Nhamundá/AM

Fonte: IBGE. *Regiões de influência das Cidades 2018*. Rio de Janeiro, 2020. 187 p. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-dascidadeshtml?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: jul. 2021.

Nota: AP = Arranjo Populacional.

Glossário

Arranjo Populacional Agrupamento de dois ou mais Municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais.

Capital Regional Cidade com alta concentração de atividades de gestão do território, caracterizada pela presença de instituições públicas e empresas que atuam em vários Municípios, mas com região de influência de menor alcance, se comparada com as Metrópoles. Normalmente, as Capitais Regionais são Cidades muito populosas e relativamente conhecidas nos Estados em que se situam. É o segundo tipo de hierarquia urbana mais elevado e se subdivide em três níveis: Capital Regional A, Capital Regional B e Capital Regional C.

Centro de Zona Cidade que polariza um pequeno número de Cidades vizinhas por meio da atração de pessoas para acesso a comércio e serviços básicos insuficientes nos Centros Urbanos do entorno. Nos Centros de Zona, predominam as relações de proximidade, e as atividades de gestão do território são relativamente restritas, se comparadas às das Cidades de hierarquia maior (Metrópoles, Capitais Regionais e Centros Sub-Regionais). É o quarto e penúltimo tipo de hierarquia urbana e se subdivide em dois níveis: Centro de Zona A e Centro de Zona B.

Centro Local Cidade cuja influência está restrita aos seus próprios limites territoriais. Os Centros Locais podem atrair alguma população moradora de outras Cidades para atividades muito específicas, mas não são referência principal de acesso a serviços para nenhuma outra Cidade. Além disso, os Centros Locais apresentam fraca articulação com outras Cidades para atividades de gestão do território, como atividades empresariais e de gestão pública, e, frequentemente, a

sua população, em geral pequena, recorre a outros Centros Urbanos de maior hierarquia para acessar instituições públicas, comércio e serviços, pois a presença e a diversidade dessas atividades são muito restritas. Os Centros Locais constituem a grande maioria das Cidades do País e representam o último nível da hierarquia urbana.

Centro Sub-Regional Cidade com significativa atividade de gestão do território, caracterizada pela presença de instituições públicas e empresas que atuam em vários Municípios, mas com articulações externas e região de influência de menor alcance e densidade, se comparada com as Capitais Regionais e Metrópoles. É o terceiro tipo de hierarquia urbana mais elevada e se subdivide em dois níveis: Centro Sub-Regional A e Centro Sub-Regional B.

Centro Urbano *Ver* Cidade

Cidade Unidade urbana utilizada na pesquisa Regiões de Influência da Cidades - Regic e na Divisão Urbano-Regional do Brasil para análise dos dados e operacionalizada por meio de duas unidades territoriais: os Municípios e os Arranjos Populacionais. Tais unidades territoriais consistem, basicamente, de três conjuntos: os Arranjos Populacionais, as Concentrações Urbanas (Arranjos Populacionais com mais de 100 000 habitantes), e os demais Municípios (ou Municípios Isolados).

city-ness Relacionamentos interurbanos que independem da proximidade e ocorrem, sobretudo, para a realização de atividades de comando e gestão de unidades dispersas no território, como empresas, instituições públicas, organizações e serviços avançados. Os relacionamentos de Cidades baseados no *city-ness* são mais intensos naquelas com maior hierarquia urbana.

Concentração Urbana Arranjo Populacional ou Município Isolado com mais de 100 000 habitantes e que possui a urbanização como principal processo indutor da integração e da contiguidade espacial. As Concentrações Urbanas se subdividem em dois níveis: Médias Concentrações Urbanas, com população entre 100 000 e 750 000 habitantes, e Grandes Concentrações Urbanas, com população acima de 750 000 habitantes.

Divisão Urbano-Regional Regionalização que privilegia, na classificação, a estrutura urbana como elemento de organização do espaço, cujo resultado são Regiões de Articulação Urbana. As Regiões de Articulação Urbana são conformadas em três escalas de referência: Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, Regiões Intermediárias de Articulação Urbana e Regiões Imediatas de Articulação Urbana. Na presente edição do estudo, foram identificados Subnúcleos.

gestão do território Fluxos de gestão entre as Cidades brasileiras, classificadas segundo os níveis de centralidade de gestão territorial. As informações levantadas buscam compreender como as diferentes regiões e Cidades se conectam através da gestão do território, estabelecendo fluxos imateriais, e quais são os centros que concentram a capacidade de comando e controle do País, tanto do lado do Estado

– representado pelas instituições públicas federais que possuem unidades espalhadas pelo Território Nacional para atender a população, levantar dados e informações e recolher tributos (gestão pública) –, quanto do lado do mercado – representado pelas empresas privadas multilocalizadas (gestão empresarial).

hierarquia urbana Nível de articulação que a Cidade tem com outros Centros Urbanos, realizado por meio de atividades de gestão pública e empresarial, e ainda o nível de atração que a Cidade possui para suprir bens e serviços para populações de outros Centros Urbanos. São cinco os principais níveis hierárquicos: Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais.

ligações rodoviárias e hidroviárias Fluxos gerados a partir dos sistemas de transporte interurbano de passageiros no País. As informações levantadas buscam dar conta da interligação entre as Cidades, do movimento de atração que os Centros Urbanos realizam para o consumo de bens e serviços, e da conectividade a longa distância das Cidades brasileiras, criando, assim, uma base de dados integrada sobre diversas modalidades de transporte rodoviário e hidroviário e com cobertura de todo o Território Nacional.

Metrópole Cidade que constitui o nível mais elevado da hierarquia urbana. Todas as Cidades no País recebem influência direta ou indireta de uma ou mais Metrópoles. Esses Centros Urbanos concentram grande população e possuem região de influência ampla que cobre toda a extensão territorial do País, constituída tanto pela atração de pessoas de outras Cidades para acesso a bens e serviços, quanto pela gestão de empresas e instituições públicas espalhadas pelo território.

Município Formador Unidade espacial que, no processo de regionalização, compõe as Regiões Ampliadas, Intermediarias e Imediatas, participando como Núcleos e Municípios polarizados.

Município Isolado Município que não faz parte de um Arranjo Populacional segundo o estudo Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil.

Núcleo Centro Urbano que polariza cada Região de Articulação Urbana, exercendo, segundo a sua hierarquia e a escala regional, funções de gestão e comando em atividades empresariais e de gestão pública e atraindo a população para suprir bens e serviços, interagindo, dessa maneira, com outras Cidades.

rede urbana Rede conformada pela hierarquia dos Centros Urbanos, a qual é dividida em cinco níveis principais (Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais), e pelas regiões de influências, identificadas pela ligação das Cidades de menor para as de maior hierarquia urbana. O elo final de cada rede são as Metrópoles, para onde convergem as vinculações de todas as Cidades presentes no Território Nacional.

Região de Articulação Urbana Espaço pautado numa organização em rede, onde os centros de gestão do território e os fluxos determinam as vinculações e o arranjo regional. As Regiões de Articulação Urbana compatibilizam a rede urbana a feições zonais, contíguas e sem superposições, comandadas por uma Cidade que polariza uma área de influência própria. As Regiões de Articulação Urbana se subdividem em três níveis: Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, Regiões Imediatas de Articulação Urbana e Regiões Intermediárias de Articulação Urbana.

Região Ampliada de Articulação Urbana Recorte regional, em nível macrorregional, que revela o comando e o alcance das principais Cidades sobre o Território Nacional, bem como a complementaridade socioeconômica necessária a um federalismo cooperativo. As Regiões Ampliadas de Articulação Urbana são delimitadas a partir das Cidades cabeças-de-rede, ou seja, aquelas com posição de destaque e liderança na distribuição e configuração da rede urbana do País e que, em geral, são Metrópoles.

Região Imediata de Articulação Urbana Região que possui, de maneira geral, ligações que refletem a acessibilidade e a capacidade de atender a demandas de amplitude mais restritas. As Regiões Imediatas de Articulação Urbana refletem, em grande parte, a área vivida pela população e o seu deslocamento cotidiano para fornecimento e busca de bens e serviços corriqueiros, como serviços de advocacia, contabilidade, oftalmologia, ortopedia, entre outros, e busca de bens, como geladeiras, televisões, automóveis, entre outros.

Região Intermediária de Articulação Urbana Região conformada a partir da subdivisão das Regiões Ampliadas de Articulação Urbana. Distinguem-se por possuir Centros Urbanos nos níveis de Capital Regional A, B e C e Centro Sub-Regional A, formando regiões com centralidades medianas no conjunto da classificação e com população e área de tamanhos que variam conforme a localização. Outro traço característico das Regiões Intermediárias de Articulação Urbana é a capacidade de polarizar um número grande de Municípios no atendimento a bens e serviços de alta e média complexidades. Essas regiões concentram atividades de gestão pública e privada e articulam, na escala regional, órgãos e empresas privadas.

Regic *Ver* Regiões de Influência das Cidades

Regiões de Influência das Cidades Pesquisa realizada pelo IBGE que define a hierarquia dos Centros Urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associadas, identificando as Metrópoles, as Capitais Regionais, os Centros Sub-Regionais, os Centros de Zona e os Centro Locais brasileiros e qual o alcance espacial de sua influência. A identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência é realizada por meio da classificação dos Centros Urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades.

Subnúcleo Centro Urbano que compartilha funções de apoio à gestão e de fornecimento de bens e serviços, de modo complementar aos núcleos das Regiões de Articulação Urbana Imediatas. Os Subnúcleos servem de apoio aos Núcleos das referidas regiões, atuando nas esferas de planejamento e de gestão pública e privada difundidas dos principais Centros Urbanos do País. Os Subnúcleos podem compor um Arranjo Populacional ou serem Municípios Isolados.

town-ness Relações de proximidade da rede urbana. É um atributo de Cidades caracterizado pela atração de pessoas residentes em outras Cidades para acesso a bens e serviços, os quais, frequentemente, são indisponíveis ou insuficientes nos locais de origem dessas pessoas. Cidades que exercem influência em outros Centros Urbanos com predominância de relações de proximidade ou *town-ness* normalmente são pequenas ou médias, e cuja atração é de caráter local, pouco dinâmica e com tendência à estabilidade.

Equipe técnica

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Therence Paoliello de Sarti[1]

Cayo de Oliveira Franco[2]

Gerência de Regionalização e Classificação Territorial

Coordenação executiva

Maikon Roberth Novaes[3]

Coordenação da pesquisa

Maria Monica Vieira Caetano O'Neill

Maurício Gonçalves e Silva

Equipe responsável

Felipe Pires do Rio Mazur

Marcelo Paiva da Motta

Mauro Sergio Pinheiro dos Santos de Souza

Paulo Wagner Teixeira Marques

Rafael Silva dos Anjos

Eduardo Pontes Gomes da Silva (Colaborador)

Marta Minussi Franco (Colaboradora)

Gerência de Redes e Fluxos Geográficos

Bruno Dantas Hidalgo (Colaborador)

---

[1] A partir de 20.12.2021, conforme R.CD-IBGE n. 28/2021 de 22.11.2021, responderá pela Coordenação de Geografia e Meio Ambiente.

[2] A partir de 20.12.2021, conforme R.CD-IBGE n. 28/2021 de 22.11.2021, responderá pela Gerência de Geografia.

[3] A partir de 20.12.2021, conforme R.CD-IBGE n. 28/2021 de 22.11.2021, responderá pela Gerência de Regionalização e Classificação Territorial.

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marisa Sigolo

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Fernanda Jardim

Leonardo Martins

Diagramação tabular

Márcia do Rosário Brauns

Diagramação textual

Alberto Guedes da Fontoura Neto

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Aline Loureiro de Souza

Ana Raquel Gomes da Silva

Isabella Carolina do Nascimento Pinto

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

/ibgecomunica

/ibgeoficial

/ibgeoficial

/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Divisão Urbano-Regional do Brasil

Os modelos de divisão regional elaborados pelo IBGE representam diferentes concepções na abordagem e na identificação de seus elementos estruturais. Assim, cada quadro regional expressa as múltiplas possibilidades de leitura da organização espacial do território brasileiro e constitui uma das representações possíveis. A Divisão Urbano-Regional do Brasil, elaborada, pela primeira vez, em 2013, espelha um desses modelos de regionalização e privilegia, em sua construção, a estrutura urbana como elemento de organização do espaço, tendo como foco a identificação de regiões onde as Cidades se articulam de modo coeso em três escalas de Regiões de Articulação Urbana: Regiões Ampliadas, Regiões Intermediárias e Regiões Imediatas.

Com esta publicação, o IBGE divulga a segunda edição desse modelo de divisão regional, o qual deriva de um processo de regionalização resultante da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018, divulgada em 2020, e incorpora os Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil, cuja identificação e delimitação foram trazidas a público pelo Instituto em 2016. Esse processo de regionalização é construído a partir da definição de critérios que distinguem as Regiões de Articulação Urbana, utilizando-se como referenciais a rede urbana brasileira, a hierarquia de seus centros e suas áreas de influência, além de informações adicionais sobre as gestões pública e privada do País e o consumo de bens e serviços. Na presente edição, foram definidos ainda, pela primeira vez, no interior das Regiões Imediatas, Subnúcleos que compartilham funções de apoio aos Núcleos das Regiões Imediatas e atuam de maneira a complementar as esferas de planejamento, de gestão pública e de fornecimento de bens e serviços difundidas dos principais polos urbanos do País, o que possibilita uma compreensão mais acurada dos espaços na escala Imediata.

A publicação, também disponibilizada no portal do IBGE na Internet, discorre sobre a atual configuração da Divisão Urbano-Regional do Brasil, em que se destacam, em variadas ilustrações, as principais transformações ocorridas ao longo do período, com realce para as permanências e modificações registradas nas Regiões de Articulação Urbana em relação a 2013. O volume inclui notas técnicas com considerações metodológicas sobre os critérios classificatórios adotados nesse modelo de regionalização e as principais alterações observadas face ao anterior, bem como um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão desses resultados.

A presente Divisão Urbano-Regional do Brasil oferece uma visão contemporânea do País, centrada em uma de suas múltiplas facetas: a diversidade dos processos de interação espacial que impulsionam os fluxos materiais e imateriais entre as Cidades e configuram, no território, as Regiões de Articulação Urbana.

ISBN 978-65-87201-83-2
9 786587 201832